

# ENSINO E EDUCAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

Coletânea de  
Sequências Didáticas

Ensino Fundamental II

7º Ano



Prefeitura Municipal de Itatiba  
Secretaria de Educação

Milena Moretto  
Maria Soneide da Silva  
(Orgs.)

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS  
Língua Portuguesa  
7º ano

2016  
Itatiba, São Paulo.

## **Administração**

João Gualberto Fattori  
Ariovaldo Hauck da Silva

## **Secretária da Educação**

Profª Drª Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko

## **Diretora de Programas e Eventos Educacionais**

### **Responsável pelas formações de Professores de Ensino Fundamental II**

Profª Luciana Bortoletto Rela

## **Formadoras Responsáveis pela disciplina de Língua Portuguesa**

Profª Milena Moretto

Profa. Maria Soneide da Silva

Atividades elaboradas pelos professores que participaram dos encontros de formação da rede Municipal de Itatiba, nos anos de 2013 e 2014, sob a orientação das formadoras.

Adriana Leme de Souza	Jaqueline Cristina de Moraes	Marisa Armênio de Moraes
Alessandra Dalri P. Camargo Lopes	Jaqueline Suzana Martin	Marta Aparecida Bueno Antunes
Alessandra Ramos Lacerda Pereira	Josie Anne Rezende	Mércia de Carvalho Esplendor
Ana Maria Jericó Moraes	Juliana Gava Bissoto Silva	Milena Moretto
Angela Ferraz	Karen Bulgareli	Mônica de Oliveira Gonçalves Netto
Angela Maria de Jesus	Karen Daiane Moretto	Neuza Aparecida de Moura
Angelita de Cássia Angelon Rosseto	Katia Simone Benedetti	Nilza Teixeira Monezzi
Arleti de Fátima Lourenço	Keli Ramos Ferriani	Núbia Carla da Silva Soares
Arnaldo Francisco da Rocha	Lindalva dos Anjos Leite	Olga Souza Grillo R. Pires
Aurelita Silva Ribeiro	Luceni de Lima Almeida	Renata de Godoy Torso
Celso Fernando Catalano	Lucília Rodrigues Marins	Rita de Cássia Pereira Pancotto
Cenira Ferreira Gomes	Marcela Piovani Zanutto Rossi	Rosângela Barbosa da Costa
Claudete Tresoldi dos Santos	Marcia Aparecida Louzado Mazzo	Sandra Munaretto
Clovis da Fonseca Vidal	Márcia Cristina Benvinda	Sebastiana Carolina Braga Paschoal
Cynthia Kuhn Engelman	Maria da Graça Constante Ferreira	Silvia Cristina Del Fabbro Menegasso
Dídima Aparecida Mazon	Maria das Graças N. Ormundo	Sonia Maria Correa Manjolin
Elisângela Bolelli	Maria de Lourdes Vasconcelos	Sueli Aparecida Martini
Elisângela Gobbo	Maria José de Andrade Passos	Tânia de Souza Avelino
Erica Cristina Tediola de Almeida	Maria Olívia de Souza Monte	Tania Rita Justimiano
Fernando Donizetti Alves	Maria Solange Bolsonaro Santos	Valdélia Barbosa Santos
Geni de Cássia Furlan	Maria Soneide da Silva	Vanessa Pellizer
Giovana Mayer Fumache	Maria Tereza Naressi	Vanessa Silva Stocco
Gustavo Diniz de Faria	Marialva Moreira S. B. S. de Camargo	Vera Lúcia Rampazzo
Isabel Cristina Ribeiro	Mariete Ap. Sanfins Colette	

**Prezado professor,**

É com grande satisfação que apresentamos uma coleção de Cadernos de Atividades do Ensino Fundamental II da Rede Municipal de Itatiba. Os cadernos são coletâneas de atividades que foram desenvolvidas mediante: aos componentes curriculares e expectativas/objetivos de aprendizagem presentes no Currículo Municipal do Ensino Fundamental II de Itatiba e as experiências dos professores em elaborar atividades pedagógicas.

O propósito desse material é auxiliar, você professor, no planejamento e desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula, a partir da sistematização dos componentes curriculares em bimestres, a fim de garantir aos estudantes a aprendizagem desses componentes previstos para seu ano de matrícula.

A elaboração desse material é a concretização de um ideal de educação democrática em que você é o protagonista de seu trabalho pedagógico e de sua própria formação em serviço, utilizando-se de sua experiência e conhecimento para refletir sobre sua prática. *“Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes.”* (NÓVOA, 1992, p.14). Na medida em que as atividades são pensadas a partir de suas experiências e práticas cotidianas, é possível que você reflita sobre elas e, ao mesmo tempo, intervenha sobre sua própria atuação enquanto profissional e (re)construa seus saberes. Portanto, mais do que uma coletânea de atividades, esses Cadernos evidenciam o trabalho coletivo desenvolvido nas formações continuadas de professores da Rede Municipal e a valorização do conhecimento docente. O trabalho coletivo nas práticas de formação continuada *“contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores.”* (NÓVOA, 1992, p.15)

Assim sendo, a Secretaria da Educação espera que esse material cumpra seu objetivo principal e consolide uma educação pautada no diálogo e construção coletiva dos saberes, conforme acreditamos desde o início desses trabalhos.

Um forte abraço fraterno!

Profª Drª Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko  
Secretária da Educação de Itatiba

Profª Luciana Bortoletto Rela  
Diretora de Programas e Eventos Educacionais

# APRESENTAÇÃO

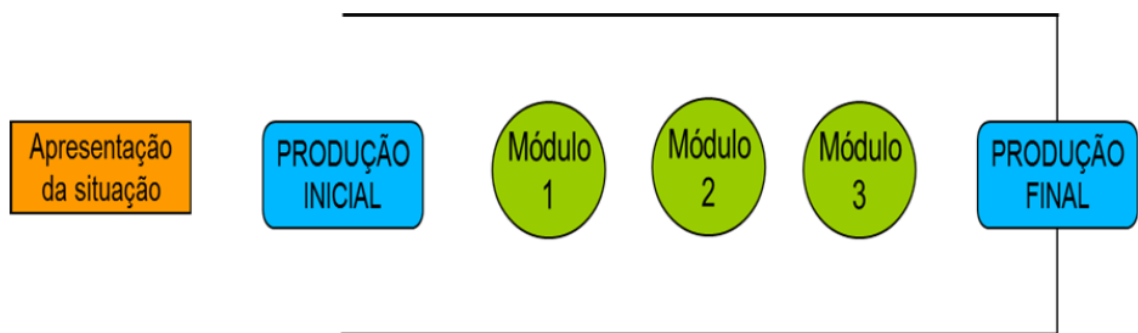
O presente trabalho é resultado de uma construção coletiva realizada com apoio da Secretaria Municipal de Educação e de professores da rede municipal, orientados pela professora Ma. Milena Moretto, nas Formações de Língua Portuguesa realizadas no ano de 2013 que tinha como objetivo maior ampliar as alternativas de trabalho do professor a fim de que todos os alunos se tornassem leitores e escritores competentes.

Para isso, considerando a implementação do currículo municipal, partiu-se dos conteúdos bimestrais ali descritos. Inicialmente, é preciso considerar que dentre as várias concepções de linguagem existentes, o currículo de Língua Portuguesa do Município de Itatiba leva em consideração a linguagem enquanto meio social, interativo e dialógico. E, ao assumirmos essa concepção, o texto se torna o objeto primordial de estudo das aulas de língua materna. Sabendo que é através do texto que a linguagem se materializa e que cada texto pertence a um determinado gênero textual, pensamos em propiciar aos professores um trabalho pautado no desenvolvimento de sequências didáticas, tendo como base as considerações de Schneuwly e Dolz, do grupo ALTER e de demais pesquisadores que trabalham nessa linha.

Essa opção foi pensada devido ao reconhecimento de que as sequências didáticas são alternativas interessantes no meio educacional à medida que possibilitam ao educando a apropriação das características e especificidades de um determinado gênero e, o mais importante, permitem ao aluno avançar em seu desenvolvimento por meio da linguagem.

No entanto, para que isso ocorra, há a necessidade da construção de materiais adequados e pertinentes que propiciem aos alunos a devida prática de **leitura**, de **produção de textos** e de **análise linguística**. Diante dessas considerações, o curso pretendeu desenvolver um trabalho reflexivo com os professores da rede e possibilitar o desenvolvimento de sequências didáticas, visto que elas são constituídas de atividades que permitem ao educando desenvolver as diferentes capacidades de linguagem e de ação. É na construção desses modelos didáticos que nos pautamos no ano de 2013 durante as formações e que esse trabalho foi construído.

Para esclarecer melhor tais questões é preciso considerar que, de acordo com Schneuwly, Dolz e Noverraz (2010), uma sequência didática é realizada da seguinte forma:



Conforme pode-se visualizar, uma sequência didática envolve quatro etapas importantes: a apresentação da situação, a produção inicial, os módulos e a produção final.

Em relação à apresentação da situação, Dolz, Schneuwly e Noverraz (2010) expõem a necessidade de apresentar aos alunos um problema bem definido e preparar os conteúdos que serão produzidos. Isso equivale dizer que, inicialmente, apresenta-se aos estudantes a tarefa que será desenvolvida por eles e a situação de produção em que essa tarefa circula. Dessa forma, é possível que eles compreendam de forma mais eficaz a situação de comunicação através da qual deverão agir. Trata-se, de certa forma, de discutir sobre a seguinte questão: “Qual o gênero que será trabalhado”?

Na segunda etapa, após a apresentação da situação, é solicitada uma primeira produção do respectivo gênero aos alunos. Esse texto é importante porque pode revelar para eles mesmos e para o professor as representações que esses sujeitos têm desse gênero e da atividade. Mesmo que os alunos não respeitem todas as características do gênero visado, o que o aluno conseguir realizar é, de acordo com Dolz, Schneuwly e Noverraz (2010), uma condição *sine qua non* para o ensino, isto é, permite circunscrever as capacidades que os estudantes já dominam, bem como suas potencialidades.

Nos módulos (quantos forem necessários), de acordo com Dolz, Schneuwly e Noverraz (2010), busca-se trabalhar os problemas ocorridos na primeira produção e oferecer aos alunos instrumentos necessários para superá-los. A sequência, nesse sentido, segue o movimento do mais complexo para o mais simples – da produção inicial aos módulos, e, posteriormente, do mais simples ao mais complexo – dos módulos à produção final.

Para isso, são trabalhados, primeiramente, segundo os autores, problemas relativos a vários níveis de funcionamento da produção realizada: **a representação da situação de comunicação** (que leva o aluno a reconhecer quem fala, para quem fala, com que intenção, em que momento etc.); **a elaboração dos conteúdos** (conhecer as técnicas para buscar e criar os conteúdos); **planejamento do texto** (saber estruturar seu texto de acordo com a finalidade que se

deseja atingir); **realização do texto** (o aluno deve escolher os meios de linguagem mais eficazes para produzir seu texto dentre eles: utilizar o vocabulário adequado, variar os tempos verbais, servir-se de organizadores textuais etc.).

A sequência didática proposta por Dolz, Schneuwly e Noverraz (2010) termina com uma produção final que dá ao aluno a oportunidade de pôr em prática o que aprendeu durante os módulos, após a análise da produção inicial. Além disso, durante a produção final o aluno reflete sobre o seu próprio processo de aprendizagem, isto é, sobre o que aprendeu, o que falta aprender etc. Essa atividade ainda auxilia os estudantes a regular e controlar o próprio comportamento, bem como avaliar os progressos realizados no domínio trabalhado.

Por essas razões, o presente trabalho, composto de diferentes sequências didáticas, está organizado da seguinte forma: a apresentação da situação a ser desenvolvida, uma proposta de produção inicial, os módulos (contexto de produção, aspectos discursivos e linguístico-discursivos) e uma proposta de avaliação final seguida de sua grade de correção.

Cabe ressaltar, que é na produção inicial que o professor identificará que atividades poderão ser utilizadas com seus alunos e poderão escolher a que melhor atende as necessidades de seu grupo.

Por ora, esperamos que o presente material possa contribuir com o trabalho em sala de aula e melhorar o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos.

Profa. Milena Moretto e Maria Soneide da Silva  
(Formadoras de Língua Portuguesa – 2013-2016)

# SUMÁRIO

1. Conto de aventura .....	08
2. Paródia de conto .....	42
3. Memórias.....	84
4. Mitos.....	114
5. Carta pessoal.....	136
6. Carta de leitor.....	164
7. Carta de reclamação .....	186
8. Verbetes de enciclopédia.....	202
9. Resumo.....	218

## **Sequências Complementares**

1. Lendas .....	239
-----------------	-----



# **SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

## **Gênero Textual: CONTO DE AVENTURA**

BULGARELI, Karen

MORAES, Ana Maria Jericó

PANCOTTO, Rita de Cássia Pereira

Tempo de duração: 3 semanas (18 aulas)

Conteúdos: Leitura, análise e produção do gênero (Narrativa de Aventura); verbos de ação; marcadores temporais; sinônimos; descrição; adjetivos e locuções; ortografia; pontuação.

Materiais necessários: livro didático, cópias de textos, TV e DVD, imagens, xérox

### **EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**

- 1) Analisar e produzir o gênero, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto);
- 2) Produzir narrativas de aventura, seguindo suas características composicionais e estilísticas;
- 3) Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social;
- 4) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero;
- 5) Ler para compreender;
- 6) Ler para revisar o próprio texto;
- 7) Conhecer as características composicionais de uma narrativa de aventura;
- 8) Reconhecer e empregar os verbos de ação, observando a sua importância dentro dos textos;
- 9) Perceber o emprego e o sentido dos marcadores temporais no texto;
- 10) Conhecer os elementos da narrativa literária e empregá-los convenientemente;
- 11) Ampliar o vocabulário através da leitura de bons textos e de bons autores e do uso de sinônimos;
- 12) Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras;
- 13) Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero;
- 14) Ler para observar a função social dos gêneros textuais;
- 15) Observar o emprego e a função dos adjetivos e locuções nos textos do gênero.

## 1. APRESENTAÇÃO INICIAL

**Prezado aluno,**

No dia a dia, você conta seus sonhos, ouve histórias de vizinhos e parentes, assiste a filmes e desenhos animados na TV ou no cinema, ouve músicas, lê gibis com as façanhas de seus super-heróis prediletos, acompanha novelas e seriados, joga videogames e tem contato com inúmeros outros textos. Dentre os textos que ouvimos diariamente, há aqueles que têm uma sequência de ações, cheia de perigos e obstáculos, que são as NARRATIVAS DE AVENTURAS.

Uma narrativa de aventura pode apresentar um ou vários personagens com poderes especiais ou não, pode ser longa ou curta, pode ocorrer em um cenário natural ou sobrenatural, cheio de perigos e mistérios. Pode ainda falar sobre vários assuntos ou temas: a busca de um objeto raro, o enfrentamento de forças poderosas, o desvendamento de um crime, a batalha contra inimigos ou outros acontecimentos incomuns. No entanto, há um aspecto que diferencia esse gênero dos demais textos informativos ou literários: o modo pelo qual o narrador conta seu texto.

A narrativa de aventura é criada através de uma sequência crescente de ações e o escritor busca manter a atenção de seus leitores de um jeito bastante dinâmico. Busca as emoções do leitor, tenta dividir com ele a coragem do personagem ao enfrentar os grandes perigos ou conquistar suas vitórias. Para isso, apresenta cenários sombrios, misteriosos, perigosos, diferentes; além de os fatos serem apresentados numa sucessão temporal de causa e consequência.

Nesse bimestre, convidamos você para se envolver com essas histórias cheias de ação. Ao final de nosso projeto, realizaremos uma coletânea de NARRATIVAS DE AVENTURAS do 7º ano, que será doado à Biblioteca Escolar, para que outros colegas também se emocionem com os textos dinâmicos e cheios de ação. Afinal, “Estávamos caminhando tranquilamente para a escola. Conversávamos alegremente sobre assuntos do dia a dia, quando, de repente, aquele garoto surgiu, virando a esquina, com um moletom escuro, capuz cobrindo parte do rosto, um papel meio amassado em uma das mãos para o qual olhava fixamente. Estancou na nossa frente e dirigindo-nos um olhar aflito...”

ENTÃO, COMO CONTINUA ESSA HISTÓRIA??? VAMOS USAR NOSSA IMAGINAÇÃO? O CONVITE ESTÁ FEITO! MÃOS À OBRA!

## 2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Professor (a),

Para dar início ao estudo da “Narrativa de Aventura”, selecione alguns livros didáticos e paradidáticos que contenham exemplares de textos desse gênero textual. Você pode também trazer para a sala de aula imagens publicadas em outros suportes como internet e revistas, além de filmes em DVD. Se preferir, você pode levar os alunos para a biblioteca e/ou laboratório de informática. Proponha que os alunos escolham e façam a leitura de diferentes narrativas. Em seguida, organize a sala em grupos e questione-os a respeito das características desse gênero textual. Após essa discussão, elabore um cartaz com as principais características observadas pelos alunos e deix-o afixado na sala para consultas posteriores.

Antes de continuar a história iniciada na Carta-convite, você vai realizar algumas atividades que o ajudarão a entrar em contato com esse gênero textual.

### ATIVIDADE 1

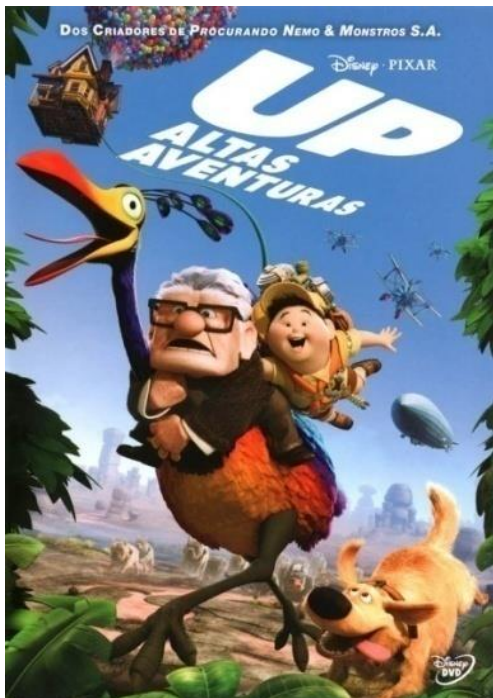
Vamos começar por uma música. Ouça-a com atenção: (Audição da música tema do filme “Indiana Jones”)

Façamos agora o levantamento de palavras que tenham a ver com aventuras e vamos registrá-las no quadro (“chuva de palavras”).

Professor (a), explicar o trabalho que será realizado durante as próximas aulas, a quem se destina o texto do produto final, qual sua finalidade, quando e onde o texto será publicado etc.

## ATIVIDADE 2 – ORALIDADE: CONVERSANDO SOBRE O ASSUNTO:

Observe as imagens abaixo:



**Imagem A:** Capa do DVD do Filme de animação – Up Altas Aventuras, dirigido por Pete Docter, lançado em 2009. O filme conta a história de um idoso que, após entrar em apuros, decide viver uma grande e inesquecível aventura.

**Imagem B:** Prática de Rapel.

Após essa observação, responda?

- 1) A imagem A refere-se a situação ficcional e a B situação real. O que há em comum entre elas?
- 2) Você já sentiu vontade de conhecer coisas, pessoas e lugares distantes e diferentes? Conte para a turma.
- 3) Você já assistiu a algum filme de aventura do qual tenha gostado bastante? O que mais chamou sua atenção nesse filme?
- 4) Em sua opinião, é preciso ir longe para viver situações de aventura?

### ATIVIDADE 3

Observe atentamente diferentes imagens, procurando identificar as semelhanças e diferenças existentes entre elas. Depois, analise as características de narrativa de aventura presentes nelas, de acordo com as questões abaixo, respondendo-as em seu caderno:

- 1- Como você descreve as cenas apresentadas?
- 2- Que situação característica da *narrativa de aventura* pode ser entendida nas imagens?
- 3- Quem são os personagens que fazem parte dessa história? Há algum personagem principal?
- 4- Que características podem ser atribuídas às personagens? Como você chegou a esta conclusão?
- 5- Quais fatos deram origem à aventura?
- 6- Como é o ambiente onde estão os personagens? Descreva-o com o máximo de detalhes.
- 7- Quando ocorre esta aventura?
- 8- Quais as dificuldades, obstáculos ou problemas a serem enfrentados pelos personagens? Em que sequência eles ocorrem?
- 9- Qual o momento mais tenso da história?
- 10- Como a aventura termina?



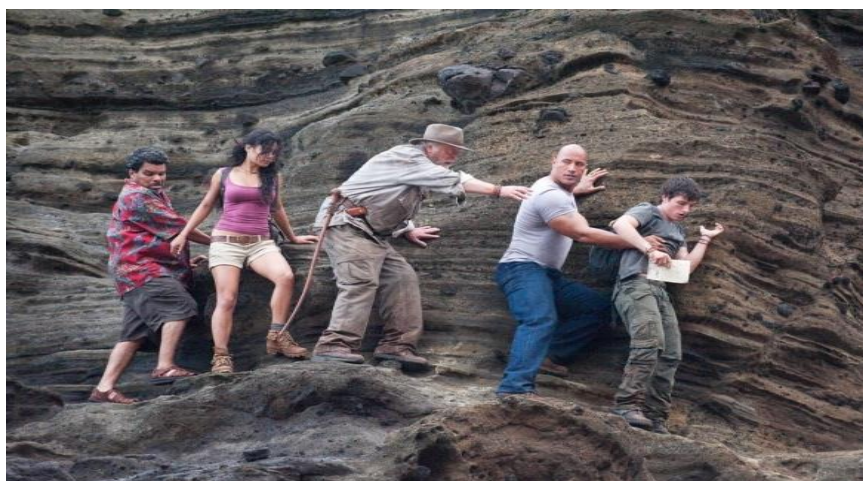




Após ter observado algumas características sobre o gênero “Narrativa de Aventura”, discuta com os colegas suas observações e respostas. A seguir, elabore com a ajuda de seu professor e colegas, um cartaz para ser afixado na sala onde constem as principais características desse gênero de texto.

### **3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL**

Agora que você já observou as principais características das Narrativas de Aventura, que tal começar a brincar com as palavras, soltando sua imaginação?. Antes, porém, leia a imagem abaixo e discuta com seus colegas sobre o que essa cena evidencia:





## 4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO

### NARRATIVA DE AVENTURA

A Narrativa de Aventura é um gênero textual que tem por objetivo apresentar uma história cheia de ação e emoção, num clima de suspense e indefinição. Além disso, há presença de um herói que se lança ao perigo e ao desconhecido para alcançar determinado objetivo, fazendo uso de sua coragem em situações desafiadoras.

Os escritores ambientam suas histórias em cenários que favorecem essas emoções, descrevendo-os com riqueza de detalhes. Às vezes, o herói (protagonista) é dotado de poderes especiais, outras vezes, são seres comuns como nós. Tudo isso, através de diversos recursos que vão dando efeitos de sentido ao texto em uma linguagem adequada ao interlocutor.

Vejamos alguns exemplos:

#### TEXTO 1

No livro *A ilha perdida*, os protagonistas são Eduardo e Henrique, dois meninos que querem saber de tudo. Mas dessa vez não ajudou muito. Tem uma ilha em frente da fazenda do tio deles e tem uma história: todo mundo que vai para aquela ilha nunca volta. Com curiosidade voando na cabeça dos meninos eles vão para a ilha e se perdem. Nela encontram uma caverna habitada por um homem chamado Simão.

Acompanhe a leitura do trecho que conta como era a caverna encontrada pelos meninos. Escutem com bastante atenção, pois ajudará futuramente em suas produções de contos de aventura.





Entraram na caverna. Era bem grande e forrada de areia clara; sobre a areia havia peles de animais e folhas secas; de um lado estava a cama do homem; era feita de tiras de couro trançadas e presas nos paus da cama. Sobre as tiras, estavam estendidas peles de animais servindo de colchão e uma espécie de mata feita de penas coloridas de aves.

Nas paredes da gruta, viam-se penas, plantas, armas feitas de pedras. Henrique olhava tudo, mudo de admiração. A oncinha deu umas voltas pela gruta, depois deitou-se na entrada como se fora um cão de guarda. O homem disse a Henrique que se deitasse sobre um colchão de penas de aves; não era propriamente um colchão, mais parecia uma colcha multicolor. Henrique estava tão cansado que obedeceu imediatamente; deitou-se e sentiu-se melhor. O homem ofereceu-lhe uma bebida numa caneca feita de madeira; Henrique tomou uns goles e sentiu um gosto amargo. Devia ser feita de frutas e folhas fermentadas; mas sentiu um grande bem-estar e cerrou os olhos.

Quando os abriu, viu o homem andando de um lado para outro, preparando o jantar; só então Henrique percebeu que já era noite e havia uma lanterna no canto mais escuro da caverna. Era uma luzinha fraca, mas iluminava tudo muito bem. Vendo a chama avermelhada numa vasilha de ferro, Henrique não pode deixar de perguntar:

- Que espécie de óleo o senhor usa na lâmpada?
- Óleo de capivara, respondeu o homem mexendo a comida no fogãozinho.
- E o senhor mora nesta ilha desde moço?
- Desde que eu tinha vinte e poucos anos.

Henrique queria conversar mais e saber uma porção de coisas, mas o homem barbudo não queria conversa. Henrique ficou meio deitado olhando a luz que o vento fazia oscilar; um ventinho fraco penetrava pela porta da gruta. Depois Henrique perguntou:

- E mora sozinho aqui?
- Tenho vários companheiros, não está vendo? Estão sempre comigo.

Só então Henrique reparou nos outros animais que estavam na caverna: uma tartaruga, uma coruja com olhos muito abertos e redondos e um morcego que começou a andar de um lado para outro arrastando as asas enormes. A coruja e o morcego estavam se preparando para sair; dormiam durante o dia e, à noite, enquanto os outros animais dormiam, eles saiam para percorrer a ilha.

(Maria José Dupré. **A ilha perdida**. São Paulo: Ática, 1973)

## TEXTO 2

A narrativa que você lerá foi escrita por Laura Bergallo e pertence ao livro “A criatura”, publicado em 2005. Na obra, são explorados alguns conflitos. No capítulo selecionado, você

conhecerá uma personagem que enfrenta muitos desafios e muitas aventuras em cenários cada vez mais presentes no dia a dia de muitos jovens.

## A CRIATURA

A tempestade tornava a noite ainda mais escura e assustadora. Raios riscavam o céu de chumbo e a luz azulada dos relâmpagos iluminava o vale solitário, penetrando entre as árvores da floresta espessa. Os trovões retumbavam como súbitos tiros de canhão, interrompendo o silêncio do cenário [...].

Alimentadas pela chuva insistente, as águas do rio começavam a subir e a invadir as margens, carregando tudo o que encontravam no caminho. Barrancos despencavam e árvores eram arrancadas pela força da correnteza, enquanto o rio se misturava ao resto como se tudo fosse uma coisa só. Mas algo... ou alguém... ainda resistia.

Agarrado desesperadamente a um tronco grosso que as águas levavam rio abaixo, um garoto exausto e ferido lutava para se manter consciente e ter alguma chance de sobreviver. Volta e meia seus braços escorregavam e ele quase afundava, mas logo ganhava novas forças, erguia a cabeça e tentava inutilmente dirigir o tronco para uma das margens.

De repente, no período de silêncio que se seguia a cada trovão, ele começou a ouvir um barulho inquietante, que ficava mais e mais próximo. Uma fumaça esquisita se erguia à frente, e ele então compreendeu: era uma cachoeira! [...]

Num pulo desesperado, agarrou o ramo de uma árvore que ainda se mantinha de pé perto da margem e soltou o tronco flutuante, que seguiu seu caminho até a beira do precipício e nele mergulhou descontrolado.

A tempestade prosseguia e cegava o garoto, o rio continuava seu curso feroz e a cachoeira rosnava bem perto de onde ele estava. De repente, percebeu que a distância entre uma das margens e o galho em que se pendurava talvez pudesse ser vencida com um pulo. Deu um jeito de se livrar da camisa molhada, que colava em seu corpo e tolhia seus movimentos. Respirou fundo para tomar coragem.

Se errasse o pulo, seria engolido pela queda-d'água... mas, se acertasse, estaria a salvo. Viu que não tinha outra saída e resolveu tentar. Tomou impulso e [...] conseguiu alcançar a margem. [...]

Ficou de pé meio vacilante e examinou o lugar em torno, tentando decidir para que lado ir. Foi quando ouviu um rugido horrível, que parecia vir de bem perto. Correu para o lado oposto, mas não foi longe. Logo se viu encurralado em frente a um penhasco gigantesco, que barrava sua passagem. O rugido se aproximava cada vez mais.

Estava sem saída. De um lado, o penhasco intransponível; de outro, uma fera esfomeada que o cercava pronta para atacar. Então, viu um buraco no paredão de pedra e se meteu dentro dele com rapidez. A fera o seguiu até a entrada da caverna, mas foi surpreendida. Com uma pedra grande que achou na porta da gruta, o garoto golpeou a cabeça do animal com toda a força que pôde e a fera cambaleou até cair, desacordada.

Já fora da caverna, ele examinou o penhasco que teria que atravessar antes que o bicho voltasse a si. [...]

Foi quando uma águia enorme passou voando bem baixo e o garoto a agarrou pelos pés, alçando voo com ela. Vendo-se no ar, olhou para baixo, horrorizado. Se caísse, não ia sobrar pedaço. Segurou com firmeza as compridas garras do pássaro e atravessou para o outro lado do penhasco.

O outro lado tinha um cenário muito diferente. Para começar, era dia, e o sol brilhava num céu sem nuvens sobre uma pista de corrida cheia de obstáculos, onde se posicionavam motocicletas devidamente montadas por pilotos de macacão e capacete, em posição de largada. Apenas em uma das motos não havia ninguém.

A águia deu um voo rasante sobre a pista, e o garoto se soltou quando ela passava bem em cima da moto desocupada. Assim que ele caiu montado, foi dado o sinal de largada.

As motos aceleraram ruidosamente e partiram em disparada, enfrentando obstáculos como rampas, buracos e lamaçais. O páreo era duro, mas a motocicleta do garoto era uma das mais velozes. Logo tomou a dianteira, seguida de perto por uma moto preta reluzente, conduzida por um piloto de aparência soturna. [...]

Inclinando o corpo um pouco mais, o garoto conseguiu acelerar sua moto e aumentou a distância entre ele e o segundo colocado. Mas o piloto misterioso tinha uma carta na manga: num golpe rápido, fez sua moto chegar por trás e, com um movimento preciso, deu uma espécie de rasteira na moto do garoto.

A motocicleta derrapou e caiu, rolando estrondosamente pelo chão da pista e levantando uma nuvem de poeira. O garoto rolou com ela e ambos se chocaram com violência contra uma montanha de terra, um dos últimos obstáculos antes da chegada.

A moto negra ganhou a corrida, sob os aplausos da multidão excitada, e o garoto ficou desmaiado no chão.

Com um sorriso vitorioso, Eugênio viu aparecer na tela as palavras FIM DE JOGO. Soltou o joystick e limpou na bermuda o suor da mão. [...]

Laura Bergallo. A criatura. São Paulo: SM, 2005. p. 37-44.

### TEXTO 3

#### “AS AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOÉ”

O texto que você vai ler é um romance que atravessou gerações e foi inspiração para muitas adaptações, filmes e até programas de TV. Trata-se da história de Robinson Crusóé. O irremediável espírito aventureiro da personagem desponta logo no início da obra, quando ele narra os conflitos com a família.

O trecho a seguir tem início com os aconselhamentos dados pelo pai à personagem, na ocasião com apenas dezoito anos.

#### **Primeira parte – A origem da personagem Robinson Crusóé e sua primeira aventura**

[...] Meu pai, já muito idoso, não me deixara na ignorância; pessoalmente deu-me a educação que pôde e, além disso, mandou-me a uma escola pública rural. Destinava-me ao curso de leis, mas a minha vocação era outra. Dominava-me unicamente o desejo de viajar por mar, e tinha essa inclinação tão arraigada contra a vontade e ordens de meu pai, e era tão surdo às admoestações e insistentes rogos da minha mãe, que parecia que uma espécie de fatalidade me arrastava misteriosamente para o estado de sofrimento e miséria em que mais tarde havia de cair. Meu pai, homem circunspecto e prudente, deu-me excelentes conselhos para me dissuadir dos projetos por que me via entusiasmado. Uma manhã chamou-me ao seu quarto, onde a gota o prendia; e falou-me asperamente acerca desse assunto. Perguntou-me que razão eu tinha, ou antes, que louco desejo era o meu de abandonar a casa paterna e a pátria, onde poderia gozar de todas as proteções, além da esperança de aumentar os haveres da família com a minha aplicação e trabalho, e isso passando uma vida tranquila e agradável.

Ponderou-me que para tentarem grandes empresas e irem por esse mundo afora procurar aventuras, para se elevarem e tornarem célebres por caminhos pouco trilhados, só eram aptas duas categorias de pessoas, as que não têm bens nem recursos de espécie alguma e as que pertencem às classes superiores e distintas – que esse intento ia muito além de minhas forças, pois pertencia à classe média, ou quando muito ao primeiro grau da vida burguesa –; que por sua longa experiência havia reconhecido que essa situação era a melhor de todas, a que estava mais ao alcance da felicidade humana, isenta das misérias, dos trabalhos e sofrimentos da classe operária e ao mesmo tempo inacessível ao luxo, ao orgulho, à ambição e inveja dos grandes da terra. [...]

Foram na verdade bem proféticas as advertências de meu pai, embora naquele momento me parecesse que não lhes dava esse valor. Ao terminar, notei que as lágrimas lhe corriam em abundância pelo rosto, principalmente quando se referiu à morte de meu irmão. E também quando

me disse que lá viria tempo em que me arrependeria, sem ter ninguém que me valesse, estava tão comovido, que não pôde continuar, confessando que lhe faltava o ânimo.

Fiquei deveras sensibilizado com tão afetuoso discurso, a ponto de tomar a resolução de não ir viajar, e estabelecer-me em York, obtemperando assim às intenções e desejos de meu pai [...]

Daniel Defoe. *As aventuras de Robinson Crusoe*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

## TROCANDO IDEIAS

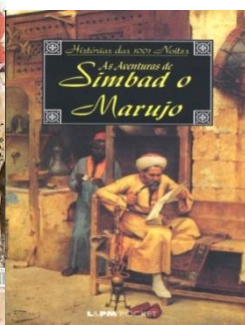
Após a leitura e compreensão dos textos, vamos discutir as questões abaixo:

1. Quem escreve um conto de aventura?
2. Para quem estes textos se destinam?
3. Por que se escreve uma narrativa de aventura?
4. Onde podemos encontrar um conto de aventura? (suporte)
5. Que tipo de narrador encontramos nos textos?
6. Os autores escrevem para públicos de que faixa etária: crianças, jovens ou adultos?
7. O que os três textos têm em comum? Ou seja, quais são suas semelhanças?
8. Quais as diferenças mais marcantes entre eles?

Em quais desses materiais é possível encontrar um conto de aventura? Marque X nos suportes escolhidos.



( )



( )



( )



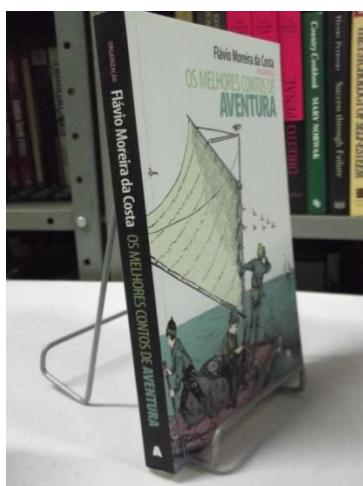
( )



( )



( )



( )

06  
jun  
2011

*As aventuras de Juca e Cacau!*

**As aventuras de Juca e Cacau!**

Juca e Cacau estavam entediados em casa, queriam viver uma grande aventura, mas como?

Cacau correu para seu quarto e pegou vários papéis e começou a construir barcos de papel, Juca não entendeu muito, mas acomodou a irmã. Depois que terminaram de construir os barcos de papel, mais uma vez Cacau correu para dentro de casa e dessa vez voltou com uma enorme bacia de água.

- Juca, vamos colocar nossos barquinhos para navegarem em alto mar?
- Que ideia maravilhosa Cacau! E o que você acha de pegarmos esses papéis que sobraram e fazer alguns pelinhos e galvotas?
- Acho muito legal, mas acho que não sabemos fazer isso.
- Não tem problema iremos fazer do nosso jeito e nossa imaginação dará a forma perfeita.
- Combinado!
- Óhê Cacau, ficou perfeito!

Olá, seja bem vindo nesta terça-feira, 13 de agosto de 2013

Clique AQUI

NA VERDADE, NA DISTÂNCIA DE UM CLIQUE.

UOL ESTREIJA ACQUI

Proteja seu conteúdo em sites favoritos

1º Mês grátis

Traduzir

Curta nossa Página no Facebook

Contas para sempre ter, salvar e compartilhar

217 pessoas curtiram Contos para orange ler, ouvir e sonhar

Letras Amigos

Participar desde site

Google Friend Connect

( )

## 5. OS ASPECTOS DISCURSIVOS

Os textos lidos pertencem ao gênero **conto de aventura** que são textos que narram acontecimentos de determinados personagens que envolvam aventura e desafios. Geralmente, o narrador é observador e narra os acontecimentos numa sequência temporal, ou seja, um fato após o outro na terceira pessoa, mas também pode ocorrer a primeira pessoa (narrador personagem). O lugar em que ocorrem os fatos é bem definido com detalhes, as personagens são caracterizadas pela coragem para superar os desafios até o final do conto. Há predomínio do tempo passado. A linguagem empregada segue o padrão formal da língua e prende o leitor à trama narrada.

## Estudo do texto - A ilha perdida

1. Descreva detalhadamente o espaço onde as personagens estão.

---

---

2. Esta cena representa um momento da história vivida pelas duas personagens. A partir dela, é possível identificar o tipo de história da qual a cena faz parte e imaginar como seriam começo, meio e fim.

a) Com base nas características que você observou nas duas personagens, você diria que elas são os vilões ou os heróis da história? Por quê?

---

---

b) Que tipo de situação você acredita que terão de enfrentar a partir desse momento?

---

---

3. Pelo título, o que se espera da história? Que outro título você sugeriria? Justifique.

---

---

Na narrativa de aventura, o tempo é cronológico, ou seja, os fatos são narrados na ordem em que aconteceram, do mais antigo para o mais recente.

4. No episódio transcrito, os fatos são narrados de acordo com a ordem em que acontecem? Explique.

---

---

5. A qual dos dois aspectos o autor dá mais importância? Ao tempo ou ao espaço?

---

---

## Estudo do Texto – A criatura

Relacione cada palavra da coluna da esquerda com seu significado, na coluna da direita. Consulte o dicionário.

A – intransponível	( ) vôo muito próximo ao solo
B – páreo	( ) que não pode atravessar, não pode ultrapassar
C – rasante	( ) fazer eco
D – retumbar	( ) assustador
E – ruidosamente	( ) competição, disputa
F – soturno	( ) barulhento

2. Quais os problemas causados pela insistente chuva?

---

---

**Os textos podem ser narrados de duas formas diferentes:**

**Chama-se foco narrativo ou ponto de vista do narrador a maneira escolhida por ele para narrar o texto, ou seja: Quando um texto está narrado em 3ª pessoa, o narrador é conhecido como: narrador-observador.**

“Num pulo desesperado, **agarrou** o ramo de uma árvore que ainda se mantinha de pé perto da margem e **soltou** o tronco flutuante”.

**Agora, se o texto for narrado em 1ª pessoa, o narrador é conhecido como: narrador-personagem.**

“Num pulo desesperado, **agarrei** o ramo de uma árvore que ainda se mantinha de pé perto da margem e **soltei** o tronco flutuante” (1ª pessoa)

3. Qual o foco narrativo utilizado nesse texto? Justifique sua resposta.

---

---

**Releia:**

"Alimentadas pela chuva insistente, as águas do rio começavam a subir e a invadir as margens carregando tudo o que encontravam no caminho.. Barrancos despencavam e árvores eram arrancadas pela força da correnteza, enquanto o rio se misturava ao resto como se tudo fosse uma coisa só."



4. Que impressões sobre o tempo, essa descrição detalhada provoca no leitor?

---

---

### ATENÇÃO:

O enredo de uma narrativa de aventura é composto das ações das personagens, organizadas em uma sequência de situações. Essas narrativas, em geral, apresentam a seguinte estrutura:

- **Apresentação ou situação inicial:** os espaços e as personagens são apresentados em uma situação que pode ser de equilíbrio ou de tensão.
- **Conflito:** início e descrição dos problemas que as personagens principais serão envolvidas.
- **Ações das personagens:** são motivadas pela complicação e pelos objetivos das personagens.
- **Desfecho ou resolução:** ocorre quando a complicação é solucionada.
- **Situação final:** uma nova situação é estabelecida.

5. Numere os acontecimentos na ordem que aconteceram na história.

- ( ) O animal foi golpeado na cabeça com toda força.
- ( ) A águia foi agarrada pelos pés.
- ( ) Era uma forte tempestade numa noite assustadora.
- ( ) Depois de um impulso, a margem foi alcançada.
- ( ) Agarrou-se num tronco grosso.
- ( ) Depois de dada a partida, todos aceleraram e enfrentaram obstáculos.
- ( ) Para fugir da queda, agarrou-se em um ramo de árvore que ainda estava em pé.

### Estudo do Texto - As Aventuras de Robinson Crusó

1. Que tipo de narrador encontramos no texto?
2. Que conflito vivido pela personagem é possível identificar logo nas três primeiras linhas?
3. De que maneira o pai julgava a atitude da personagem Robinson Crusó de querer se aventurar?
4. O que você imagina que vai acontecer nessa história? Robinson Crusó vai desistir de se aventurar? Por que você acha isso?

• **Continue a ler sobre o conflito do protagonista, ou seja, da personagem principal.**

[...] mas, pobre de mim! Essa boa disposição passou como um relâmpago; e para evitar desde então as importunações de meu pai, deliberei ausentar-me sem me despedir dele; não o fiz porém de pronto, moderei um pouco a exaltação dos meus primeiros entusiasmos. Um dia em que

minha mãe me pareceu mais alegre do que de costume, comuniquei- lhe particularmente que era invencível a minha paixão de correr mundo, e me inabilitava de tal forma para adotar qualquer modo de vida com êxito seguro, que meu pai faria melhor em me dar licença de partir do que forçar-me a tomá-la pelas minhas mãos.

[...] Minha mãe, indignada com essa teimosia, declarou- me terminantemente que era tempo perdido falar a meu pai em tal assunto porque, conhecendo muito bem o que mais conveniente era aos meus interesses, jamais daria o seu consentimento a tão perniciosa loucura; – que não podia perceber a razão por que eu ainda pensava em tal coisa, depois da conferência que com ele tivera, e das palavras ternas e persuasivas que empregou para me dissuadir; em suma, se eu queria correr direto à perdição, não via remédio algum; mas não devia contar com seu consentimento, porque não queria concorrer para minha ruína, nem que se dissesse que protegia uma coisa a que meu pai tinha repulsa.

[...] Um dia em que por acaso fui a Hull sem desígnio formado de levantar voo, encontrei lá um discípulo, que estava para sair para Londres a bordo de um navio do pai. Convidou-me a partir na companhia dele, e para melhor me decidir, empregou a linguagem usual dos marinheiros, isto é, que nada pagaria pela passagem. Fiquei tão entusiasmado, que nem pensei em consultar meus pais, nem sequer dar-lhes notícias minhas.

Entreguei tudo ao acaso, e sem pedir-lhes a bênção nem implorar a assistência do céu, sem dar atenção às circunstâncias nem às suas consequências, meti-me a bordo do tal navio que ia para Londres. Este dia, o mais fatal da minha vida, foi o 1o de setembro de 1651. Não creio que tenha havido moço aventureiro para quem os infortúnios hajam começado mais cedo e durado mais tempo do que os meus. Apenas o navio saiu do rio Humber, refrescou o vento, e o mar começou a engrossar furiosamente. Como era a primeira vez que viajava por mar, o enjoo e o terror apoderaram-se do meu corpo e alma, mergulhando-me num desgosto impossível de exprimir-se. Principiei então a medir a importância do ato que praticara, e a pensar que a justiça divina castigava por aquela forma a desobediência de um criança vagabundo. Desde então apresentaram-se vivos ao meu espírito todos os bons conselhos de meus parentes, as lágrimas de meu pai, as súplicas da minha mãe; e a consciência, ainda não endurecida como mais tarde, arguia-me de ter desprezado lições tão salutares, e faltado aos deveres para com meus pais e para com Deus.

Entretanto, desencadeara-se a tempestade, e o mar agitava-se cada vez mais; e posto que isso nada fosse em comparação do que vi muitas vezes mais tarde, e até poucos dias depois, contudo o espetáculo era de assombrar um marinheiro noviço, a um homem que, como eu, se via pela primeira vez num elemento estranho. A cada momento contava que as ondas nos engolissem, e cada vez que o navio metia a proa, receava que fosse até o fundo para não mais se levantar. No meio dessa angústia fiz promessas repetidas de que se Deus me salvasse dessa viagem, e eu chegasse a pôr pé

em terra, não voltaria em toda a vida a entrar em navios para não me expor a idênticos desastres; mas, sim, iria diretinho para a casa dos meus pais e me guiaria pelos seus conselhos. Só então compreendi quanto eram justas as observações de meu pai acerca da condição mediana da vida, como tinha passado os seus dias tranquila e agradavelmente, sem haver aguentado tempestades no mar nem desgraça em terra; e assim, projetando a penitência do “filho pródigo”, tomei a resolução de regressar à casa paterna.

Esses prudentes e sãoos pensamentos duraram tanto tempo quanto o temporal, e ainda um pouco mais. No dia seguinte, o vento caiu, o mar amainou, e comecei a acostumar-me; conservei-me, porém, triste todo o dia, porque o meu enjoo não passara completamente; mas, ao cerrar da noite, limpou o céu, o vento caiu completamente; seguiu-se uma noite aprazível; o sol pôs-se sem nuvens e sucedeu o mesmo quando nasceu no dia seguinte. Assim, a atmosfera, apenas de leve agitada por uma brisa fagueira, as ondas lisas como um espelho, e o sol radiante, davam a meus olhos o mais delicioso dos espetáculos.

Dormi bem durante a noite, e livre já do terrível enjoo, senti-me cheio de coragem, olhando com admiração para o oceano, ainda na véspera tão enfurecido e assustador, e agora tão tranquilo e agradável. Nesse momento, o meu condiscípulo, o que verdadeiramente me havia atraído para essa temeridade, receoso de que eu persistisse nos bons propósitos que tinha manifestado, veio ter comigo, e dando-me uma palmada num ombro, disse-me: – Então, camarada, aposto que teve muito medo a noite passada, não é verdade? Ora! Não passou de uma baforada!

– O quê?! – respondi-lhe. – Chama então àquilo uma baforada, quando foi uma tempestade horrível?!

– Tempestade! – replicou. – Que inocência! Aquilo não foi nada... realmente... com um bom navio e no mar largo caçoamos perfeitamente com o vento... o camarada quer que lhe diga a verdade? Por ora não passa de um noviço... venha cá, vamos fazer um ponche, e que os prazeres de Baco nos façam esquecer do mau humor de Netuno. Veja o belo tempo que faz agora!

Daniel Defoe. *As aventuras de Robinson Crusoe*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

1. Transcreva do texto a frase que marca o início da formação da tempestade.

---

---

2. Releia os parágrafos 3 e 4 do último trecho e responda: que sentimentos, emoções o narrador expressa nesses parágrafos?

---

---

3. Agora releia os parágrafos 5 e 6 e responda: é possível afirmar que há uma relação entre a caracterização do clima provocado pela tempestade e a maneira como o narrador se sentia?

---

---

4. Que palavras e expressões descrevem a paisagem após a tempestade?

---

---

## ORGANIZANDO OS ESTUDOS

Releia os textos estudados e preencha o quadro abaixo de forma a sistematizar as principais características do gênero narrativa de aventura:

Situação Inicial	- Define o tempo em que se passa a história; - Define o lugar em que se passa a história; - O protagonista apresenta claramente o objetivo da aventura.
Complicação (decorrente da situação inicial)	- As dificuldades enfrentadas são decorrentes do objetivo inicial; - O protagonista tem companheiros para auxiliá-lo na aventura.
Ação das Personagens	- Os conflitos foram resolvidos; - Os conflitos se resolveram a partir do uso de habilidades humanas; - Há razões que justificam a resolução do conflito; - O protagonista alcança seu objetivo inicial.
Desfecho	(novo estado de equilíbrio)

Nas Narrativas de Aventura, algumas características aparecem repetidas frequentemente, determinando uma organização e um estilo próprios para esse tipo de gênero. Circule as alternativas que correspondam às características desse gênero textual, observadas nos textos estudados:

- São pequenas histórias em que predominam os animais como personagens;
- Inicia-se sempre com “era uma vez”.

- c) O enredo apresenta situações desafiadoras e perigosas em cenários que transmitem fortes emoções;
- d) São textos que tem como característica principal a opinião do autor sobre um tema polêmico;
- e) Apresenta um personagem como herói, que coloca sua vida em risco em prol de um bem coletivo;
- f) Apresenta o humor como característica marcante;
- g) A ação é um elemento fundamental desse tipo de narrativa;
- h) O protagonista da narrativa, normalmente, é valente, audacioso e enfrenta os obstáculos sem desanimar, vivendo as mais surpreendentes situações.

**PROFESSOR (A):** Sugerimos que algumas análises das questões dos textos citados acima sejam realizadas oralmente e/ou coletivamente, anotando no quadro pontos essenciais para a sistematização do conteúdo. Além disso, recomenda-se o uso de uma gramática ou do livro didático adotado, para auxiliar o estudo da análise linguística.

## 6. OS ASPECTOS LINGUÍSTICO- DISCURSIVOS

Já estudamos o contexto de produção e os aspectos discursivos do gênero Narrativa de Aventura. A partir de agora, vamos passar a estudar como funciona a linguagem nesse gênero. São vários os aspectos que merecem nossa atenção e, para dominá-los é necessário um pouco de empenho. Assim, vamos a eles:

### Análise linguística do texto “A ilha perdida”

1. Na Língua Portuguesa, há algumas palavras ou termos que servem para caracterizar os substantivos (pessoas, lugares, objetos etc.). A esses termos, damos o nome de **adjetivos e locuções adjetivas**. No texto **A ilha perdida**, há a descrição do espaço onde ocorrem os fatos, além de algumas referências aos próprios personagens. Então, reflita: qual a função dos adjetivos e locuções adjetivas nas Narrativas de Aventura?

---

---

2. Geralmente, as Narrativas de Aventura utilizam **verbos no passado** (Modo Indicativo – Pretéritos Perfeito, Imperfeito e Mais que Perfeito), pois narram fatos já ocorridos. Reescreva o primeiro parágrafo do texto, colocando todos os verbos no **presente do Indicativo**. Faça as transformações que forem necessárias.

“Entraram na caverna. Era bem grande e forrada de areia clara; sobre a areia havia peles de animais e folhas secas; de um lado estava a cama do homem; era feita de tiras de couro trançadas e presas nos paus da cama. Sobre as tiras, estavam estendidas peles de animais servindo de colchão e uma espécie de mata feita de penas coloridas de aves.”

---

---

---

---

---

---

**3.** Os verbos usados, em sua maioria, são **verbos de ação** (pois indicam movimento, dão dinamismo à história). Releia o segundo parágrafo do texto e relacione todos os verbos de ação presentes nele.

”Nas paredes da gruta, viam-se penas, plantas, armas feitas de pedras. Henrique olhava tudo, mudo de admiração. A oncinha deu umas voltas pela gruta, depois deitou-se na entrada como se fora um cão de guarda. O homem disse a Henrique que se deitasse sobre um colchão de penas de aves; não era propriamente um colchão, mais parecia uma colcha multicolor. Henrique estava tão cansado que obedeceu imediatamente; deitou-se e sentiu-se melhor. O homem ofereceu-lhe uma bebida numa caneca feita de madeira; Henrique tomou uns goles e sentiu um gosto amargo. Devia ser feita de frutas e folhas fermentadas; mas sentiu um grande bem-estar e cerrou os olhos.”

---

---

---

---

---

---

---

---

**4.** Também se usam **expressões ou marcas temporais (advérbios e locuções adverbiais)** que situam os acontecimentos numa ordem sequencial. É o que podemos perceber no seguinte trecho “A oncinha deu umas voltas pela gruta, depois deitou-se na entrada como se fora um cão de guarda”.

Cite pelo menos outros dois trechos em que isso ocorre.

O protagonista da *narrativa de aventura*, normalmente, é um valente e audaz herói que vive as mais incríveis e surpreendentes situações. O aventureiro não se abate diante de desafios sucessivos, pelo contrário, envolve-se em uma sequência de peripécias para escapar do perigo.

5. Caracterize o(s) protagonista(s) dessa história, **observando os adjetivos e locuções adjetivas empregados no texto?**

### **Análise linguística do texto “A criatura”**

1. Na nossa língua há muitas palavras que têm o mesmo significado. Elas são chamadas de **sinônimos** e, por isso, há diversas maneiras de dizermos as mesmas coisas. Preencha as lacunas de um trecho retirado do texto, de modo que ele não mude de sentido:

“A tempestade tornava a noite ainda mais escura e \_\_\_\_\_. Raios riscavam o céu de chumbo e a \_\_\_\_\_ azulada dos relâmpagos iluminava o vale \_\_\_\_\_, penetrando entre as árvores da floresta espessa. Os trovões retumbavam como súbitos tiros de canhão, interrompendo o silêncio \_\_\_\_\_ [...]”

2. Agora, proceda de forma contrária, ou seja, substitua as palavras do texto por outras de sentido oposto, usando **antônimos**:

“Num pulo **desesperado**, agarrou o ramo de uma árvore que ainda se mantinha de pé **perto** da margem e soltou o tronco flutuante, que seguiu seu caminho até a beira do precipício e nele mergulhou descontrolado.”

---

---

---

---

3. É preciso sempre cuidar da grafia correta das palavras e uma das formas de fazer isso é atentar para a separação correta de sílabas. Separe as sílabas das seguintes palavras do texto: CORRENTEZA – BARRANCOS - ÁGUAS - RIO – PROSSEGUIA – ABAIXO – INTRANSPONÍVEL – APLAUSOS.

4. Observe a grafia das palavras nas frases retiradas do texto e assinale as alternativas que apresentam erros. Faça a correção necessária.

- (A) “Barracos despencavam e árvores eram arrancadas pela força da correnteza”
- (B) “...ferido lutava para se manter conciente e ter alguma chance de sobreviver”
- (C) “Derepente, percebeu que a distância entre uma das margens”
- (D) “...ele examinou o penhasco que teria que atraveçar antes que o bicho voltace”

5. Observe com atenção a imagem abaixo e escreva um ou dois parágrafos de uma narrativa de aventura em que devem estar presentes os seguintes itens:

- Uma marca temporal
- Descrição de um personagem, usando **adjetivos e\ou locuções adjetivas**
- Verbos de ação destacados no tempo passado
- Foco narrativo de 1ª pessoa (narrador-personagem)



---

---

---

---

---

---

---

---



---

---

---

## Análise linguística do texto “As aventuras de Robinson Crusóé”

No texto, ocorre uma descrição detalhada da tempestade. Veja:

### Trecho 1

A cada momento contava que as ondas nos **engolissem**, e cada vez que o navio **metia** a proa, **receava** que **fosse** até o fundo para não mais se **levantar**. No meio dessa angústia **fiz** promessas repetidas de que se Deus me salvasse dessa viagem, e eu **chegasse** a pôr pé em terra, não **voltaria** em toda a vida a **entrar** em navios para não me **expor** a idênticos desastres [...]

### Trecho 2

No dia seguinte, o vento **caiu**, o mar **amainou**, e **comecei** a **acostumar-me**; **conservei-me**, porém, triste todo o dia, porque o meu enjoo não **passara** completamente; mas, ao **cerrar** da noite, **limpou** o céu, o vento **caiu** completamente; **segiu-se** uma noite aprazível; o sol **pôs-se** sem nuvens e **sucedeu** o mesmo quando **nasceu** no dia seguinte. Assim, a atmosfera, apenas de leve **agitada** por uma brisa fagueira, as ondas lisas como um espelho, e o sol radiante, **davam** a meus olhos o mais delicioso dos espetáculos.

1. O emprego dos verbos deu dinamismo à narrativa, ajudou a construir a atmosfera de incerteza na qual a personagem imergiu e contribuiu para descrever a retomada da calma. Por que esse tipo de recurso é importante na narrativa de aventura?

---

---

---

2. Consulte um dicionário e cite **um sinônimo** e **um antônimo** para cada uma das seguintes palavras retiradas do texto:

IDOSO: \_\_\_\_\_

AGRADÁVEL: \_\_\_\_\_

ORGULHO: \_\_\_\_\_

RAZÃO: \_\_\_\_\_

SOFRIMENTOS: \_\_\_\_\_

COMOVIDO: \_\_\_\_\_

3. No trecho: “Meu pai, homem **circunspecto** e **prudente**, deu-me **excelentes** conselhos para me dissuadir dos projetos por que me via **entusiasmado**.”, os termos grifados, que servem para caracterizar substantivos, classificam-se como: \_\_\_\_\_.

4. As palavras abaixo, retiradas do texto, são escritas com SS, exceto uma. Complete adequadamente.

INACE\_\_ÍVEL - INVEN\_\_ÍVEL - IMPO\_\_ÍVEL - PARECE\_\_E - INTERE\_\_E -  
ENGRO\_\_AR A\_\_OMBRAR - REGRE\_\_AR - INTERE\_\_E A\_\_UNTO.

5. A pontuação exerce um importantíssimo papel na leitura, escrita e análise, pois são responsáveis pelo sentido e pela coerência nos textos escritos. Muitas narrativas de aventura contêm diálogos entre os personagens. Inspirando-se na imagem abaixo, crie um diálogo entre dois personagens de uma narrativa de aventura, pontuando o texto adequadamente. Lembre-se dos parágrafos, travessões, ponto de interrogação, ponto de exclamação, ponto final, vírgulas etc. Coloque um título criativo em seu texto.



---

---

---

---

---

---

## VAMOS PASSAR AGORA À PRODUÇÃO DA SUA NARRATIVA DE AVENTURA

### Planejamento do texto:

- Personagens: quem será o protagonista? Quem será o antagonista? Como será o herói? Haverá personagens secundários?
- Ambiente: onde vai se passar a história? Como será esse ambiente? A aventura será no mar ou na terra? O que/quem aparecerá nesse ambiente? Que componentes podem ser usados para caracterizar o(s) local(s) por onde passarão as personagens?
- Enredo: qual será o objetivo da aventura? Que situações de perigo serão vivenciadas pelo protagonista (monstros, lugares perigosos, desafios). Quais serão as audácias e atos de coragem?
- Desfecho: como o objetivo da aventura foi alcançado? Que fim foi dado à história?

**Enredo é a sequência de acontecimentos da história, a rede de situações que as personagens vivem, a trama das ações que elas fazem ou que elas sofrem.**

**Podemos identificar quatro partes que compõem o enredo:**

**1- Apresentação:** é a parte do texto em que são apresentados alguns personagens e expostas algumas circunstâncias da história, como o momento e o lugar em que a ação se desenvolverá. Cria-se um cenário e uma marcação de tempo para os personagens iniciarem suas ações. Nem todo texto narrativo tem essa primeira parte; há casos em que já de início se mostra a ação em desenvolvimento.

**2 – Complicação:** é a parte do enredo em que as ações e os conflitos são desenvolvidos, conduzindo o enredo ao clímax.

**3 – Clímax:** é o ponto em que a ação atinge seu momento crítico, momento de maior tensão, tornando o desfecho inevitável.

**4 – Desfecho:** é a solução do conflito produzido pelas ações dos personagens.

**Obs.:** se não houver conflito, a narrativa fica reduzida a um relato, a uma sequência de fatos que não despertarão o interesse dos leitores.

### **Planejamento do Conteúdo Temático:**

Preencha o quadro:

Fato que deu origem à aventura	Problemas enfrentados pela personagem	Momento de maior perigo	Desfecho

### **Planejamento da linguagem:**

Produção individual da narrativa de aventura a partir do planejamento, cuidando dos aspectos da linguagem: ortografia, pontuação, paragrafação, concordância, emprego das marcas temporais, dos adjetivos e locuções, dos verbos de ação no tempo passado.

### **Momento da Produção:**

Escreva seu texto com calma, usando os conhecimentos adquiridos sobre o gênero e toda sua criatividade. Capriche e depois você poderá expor o seu texto no mural da escola para que todos possam apreciá-lo.

## 7. PRODUÇÃO FINAL: PRODUZINDO UMA NARRATIVA DE AVENTURA



A Coleção de livros *Zac Power* conta histórias recheadas de ação, perigos e desafios. Mesmo que você não as conheça, vamos lhe apresentar uma situação de um dos livros dessa coleção ("*Ilha do Veneno*") e você deverá criar uma história cheia de aventura e criatividade, dando-lhe um novo título.

Depois você poderá realizar a leitura do original na Biblioteca Escolar e verificar se seu texto não ficou ainda melhor.

Lembre-se de todos os aspectos do gênero "Narrativa de Aventura" estudados até agora e produza seu texto em terceira pessoa, observando a seguinte proposta:

### *"Ilha do Veneno (Poison Island)"*

Zac Power está em missão numa das ilhas mais perigosas do mundo: a Ilha do Veneno. Ele precisa encontrar o dr. Drástico, um cientista do mal. A floresta dessa ilha está cheia de plantas e animais venenosos que podem ser úteis nas experiências do dr. Drástico. Zac tem 24 horas para completar a missão com sucesso - ou algo terrível acontecerá com a família dele...



## GRADE DE CORREÇÃO

Agora que você já produziu seu texto, releia-o com cuidado, procurando revisá-lo, verificando se ele contém as características essenciais do gênero. Siga a grade de correção abaixo. Reescreva sua narrativa de aventura, se necessário, alterando o que julgar necessário.

### AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO - GÊNERO: CONTO DE AVENTURA

CRITÉRIOS	Está OK	Devo mudar
<b>1. Adequação ao título:</b> O título chama a atenção de seus leitores?		
<b>2. Adequação ao contexto de produção:</b> Seu texto está adequado a quem o produz e a quem se destina? Seu texto é interessante e criativo? O foco narrativo está bem empregado?		
<b>3. Estrutura do texto:</b> Há citação de tempo? (Quando ocorreu?) Há caracterização de espaço? (Onde ocorreu?) Os protagonistas (heróis e vilões) estão bem caracterizados? O enredo tem desenvolvimento coerente? O tema escolhido está adequado ao gênero? O conflito inicial está claro? Há coesão entre as partes do texto? (Usa organizadores textuais que indicam a sequência dos fatos?) O desfecho é coerente com a sequência dos fatos?		
<b>4. Elementos narrativos:</b> A descrição da paisagem contribui com o clima de aventura? A ação é elemento fundamental em seu texto? Há uma situação desafiadora? O protagonista alcança seus objetivos? Há razões que justificam a resolução do conflito?		
<b>5. Marcas linguísticas:</b> Há marcas temporais? Usa adequadamente adjetivos e locuções adjetivas na descrição de personagens, lugares e situações? Há, predominantemente, verbos de ação? Os verbos estão no passado? Usa adequadamente maiúsculas e minúsculas? Divide o texto em parágrafos adequadamente? Evita repetição de palavras próximas? (Usa sinônimos?) Respeita as normas gramaticais? O texto está legível?		





## SUGESTÃO DE FILMES

- “As Aventuras de Gulliver”
- “A ilha do tesouro” (Walt Disney)
- “Piratas do Caribe”
- “UP – Altas Aventuras”
- “Percy Jackson e o ladrão de raios”
- “Coração de Tinta”
- “As crônicas de Shderwick”
- “As Crônicas de Nárnia”
- “O quarteto fantástico”
- ”O Último Samurai”
- “X- Men”
- “O Senhor dos anéis”
- “Harry Potter”
- Série: “Indiana Jones”
- Indiana Jones e os caçadores da arca perdida. Direção Steven Spielberg. EUA, 1981.
- Indiana Jones e o templo da perdição. Direção Steven Spielberg. EUA, 1984.
- Indiana Jones e a última cruzada. Direção Steven Spielberg. EUA, 1989.
- Indiana Jones e o reino da caveira de cristal. Direção Steven Spielberg. EUA, 2008.
- “O naufrago”. Direção: Robert Zemecks. EUA, 2000.
- “Robinson Crusóé” (estados Unidos, 2010), direção de George Millher. Adaptação do romance Robinson Crusóé, de Daniel Defoe. Um marinheiro britânico, único sobrevivente de um naufrágio, é levado pelas águas do mar até uma remota ilha deserta, onde enfrenta os desafios da natureza.

## SUGESTÃO DE LEITURAS

Zac Power (série: 01 a 15)01 "Ilha do Veneno (Poison Island)"

02 "Águas profundas (Deep Waters)"

03 "Jogos da mente (Mind Games)"

04 "Medo no gelo (Frozen Fear)"

05 "Invasão Noturna (Night Raid)"

06 "A Tumba Amaldiçoada (Tomb of Doom)"!

- 07 "Aventura no Espaço (Lunar Strike)"
- 08 "Perigo na Montanha (Sudden Drop)"
- 09 "Sucesso no Cinema (Blockbuster)"
- 10 "Onda de choque (Shockwave)"
- 11 "Alto Risco (High Risk)"
- 12 "Disfarçado (Undercover)"
- 13 "Nas Alturas (Sky High)"
- 14 "Pânico no Vulcão (Volcanic Panic)"
- 15 "Treinamento Radical (Boot Camp)"
- 16 Livros da série: VAGALUME
- 17 Livros da série: Harry Potter
- 18 Série: KARAS
- 19 Viagens de Gulliver, de Jonathan swift, adaptação de Ana Maria Machado, Àtica. O clássico da literatura universal em versão da escritora Ana Maria Machado.
- 20 A ilha do tesouro, de Robert Louis Stevenson. Adaptação de Fiona Macdonald. Ilustrações de Penko Gelev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- 21 Moby Dick, de Herman Melville, editora DCL (coleção Farol HQ)
- 22 Três aventuras, de Edgar Allan Poe e outros , editora Atual. Três histórias com ação e suspense. *O escaravelho de ouro*, de Edgar Allan Poe, e *A volta ao mundo em oitenta dias* , de Júlio Verne são dois clássicos universais. A terceira aventura, *O manuscrito de Phileas Fogg*, é de Júlio Emílio Brás.

## **Bibliografia**

<http://bonatereducacao.blogspot.com.br/2011/06/sugestao-de-atividades-para-sequencia.html>

<http://portucia.blogspot.com.br/2011/10/genero-narrativa-de-aventura.htm>

<http://pt.scribd.com/doc/128257707/Sequencia-Didatica-Narrativa-de-Aventura>

[www.conexaoprofessor.rj.gov.br/downloads/cm/cm](http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/downloads/cm/cm)

Língua portuguesa, 8º ano/ Tania Amaral Oliveira...[et .al.] 3ª Ed. São Paulo: IBEP, 2012. (Coleção Tecendo Linguagem)

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

### **Gênero Textual: PARÓDIA DE CONTO**

MORAES, Ana Maria Jericó

Tempo de duração: 2 semanas (14 aulas)

Conteúdos: Leitura, análise e produção do gênero (Parodia de Conto); elementos da narrativa literária; verbos (conceito e flexões); marcadores temporais; sinônimos; descrição; adjetivos e locuções; recursos de linguagem: a ironia e a sátira; Linguagem conotativa e linguagem denotativa; ortografia; pontuação.

Materiais necessários: livro didático, cópias de textos, TV e DVD, imagens, xérox.

### **EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**

- 1) Analisar e produzir o gênero, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto);
- 2) Produzir paródias de contos, seguindo suas características composicionais e estilísticas;
- 3) Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social;
- 4) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero;
- 5) Ler para compreender;
- 6) Ler por prazer;
- 7) Ler para revisar o próprio texto;
- 8) Conhecer as características composicionais de uma paródia de conto;
- 9) Reconhecer e empregar os recursos linguísticos, observando a sua importância dentro dos textos;
- 10) Perceber o emprego e o sentido dos marcadores temporais no texto;
- 11) Conhecer os elementos da paródia do conto e empregá-los convenientemente;
- 12) Ampliar o vocabulário através da leitura de bons textos e de bons autores e do uso de sinônimos;
- 13) Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras;
- 14) Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero;
- 15) Ler para observar a função social dos gêneros textuais;
- 16) Observar o emprego e a função dos adjetivos e locuções nos textos do gênero.

## 1. APRESENTAÇÃO INICIAL

**Prezado aluno,**

Diariamente você presencia fatos engraçados, piadas, histórias de vizinhos e parentes, assiste a filmes e desenhos animados na TV ou no cinema, lê charges nos jornais, ouve músicas, tem contato com inúmeros outros textos e, ao recontá-los aos seus amigos, muitas vezes você modifica alguma (ou uma grande) parte deles, deixando-os engraçados.

Dentre os textos que ouvimos diariamente, há aqueles que têm uma intenção crítica, sendo mesmo uma imitação cômica de alguma composição conhecida pelo público em geral. Este gênero textual é conhecido como PARÓDIA.

Uma Paródia de Conto pode apresentar personagens com poderes especiais ou não, pode ser longa ou curta, pode ocorrer em um cenário natural ou sobrenatural, cheio de perigos e mistérios ou mesmo improváveis. Pode ainda falar sobre vários assuntos ou temas, mas sempre subvertendo aspectos, ridicularizando situações e personagens, remetendo a nossa memória a um outro conto bastante conhecido e consagrado.

Um aspecto que diferencia esse gênero dos demais contos literários é que, por ser uma imitação, na maioria das vezes cômica, de uma composição literária, constitui-se em uma nova interpretação, uma recriação de uma obra já existente, mas com diferentes sentidos, utilizando a ironia e o deboche.

Seu objetivo é adaptar a obra original a um novo contexto, passando diferentes versões para um lado mais despojado, e aproveitando o sucesso da obra original para passar um pouco de alegria.

Nesse bimestre, convidamos você para se envolver com essas histórias cheias de humor e emoção. Ao final de nosso projeto, realizaremos uma coletânea de PARÓDIAS do 7º ano, a ser doada à Biblioteca Escolar, para que outros colegas também se divirtam com os textos.

**VAMOS USAR A IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE? O CONVITE ESTÁ FEITO!  
MÃOS À OBRA!**

## 2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Professor (a),

Para dar início ao estudo da “Paródia de Conto”, selecione alguns livros didáticos e paradidáticos que contenham exemplares de textos desse gênero textual. Você pode também trazer para a sala de aula imagens publicadas em outros suportes como internet e revistas, além de filmes em DVD. Se preferir, você pode levar os alunos para a biblioteca e/ou laboratório de informática. Proponha que os alunos escolham e façam a leitura de diferentes paródias dos contos mais conhecidos por eles. Em seguida, organize a sala em grupos e questione-os a respeito das características desse gênero textual. Após essa discussão, elabore um cartaz com as principais características observadas pelos alunos e deixe-o afixado na sala para consultas posteriores.

Antes de produzir uma história como a proposta da Carta-convite, você vai realizar algumas atividades que o ajudarão a entrar em contato com esse gênero textual.

### ATIVIDADE 1

Vamos começar por uma paródia da música: “**Ai se eu te pego**” - Michel Teló. Ouça-a com atenção e acompanhe a letra:

Dengue!

Dengue!

Assim

você me mata,

Passa repelente,

Passa, passa repelente

Dengue! Dengue!

Assim você me mata,

Passa repelente,

Passa, passa repelente

Feche a caixa d’água,

Para a dengue não entrar

e a garotada se liga

e começa agora avisar

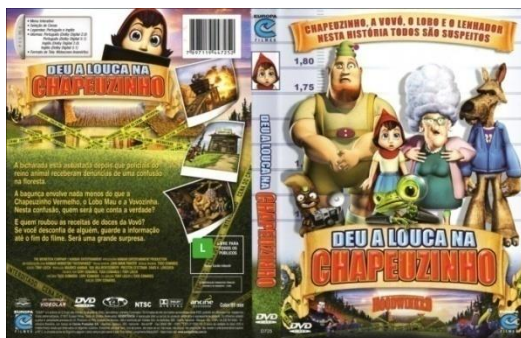
Dengue! Dengue!

Assim você me mata,  
Passa repelente,  
Passa, passa repelente

Façamos agora o levantamento de palavras que tenham a ver com a letra da música original e vamos registrá-las no quadro (“chuva de palavras”).

Professor: Explicar o trabalho que será realizado durante as próximas aulas, a quem se destina o texto do produto final, qual sua finalidade, quando e onde o texto será publicado etc.

## ATIVIDADE 2 – ORALIDADE: CONVERSANDO SOBRE O ASSUNTO:



**Imagem A:** Capa do DVD do Filme de animação –“ **Shrek para sempre**”, dirigido por Mike Mitchell, lançado em 2010, EUA. O filme conta que Shrek (Mike Myers) está entediado. Sua antiga vida de aventuras foi substituída pela de pacato pai de família. Casado com Fiona (Cameron Diaz) e pai de três filhos, Shrek sente falta da adrenalina e da liberdade que tinha no passado. Para recuperá-los, ele firma um pacto com Rumpelstiltskin (Walt Dohrm). Imediatamente Shrek é levado a uma versão alternativa do Reino de Tão, Tão Distante, onde Fiona é uma temível ogro e ele não é

mais reconhecido pelo Burro (Eddie Murphy) e o Gato de Botas (Antonio Banderas), seus melhores amigos.

**Imagem B:** Capa do DVD do Filme de animação –“**Deu a louca na Chapeuzinho**”, dirigido por [Mike Disa](#), lançado em 2004, EUA. Conta que Chapeuzinho Vermelho (Hayden Panettiere) trabalha para a agência Felizes para Sempre, que resolve problemas no mundo dos contos de fadas. No momento ela foi enviada para um treinamento junto com as Irmãs de Capuz, deixando o Lobo Mau (Patrick Warburton), a Vovozinha (Glenn Close) e o esquilo sozinhos nas missões. Quando uma bruxa desconhecida sequestra os irmãos João (Bill Hader) e Maria (Amy Poehler) o trio é chamado para o resgate, mas a Vovozinha acaba sendo aprisionada. Chapeuzinho retorna para salvá-la, mas enfrenta problemas quando precisa trabalhar junto com o Lobo.

**Imagem C:** Capa do DVD do Filme de animação – “**Encantada**”, dirigido por Kevin Lima, lançado em 2007, EUA. Conta que Giselle (Amy Adams) é uma bela princesa que foi recentemente banida por uma rainha malvada de seu mundo mágico e musical. Com isso ela agora está na Manhattan dos dias atuais, um local completamente diferente de onde vivia. Logo ela recebe a ajuda de Robert (Patrick Dempsey), um advogado divorciado por quem se apaixona. Só que Giselle já está prometida em casamento para o príncipe Edward (James Marsden), que decide também deixar o mundo mágico para reencontrar sua amada.

**Imagem D:** Capa do livro “**A verdadeira história dos três porquinhos**”, de Jon Scieszka, da Companhia das Letrinhas, questiona: Será que a história dos três porquinhos ocorreu daquele jeito mesmo? Dando a palavra ao lobo, que naturalmente narra os acontecimentos do seu ponto de vista, Jon Scieszka consegue reforçar a "veracidade" da história original, contar uma história nova e engraçada e dar às crianças a oportunidade para demonstrar que compreendem muito bem as coisas.

## CONVERSANDO

- 1) O que há em comum entre essas imagens?
- 2) Você já assistiu a esses filmes? Já leu esse livro? Conte para a turma.
- 3) Você já assistiu a algum outro filme que lembra uma história conhecida e do qual tenha gostado bastante? O que mais chamou sua atenção nesse filme?

- 4) Em sua opinião, o que torna versões diferentes de filmes, livros e música engraçados e interessantes?
- 5) Você se interessa por versões diferentes de uma mesma história? Por quê?
- 6) Se você tivesse que escolher uma história infantil bem conhecida e contá-la de uma forma diferente, a qual escolheria? Por quê?
- 7) Que tal contar (do seu jeito) essa história para a turma?

### ATIVIDADE 3

Observe mais uma vez, atentamente, as imagens, procurando identificar as semelhanças e diferenças existentes entre elas. Depois, analise as características de **PARÓDIA** presentes nelas, de acordo com as questões abaixo, respondendo-as em seu caderno:

1- Como você descreve as imagens apresentadas?

---

---

2 - Que situação característica da **PARÓDIA** pode ser entendida nas imagens?

---

---

3 - Quem são os personagens que fazem parte dessas histórias e lembram outros personagens de histórias bem conhecidas?

---

---

4 - Que características podem ser atribuídas às personagens? Como você chegou a esta conclusão?

---

---

5 - Como é o ambiente onde estão os personagens? Descreva-o com o máximo de detalhes.

---

---



6 - Quando ocorrem (ou ocorreram) estas histórias? É possível determinar o tempo?

---

---

7 - Quais as dificuldades ou problemas a serem enfrentados pelos personagens centrais? Em que sequência eles ocorrem?

---

---

8 - Qual o momento mais engraçado da história?

---

---

9 - Como a história termina?

---

---

10 - O que há de semelhante ou diferente dos textos originais?

---

---

Após ter observado algumas características sobre o gênero “Paródia de Conto”, discuta com os colegas suas observações e respostas. A seguir, elabore com a ajuda de seu professor e colegas, um cartaz para ser afixado na sala onde constem as principais características desse gênero de texto.

### 3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Agora que você já observou as principais características das “Paródias de Contos”, que tal começar a brincar com as palavras, soltando sua imaginação?. Antes, porém, leia a imagem abaixo e discuta com seus colegas sobre o que essa cena evidencia:





#### 4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO:

##### PARÓDIA DE CONTO

A Paródia de Conto é um gênero textual que tem por objetivo apresentar uma imitação cômica de uma composição literária (também existem paródias de filmes e músicas), sendo portanto, uma imitação que possui efeito cômico, utilizando a ironia e o deboche. Ela geralmente é parecida com a obra de origem, e quase sempre tem sentidos diferentes.

Na literatura a paródia é um processo de intertextualização (relação entre textos), com a finalidade de desconstruir ou reconstruir um texto.

A paródia surge a partir de uma nova interpretação, da recriação de uma obra já existente e, em geral, consagrada.

Seu objetivo é adaptar a obra original a um novo contexto, passando diferentes versões para um lado mais despojado, e aproveitando o sucesso da obra original para passar um pouco de alegria.

Uma característica peculiar da paródia é que seu conceito é relativo ao leitor, isto é, depende do receptor. Se o leitor não tem conhecimento da obra original, achará na obra parodística apenas uma série de disparates. O que o texto parodístico faz é exatamente uma rerepresentação daquilo que havia sido recalcado. É uma forma de a linguagem voltar-se sobre si mesma. É um processo de liberação do discurso.

**Vejamos alguns exemplos:**

##### **TEXTO 1: A FORMIGA E A CIGARRA (PARÓDIA)**

*(Parodia da fábula de La Fontaine)*

Era uma vez uma formiguinha e uma cigarra que, apesar das diferenças, desde muito pequenas, eram muito amigas. Era outono e a formiga sempre preocupada com a chegada do inverno, porque sabia bem o que acontecia em sua cidade quando chovia muito, decidiu dedicar-se arduamente ao trabalho. A partir daquele dia faria horas extras diárias, venderia suas férias e trabalharia o mais que pudesse, inclusive em serviços extras que poderia desenvolver em casa, tudo isso para garantir um cofre cheio para a temporada de chuvas.

A cigarra, no entanto, pensava diferente, ou melhor, nem pensava em nada além de curtir a vida:

- Qual é mulher!!! Tu tem é que aproveitar o hoje, o agora. Amanhã é outro dia, outra história. Viver um dia de cada vez é a coisa certa a se fazer!

Mas a formiga não pensava assim e mergulhou fundo no trabalho. Depois daquele dia não teve mais tempo para nada e nem para ninguém, seu nome era trabalho, e seu sobre nome era sempre.

Enquanto isso a cigarrinha farreava, não perdia uma festa sequer, bebia todas, contemplava o pôr-do-sol, recebia, ainda acordada, o sol que nascia, visitava os amigos, viajava, enfim, praticava toda a rotina de uma vida solteira e sem compromisso.

Chegado o inverno, a cigarrinha, de casaco de pele caríssimo, de perfume Giorgi Armani e maquiada com Lancome chegou na casa da amiga para se despedir e chocou-se ao encontrar apenas a mamãe formiga a chorar e lamentar-se.

A formiguinha havia sido despedida uma semana após a conversa inicial desta fabulosa fábula. O seu superior na fábrica havia aplicado um golpe na empresa e pusera a culpa na pobre coitada, impondo-lhe uma chantagem. A formiguinha foi demitida por justíssima causa, não recebendo nada, nada, nada de indenização, conforme prega o art. XXX, § 3º, inciso 2º, Linha 201º, Vírgula 30 (ao canto da página) da Lei 1.876/46:

“É dado como justa causa as demissões por ocasião de furto do funcionário para com a empresa e não se fala mais nisso.”

O seu superior (autor do golpe), ficando sensibilizado com a situação da pobre coitada, conseguiu com a presidência da empresa, que lhe fosse liberado o Seguro Desemprego. Saindo da empresa a formiguinha foi então dar entrada no benefício, e durante uma semana ela foi à Caixa Econômica até que encontrou seu nome na folha para receber a bagatela no dia seguinte. Assim, preferiu dormir na porta do Banco para que fosse a primeira a ser atendida. Fez amizade com três senhores, duas mulheres e cinco adolescentes que lá já estavam, todos com o mesmo intuito, porém é grande o coração desse povo brasileiro, e ficaram amigos, quase uma família. Em menos de três horas todos já conheciam as desventuras de todos.

Nessa noite, a formiguinha sofreu uma parada cardíaco-respiratória-vascular-intrauterina, que segundo o médico legista, foi causada pelo uso de ácido sulfúrico na fábrica de chapéus em que trabalhava. A sua nova família ainda levou-a ao hospital, na urgência pediram que aguardasse, pois o médico plantonista havia saído para jantar e retornaria em uma hora. A pobre formiga não resistiu e veio a falecer.

- Mas e você, Cigarrinha, para onde vai tão bem vestida? – indagou a mãe da finada, esquecendo a dor e adquirindo um certo ar de malícia.

- Eu conheci Jorgh Alfred Hilfren na praia, no começo do outono passado e nos apaixonamos logo de cara. Jorgh é muito romântico e, como todo alemão, é ligado às coisas do coração. Dessa forma, decidimos nos casar em Dachau.

A formiga mãe, com olhos que derramavam inveja, cumprimentou a cigarrinha que partia rumo a felicidade.

(Moral da história: No Brasil, o trabalho dignifica.. Dignifica... Dignifica o que mesmo?)

Cinthy Danielle dos Reis Leal

## **TEXTO 2: BEM BRASILEIRO**

Chapeuzinho Vermelho recebe um e-mail de sua mãe dizendo que a avó tinha acabado de ser operada: acabara de fazer uma lipo, colocou botox. Portanto, Chapeuzinho deveria visitá-la.

Chapeuzinho decide levar sorvete para sua avó, aliás, sorvete diet, pois ela já é uma pessoa de idade, apesar de não admitir. Chapeuzinho resolveu, então, pegar o coletivo para ir ao hospital.

O problema é que seu ex-namorado Lobo, um sujeito barra pesada, ficou sabendo da história e resolveu se antecipar, pegando um moto-táxi. Logicamente, ele chegou antes, pois Chapéu teve de enfrentar um ônibus lotado e um trânsito infernal.

Ao chegar ao hospital e se deparar com a velha, o lobo sacou seu trêsóitão e mandou chumbo na velha. Chapeuzinho havia acabado de chegar e assistiu aquela cena digna do Linha Direta. Tentou chamar a rádio patrulha, porém, a polícia estava em greve.

Então, num acesso de fúria, inspirada pelos filmes do Van Damme e Schwarzenegger, ela ataca o Lobo e o desarma.

No entanto, na luta, eles acabam se beijando apaixonadamente, pois se lembraram dos momentos maravilhosos que passaram juntos.

Depois, Chapéu se lembrou da vovó agonizante, mas para surpresa de todos, a velha sobreviveu graças a prótese de silicone, que alojou a bala. E então, todos viveram felizes até a conta do hospital chegar, já que a vovó não tinha plano de saúde.

*Luis Felipe Silva, Élide Borges  
1 período de Jornalismo*



### **TEXTO 3: CHAPEUZINHO AMARELO: o poder emancipador da palavra**

Era a Chapeuzinho Amarelo.

Amarelada de medo.

Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho.

Já não ria.

Em festa, não aparecia.

Não subia escada, nem descia.

Não estava resfriada, mas tossia.

Ouvia conto de fada, e estremecia.

Não brincava mais de nada, nem de amarelinha.

Tinha medo de trovão.

Minhoca, pra ela, era cobra.

E nunca apanhava sol, porque tinha medo da sombra.

Não ia pra fora pra não se sujar.

Não tomava sopa pra não ensopar.

Não tomava banho pra não descolar.

Não falava nada pra não engasgar.

Não ficava em pé com medo de cair.

Então vivia parada, deitada, mas sem dormir, com medo de pesadelo.

Era a Chapeuzinho Amarelo...

E de todos os medos que tinha

O medo mais que medonho era o medo do tal do LOBO.

Um LOBO que nunca se via,

que morava lá pra longe,

do outro lado da montanha,

num buraco da Alemanha,

cheio de teia de aranha,

numa terra tão estranha,

que vai ver que o tal do LOBO

nem existia.

Mesmo assim a Chapeuzinho

tinha cada vez mais medo do medo do medo

do medo de um dia encontrar um LOBO.

Um LOBO que não existia.

E Chapeuzinho amarelo,

de tanto pensar no LOBO,

de tanto sonhar com o LOBO,

de tanto esperar o LOBO,

um dia topou com ele

que era assim:

carão de LOBO,

olhão de LOBO,

jeitão de LOBO,

e principalmente um bocão

tão grande que era capaz de comer duas avós,

um caçador, rei, princesa, sete panelas de arroz...

e um chapéu de sobremesa.

Finalizando...



Mas o engraçado é que,  
assim que encontrou o LOBO,  
a Chapeuzinho Amarelo  
foi perdendo aquele medo:  
o medo do medo do medo do medo que tinha do LOBO.  
Foi ficando só com um pouco de medo daquele lobo.  
Depois acabou o medo e ela ficou só com o lobo.

O lobo ficou chateado de ver aquela menina  
olhando pra cara dele,  
só que sem o medo dele.  
Ficou mesmo envergonhado, triste, murcho e branco-azedo,  
porque um lobo, tirado o medo, é um arremedo de lobo.  
É feito um lobo sem pelo.  
Um lobo pelado.  
O lobo ficou chateado.

Ele gritou: sou um LOBO!  
Mas a Chapeuzinho, nada.  
E ele gritou: EU SOU UM LOBO!!!  
E a Chapeuzinho deu risada.  
E ele berrou: EU SOU UM LOBO!!!!!!!!!!!!

Chapeuzinho, já meio enjoada,  
com vontade de brincar de outra coisa.  
Ele então gritou bem forte aquele seu nome de LOBO  
umas vinte e cinco vezes,  
que era pro medo ir voltando e a menininha saber  
com quem não estava falando:  
LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO

Aí, Chapeuzinho encheu e disse:  
"Pára assim! Agora! Já! Do jeito que você tá!"  
E o lobo parado assim, do jeito que o lobo estava, já não era mais um LO-BO.  
Era um BO-LO.  
Um bolo de lobo fofo, tremendo que nem pudim, com medo de Chapeuzim.

Com medo de ser comido, com vela e tudo, inteirim.  
Chapeuzinho não comeu aquele bolo de lobo,  
porque sempre preferiu de chocolate.

Aliás, ela agora come de tudo, menos sola de sapato.  
Não tem mais medo de chuva, nem foge de carrapato.  
Cai, levanta, se machuca, vai à praia, entra no mato,  
Trepas em árvore, rouba fruta, depois joga amarelinha,  
com o primo da vizinha, com a filha do jornalista,  
com a sobrinha da madrinha  
e o neto do sapateiro.

Mesmo quando está sozinha, inventa uma brincadeira.  
E transforma em companheiro cada medo que ela tinha:

O raio virou orrái;  
barata é tabará;  
a bruxa virou xabru;  
e o diabo é bodiá.

FIM

(Ah, outros companheiros da Chapeuzinho Amarelo:  
o Gãodra, a Jacoru,  
o Barãotu, o Pão Bichôpa...  
e todos os tronsmons).

#### **TEXTO 4: O PRÍNCIPE DESENCANTADO**

O primeiro beijo foi dado por um príncipe numa princesa que estava dormindo encantada há cem anos. Assim que foi beijada, ela acordou e começou a falar:

- Muito obrigada, querido príncipe. Você por acaso é solteiro?
- Sim, minha querida princesa.
- Então nós temos que nos casar já! Você me beijou, e foi na boca, afinal de contas não fica bem, não é mesmo?

- É... minha querida princesa.
- Você tem um castelo, é claro.
- Tenho... princesa.
- E quantos quartos têm o seu castelo, posso saber?
- Trinta e seis.
- Só? Pequeno hein! Mas não faz mal, depois a gente faz umas reformas... Deixa eu pensar quantas amas eu vou ter que contratar... Umas quarenta eu acho que dá!
- Tantas assim?
- Ora, meu caro, você não espera que eu vá gastar as minhas unhas varrendo, lavando e passando não é?
- Mas quarenta amas!
- Ah, eu não quero nem saber. Eu não pedi para ninguém vir aqui me beijar, e já vou avisando que quero umas roupas novas, as minhas devem estar fora de moda, afinal, passaram-se cem anos, não é mesmo ?E quero uma carruagem de marfim, sapatinhos de cristal e... e... joias é claro! Eu quero anéis, pulseiras, colares, tiaras, coroas, cetros, pedras preciosas, semipreciosas, pepitas de ouro e discos de platina!
- Mas eu não sou o rei das Arábias sou apenas um príncipe...
- Não me venha com desculpas esfarrapadas! Eu estava aqui dormindo e você veio e me beijou e agora vai querer que eu ande por aí como uma gata borralheira? Não, não e não, e outra vez não e mais uma vez não!

Tanto a princesa falou, que o príncipe se arrependeu de ter ido até lá e beijado. Então, teve uma idéia. Esperou a princesa ficar distraída, se jogou sobre ela e deu outro beijo, bem forte. A princesa caiu imediatamente em sono profundo, e dizem que até hoje está lá, adormecida. Parece que a notícia se espalhou e os príncipes passam correndo pela frente do castelo onde ela dorme, assobiando e olhando para o outro lado.

Flávio de Souza. Príncipes e princesas, sapos e lagartos.  
São Paulo, FTD, 1993.

## **TROCANDO IDEIAS**

Após a leitura e compreensão dos textos, vamos discutir as questões abaixo:

**1.** Vamos pensar nos interlocutores desse gênero textual:

A. Quem escreve uma paródia de conto?

B. A quem estes textos se destinam?

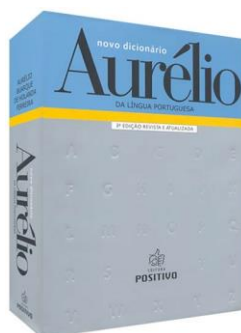
2. Por que se escreve uma paródia de conto? Qual seu objetivo?
3. Onde podemos encontrar esse tipo de texto? Ou seja, em que suporte ou veículo ele é publicado?
4. Que tipo de narrador encontramos nesses textos?
5. Os autores escrevem para públicos de que faixa etária: crianças, jovens ou adultos?
6. O que esses textos têm em comum? Ou seja, quais são suas semelhanças?
7. Quais as diferenças mais marcantes entre eles?
8. Que tipo de linguagem se utiliza? A formal ou a informal? Por quê?
9. Em quais desses materiais é possível encontrar uma paródia? Marque X nos suportes escolhidos.



( )



( )



( )

## 5. OS ASPECTOS DISCURSIVOS

Os textos lidos pertencem ao gênero **paródia de conto**, que são textos que lembram histórias e personagens conhecidas, provocando o riso, a crítica e o deboche. Geralmente, o narrador é observador e narra os acontecimentos numa sequência temporal, ou seja, um fato após o outro na terceira pessoa, mas também pode ocorrer a primeira pessoa (narrador personagem). Em geral, o desfecho da paródia é surpreendente, inusitado. A época e o lugar em que ocorrem os fatos também podem ser definidos de um modo especial, diferente. As personagens são “caricaturas”. Há predomínio do tempo passado. A linguagem empregada é a conotativa (figurada) e, muitas vezes, segue o nível informal, prendendo o leitor à trama narrada.

### TEXTO 1 - A FORMIGA E A CIGARRA

1. Pelo título, o que você espera dessa história? Justifique.

---

---

2. Descreva, com base no texto, o espaço onde as personagens estão.

---

---

3. Esta história, vivida pelas duas personagens, lembra uma outra história bem conhecida. Qual é a história? Quais as semelhanças e diferenças desta com a história original?

---

---

4. Com base nas características que você observou nas duas personagens, você diria que elas mantêm as mesmas características da história original? Por quê?

---

---

Na paródia, geralmente, o tempo é cronológico, ou seja, os fatos são narrados na ordem em que aconteceram, do mais antigo para o mais recente.

5. Na história em questão, os fatos são narrados de acordo com a ordem em que acontecem? Explique.

---

---

6. O termo “Era uma vez...” lembra que gênero de história? É um tempo definido? Por quê?

---

---

7. A qual aspecto o autor dá mais importância? Ao tempo? Ao espaço? Ou à narrativa?

---

---

8. Esse texto nos remete a uma fábula, um gênero narrativo, cujos personagens são animais e que nos passa sempre um ensinamento moral. É possível extrair uma “moral da História” dessa paródia? Justifique.

---

---

9. Explique com suas palavras, quais mudanças no texto original justificam esta história como paródia.

---

---

## TEXTO 2 - BEM BRASILEIRO

1. Relacione cada palavra da coluna da esquerda com seu significado, na coluna da direita. Consulte o dicionário.

- |                   |                                   |
|-------------------|-----------------------------------|
| A – plantonista   | ( ) médico que examina cadáver    |
| B – sensibilizado | ( ) pressão por ameaças           |
| C – dignificar    | ( ) emocionado                    |
| D – chantagem     | ( ) quem trabalha além do horário |
| E – arduamente    | ( ) com dificuldade               |
| F – legista       | ( ) engrandecer                   |

2. Qual a importância desse título para se entender o texto?

---

---

**Os textos podem ser narrados de duas formas diferentes:**

**Chama-se foco narrativo ou ponto de vista do narrador a maneira escolhida por ele para narrar o texto, ou seja: Quando um texto está narrado em 3ª pessoa, o narrador é conhecido como: narrador-observador.**

“Os tripulantes cavaram a cova, desceram o caixão do companheiro morto e fecharam o buraco com blocos que arrancaram dos recifes de coral. Então todos se ajoelharam e permaneceram cabisbaixos por alguns instantes; depois ergueram as mãos, num gesto de despedida, e se levantaram.”

**Agora, se o texto for narrado em 1ª pessoa, o narrador é conhecido como: narrador-personagem.**

“Meu nome é Ismael. Trabalhei a vida inteira como marinheiro mercante. Gosto do mar, sou fascinado pela força e beleza das ondas. Sempre que fico muito tempo em terra, acabo tornando-me uma pessoa chata, irrequieta e mal-humorada.”

3. Qual o foco narrativo utilizado nesse texto? Justifique sua resposta.

**Releia :**

"Chapeuzinho decide levar sorvete para sua avó, aliás, sorvete diet, pois ela já é uma pessoa de idade, apesar de não admitir. Chapeuzinho resolveu, então, pegar o coletivo para ir ao hospital.”

---

---

4. Que impressões sobre o tempo (época) e o local onde se passa a história esse trecho passa ao leitor?

---

---

**ATENÇÃO:**

O enredo de um conto, como de qualquer outra narrativa, é composto das ações das personagens, organizadas em uma sequência de situações. Essas narrativas, em geral, apresentam a seguinte estrutura:

- **Apresentação ou situação inicial:** os espaços e as personagens são apresentados em uma situação que pode ser de equilíbrio ou de tensão.
- **Conflito:** início e descrição dos problemas que as personagens principais serão envolvidas.
- **Ações das personagens:** são motivadas pela complicação e pelos objetivos das personagens.
- **Desfecho ou resolução:** ocorre quando a complicação é solucionada.
- **Situação final:** uma nova situação é estabelecida.

5. Na história original, Chapeuzinho é uma menina ingênua e que é enganada pelo Lobo Mau. Nessa história, quais características do Lobo nos remetem ao seu mau caráter? E Chapeuzinho continua sendo tão ingênua como na história original?

---

---

6. Numere os acontecimentos na ordem que aconteceram na história.

- ( ) O ex-namorado de Chapéu decide chegar ao hospital antes dela.
- ( ) Chapéu ataca o Lobo e o desarma.
- ( ) Chapéu recebe um e-mail da mãe para ir visitar a avó.
- ( ) Chapéu pega um ônibus para levar sorvete diet à avó.
- ( ) Chapeuzinho tenta chamar a polícia.
- ( ) Chapeuzinho beija o ex-namorado apaixonadamente.
- ( ) A avó sobreviveu por causa da prótese de silicone.

### TEXTO 3 - CHAPEUZINHO AMARELO

**É preciso não confundir paródia com paráfrase:**

**A Paráfrase** é um texto que procura tornar mais claro e objetivo aquilo que se disse em outro texto. Portanto, é sempre a reescritura de um texto já existente, uma espécie de ‘tradução’ dentro da própria língua.

O autor da paráfrase deve demonstrar que entendeu claramente a ideia do texto.

Além disso, são exigências de uma boa paráfrase:

1. Utilizar a mesma ordem de ideias que aparece no texto original.
2. Não omitir nenhuma informação essencial.
3. Não fazer qualquer comentário acerca do que se diz no texto original.



4. Utilizar construções que não sejam uma simples repetição daquelas que estão no original e, sempre que possível, um vocabulário também diferente.

**A paródia** é uma imitação parecida com a obra de origem (fábula, conto, música, poema, filme etc) e quase sempre tem sentidos diferentes. Na literatura a paródia é um processo de intertextualização, com a finalidade de reconstruir um texto. Ela surge a partir de uma nova interpretação, da recriação de uma obra já existente adaptando-a a um novo contexto, passando diferentes versões para um lado mais despojado, para passar um pouco de alegria.

1. Qual a diferença fundamental apresentada na estrutura desse texto?

---

---

2. Que tipo de “narrador” encontramos no texto?

---

---

3. Que conflito vivido pela personagem é possível identificar logo nas primeiras estrofes?

---

---

4. Qual o sentimento mais explorado nesse texto?

---

---

5. Poderíamos afirmar que o título dessa paródia é o principal responsável pelas diferenças da história original? Por quê?

---

---

6. O que você imaginava que aconteceria nessa história antes de tê-la lido? Suas suspeitas se confirmaram? Justifique.

---

---

7. Qual a intenção do narrador ao produzir essa paródia? Apenas provocar o riso? Justifique.

---

---

#### TEXTO 4. O PRÍNCIPE DESENCANTADO

##### Sobre os contos de fadas:

O **conto de fadas** é uma variação do conto popular ou fábula. Partilha com estes o fato de ser uma narrativa curta, transmitida oralmente e no qual o herói ou heroína tem de enfrentar grandes obstáculos para triunfar contra o mal. Envolvem algum tipo de magia, metamorfose ou encantamento e, apesar do nome, animais falantes são muito mais comuns neles do que as fadas propriamente ditas. As histórias giram em torno de uma problemática espiritual/existencial/ética ligada à realização do indivíduo, basicamente por intermédio do amor.

1. A que conto de fadas podemos relacionar a história lida?

---

---

2. Quem é o personagem principal? O príncipe ou a princesa? Justifique.

---

---

3. Por que o Príncipe era “Desencantado” e não “Encantado” como nos contos de fadas tradicionais?

---

---

4. Qual o principal conflito dessa história?

---

---

5. Caracterize a princesa. Ela tem as mesmas características das princesas dos contos de fadas? Por quê?

---

---

6. Quais alterações do conto original conseguiram modernizar essa história, realçando ainda mais o tom cômico da paródia? Faça uma lista deles.

---

---

7. O que você achou da solução encontrada pelo príncipe?

---

---

### ORGANIZANDO OS ESTUDOS

Releia os textos estudados e preencha o quadro abaixo de forma a sistematizar as principais características do gênero **paródia de conto**:

Situação Inicial	<ul style="list-style-type: none"><li>- Define a época em que se passa a história;</li><li>- Define o espaço em que se passa a história;</li><li>- Os protagonistas apresentam características que contrastam com outros personagens de histórias bem conhecidas.</li></ul>
Complicação (decorrente da situação inicial)	<ul style="list-style-type: none"><li>- As dificuldades enfrentadas são decorrentes do objetivo da paródia;</li><li>- O protagonista, às vezes, tem companheiros para auxiliá-lo nas dificuldades.</li></ul>
Ação das Personagens	<ul style="list-style-type: none"><li>- Os conflitos são resolvidos de uma maneira inusitada, diferente, engraçada;</li><li>- Os conflitos se resolvem a partir do uso de habilidades humanas ou fantasiosas;</li><li>- Há razões cômicas para justificar a resolução do conflito;</li><li>- O protagonista nem sempre alcança seu objetivo inicial.</li></ul>
Desfecho	<ul style="list-style-type: none"><li>- É um novo estado de equilíbrio totalmente inesperado e cômico.</li></ul>

Nas **paródias de contos**, algumas características aparecem repetidas frequentemente, determinando uma organização e um estilo próprios para esse tipo de gênero. Circule as alternativas que correspondam às características desse gênero textual, observadas nos textos estudados:

- a) São pequenas histórias em que predominam os animais como personagens;
- b) Inicia-se sempre com “era uma vez”.
- c) O enredo apresenta situações desafiadoras, perigosas ou engraçadas em cenários que transmitem emoções;
- d) São textos que tem como característica principal a opinião do autor sobre um tema polêmico;
- e) Apresenta protagonistas que, muitas vezes, são caricaturas de heróis ou vilões, mas que invariavelmente lembram outros personagens de histórias consagradas;
- f) Apresenta o humor como característica marcante;
- g) A ação também é um elemento fundamental nesse tipo de narrativa;
- h) Os elementos (cenários, época, ações) desse gênero narrativo, normalmente, surpreendem pelo inusitado ou ridículo das situações apresentadas.

## 6. OS ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS

### **PROFESSOR (A):**

Sugere-se que algumas análises das questões dos textos citados acima sejam realizadas oralmente e/ou coletivamente, anotando no quadro pontos essenciais para a sistematização do conteúdo. Além disso, recomenda-se o uso de uma gramática ou do livro didático, para auxiliar o estudo da análise linguística.

Já estudamos o contexto de produção e os aspectos discursivos do gênero **paródia de conto**. A partir de agora, vamos passar a estudar como funciona a linguagem nesse gênero. São vários os aspectos que merecem nossa atenção e, para dominá-los é necessário um pouco de empenho. Assim, vamos a eles:

### **Texto 1 - A FORMIGA E A CIGARRA**

1. Na Língua Portuguesa, há algumas palavras ou termos que servem para caracterizar os substantivos (pessoas, lugares, objetos etc.). A esses termos, damos o nome de **adjetivos e locuções adjetivas**. No texto **A Formiga e a Cigarra**, há a descrição do espaço onde ocorrem os fatos, além de algumas referências aos próprios personagens. Então, reflita: qual a função dos adjetivos e locuções adjetivas?

---

---

2. Geralmente, as **paródias dos contos**, assim como em outras narrativas, utilizam **verbos no passado** (Modo Indicativo – Pretéritos Perfeito, Imperfeito e Mais que Perfeito), pois narram fatos já ocorridos. Reescreva o primeiro parágrafo do texto abaixo, transformando todos os verbos que se encontram no **presente** para o **pretérito perfeito do Indicativo**. Faça as transformações que forem necessárias.

“Uma garota conhecida como Bonezinho Azul, **atravessa** a floresta para entregar uma cesta de mel para sua bisavó a pedido de seu chefe,mas a estrada a frente se **bifurca** entre um caminho longo, asfaltado e seguro e um caminho mais curto, escuro e perigoso. A menina **toma** o caminho curto, aonde **é vista** pelo motoboy. Ele **sugere** que a menina **volte e tome** o caminho longo, por segurança. Bonezinho Azul **segue** o conselho do motoboy e **volta** atrás.” [...]

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Os verbos usados, em sua maioria, são **verbos de ação** (pois indicam movimento, dão dinamismo à história). Releia o quinto parágrafo do texto e relacione todos os verbos de ação presentes nele.

“Enquanto isso a cigarrinha farreava, não perdia uma festa sequer, bebia todas, contemplava o pôr-do-sol, recebia, ainda acordada, o sol que nascia, visitava os amigos, viajava, enfim, praticava toda a rotina de uma vida solteira e sem compromisso.”

---

---

4. Também se usam **expressões ou marcas temporais (advérbios e locuções adverbiais)** que situam os acontecimentos numa ordem sequencial. É o que podemos perceber no seguinte trecho:

“**Depois daquele dia** não teve mais tempo para nada e nem para ninguém, seu nome era trabalho, e seu sobre nome era sempre.”.

Retire outro trecho da história em que isso ocorre.

---

---

---

---

---

---

---

---

O protagonista da **paródia** normalmente vive as mais incríveis e surpreendentes situações, mas nem sempre tem um final feliz ou apresenta valores de um verdadeiro herói. Às vezes, ocorre o contrário, ou seja, apresentam características de um anti-herói: covardia, medo, mentira, traição, vaidade, entre outras. Essa é uma das formas de subverter ou desconstruir o texto original. Nesse aspecto os **adjetivos e locuções adjetivas** desempenham importante papel.

5. Caracterize o(s) protagonista(s) dessa história, observando **os adjetivos e locuções adjetivas** empregados no texto?

---

---

---

---

## Texto 2 - BEM BRASILEIRO

1. Na nossa língua há muitas palavras que têm o mesmo significado. Elas são chamadas de **sinônimos** e, por isso, há diversas maneiras de dizermos as mesmas coisas. Preencha as lacunas de um trecho retirado do texto, de modo a conservar seu sentido:

“Ao chegar ao hospital e se deparar com a **velha**, o lobo **sacou** seu trêsoitão e mandou **chumbo** na velha. Chapeuzinho havia acabado de chegar e **assistiu aquela cena** digna do Linha Direta. Tentou chamar **a rádio patrulha**, porém, a polícia estava em greve.” [...]

---

---

2. Agora, proceda de forma contrária, ou seja, substitua as palavras do texto por outras de sentido oposto, usando **antônimos**:

“**Depois**, Chapéu **se lembrou** da vovó agonizante, mas para surpresa de todos, a velha sobreviveu graças a prótese de silicone, que alojou a bala. E então, todos viveram **felizes** até a conta do hospital chegar, já que a vovó não tinha plano de **saúde**.”

---

---

3. É preciso sempre cuidar da grafia correta das palavras e uma das formas de fazer isso é atentar para a separação correta de sílabas. Separe as sílabas das seguintes palavras do texto, classificando-as quanto ao número de sílabas: ACESSO – SORVETE – APAIXONADAMENTE – BRASILEIRO – CHUMBO – FÚRIA – POLÍCIA – LOGICAMENTE - ÔNIBUS.

---

---

4. Observe a grafia das palavras nas frases retiradas do texto e assinale as alternativas que apresentam erros. Faça a correção necessária.

- (A) “Depois, Chapéu se lembrou da vovó agonisante...”
- (B) “Chapéu teve de enfrentar um ônibus lotado e um trânsito infernal.”
- (C) “Chapeuzinho deesside levar sorvete para sua avó, aliáz, sorvete diet”
- (D) “..., pois ela já é uma pessoa de idade, apesar de não admitir.”
- 
- 

5. Observe com atenção as imagens abaixo. Escolha uma delas e escreva, em seu caderno, uma pequena **paródia** em que devem estar presentes os seguintes itens:

- Uma marca temporal
- Descrição de um personagem, usando **adjetivos e\ou locuções adjetivas**, que subvertam as características de herói.
- Verbos de ação destacados no tempo passado
- Uma situação inusitada, engraçada, cômica

- Um título bem criativo



### Texto 3 – CHAPEUZINHO AMARELO

No texto, ocorre uma descrição detalhada das ações da personagem. Veja:

Já não ria.

Em festa, não aparecia.

Não subia escada, nem descia.

Não estava resfriada, mas tossia.

Ouvia conto de fada, e estremecia.

Não brincava mais de nada, nem de amarelinha.

1. O emprego dos verbos deu dinamismo à história, ajudou-nos a entender o que a personagem fazia e sentia. Por que esse tipo de recurso é importante em qualquer tipo de narrativa, assim como a paródia?

---

---

2. Consulte um dicionário e cite **um sinônimo e um antônimo** para cada uma das seguintes palavras retiradas do texto:

DESCOLAR: \_\_\_\_\_

PARADA: \_\_\_\_\_

DORMIR: \_\_\_\_\_

MEDO: \_\_\_\_\_

LONGE: \_\_\_\_\_

ENGRAÇADO: \_\_\_\_\_



3. No trecho:

“O lobo ficou chateado de ver aquela menina olhando pra cara dele, só que sem o medo dele. Ficou mesmo envergonhado, triste, murcho e branco-azedo, porque um lobo, tirado o medo, é um arremedo de lobo. É feito um lobo sem pelo. Um lobo pelado.”, os termos grifados, que servem para caracterizar substantivos, classificam-se como: \_\_\_\_\_.

4. Complete as palavras abaixo, retiradas do texto, com S, SS, Ç, C ou SC:

ENGRA\_\_ADO      CA\_\_ADOR      A\_\_IM  
PEN\_\_AR      EN\_\_OPAR      TO\_\_IA  
ESTREME\_\_IA      DE\_\_IA      PE\_\_ADELO

5. A pontuação exerce um importantíssimo papel na leitura, na escrita e na análise, pois são responsáveis pelo sentido e pela coerência nos textos escritos. Muitas narrativas incluindo **paródias** contém diálogos entre os personagens. Inspirando-se na imagem abaixo, crie um diálogo entre dois personagens de uma **paródia de contos de fadas (cena do filme: Shrek)**, pontuando o texto adequadamente. Lembre-se dos parágrafos, travessões, ponto de interrogação, ponto de exclamação, ponto final, vírgulas etc. Coloque um título criativo em seu texto.



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Texto 4: O PRÍNCIPE DESENCANTADO**

1. O uso do adjetivo grifado título do texto: “O Príncipe Desencantado” já nos remetem a uma paródia de contos de fadas. Qual a função desse adjetivo para a interpretação da história?

---

---

2. Nessa paródia, usa-se insistentemente muitos substantivos e adjetivos. Do trecho abaixo, destaque um **adjetivo e uma locução adjetiva** referentes ao mesmo substantivo:

“- Ah, eu não quero nem saber. Eu não pedi para ninguém vir aqui me beijar, e já vou avisando que quero umas roupas novas, as minhas devem estar fora de moda, afinal, passaram-se cem anos, não é mesmo ?”

---

---

3. Releia com atenção o seguinte trecho da paródia, atentando para o uso da pontuação, em seguida assinale a alternativa correta:

“[...] E quero uma carruagem de marfim, sapatinhos de cristal e... e... jóias é claro! Eu quero anéis, pulseiras, colares, tiaras, coroas, cetros, pedras preciosas, semipreciosas, pepitas de ouro e discos de platina!”

- (A) O uso das reticências se deve ao fato da princesa reforçar seus desejos.
- (B) O uso das vírgulas se devem a apresentação de uma enumeração ou listagem.
- (C) O uso do ponto de exclamação está marcando uma pergunta da princesa.
- (D) Toda pontuação desse trecho foi usada incorretamente.

4. No trecho: “[...] afinal, passaram-se **cem anos**, não é mesmo? [...]”, o termo em destaque constitui-se em uma **marcação temporal**, através do uso de uma **locução adverbial de tempo**.  
Releia o texto e transcreva mais dois momentos em que isso ocorre.

---

---

5. Falamos muito sobre a importância dos **verbos de ação no tempo passado (pretérito)** que caracterizam as narrativas em geral e, por conseguinte, as paródias. Vamos treinar esse uso! Reescreva as frases a seguir, passando todos os verbos grifados para o pretérito, fazendo as alterações necessárias:

A. Chapeuzinho **encontra** o ex-namorado Lobo e **pede** para que ele a **acompanhe** ao hospital.

---

---

B. A Formiga só **trabalha**, enquanto a Cigarra só se **diverte**, mas as duas **têm** uma bonita amizade.

---

---

6. Agora vamos treinar o uso dos **sinônimos e antônimos**. Reescreva as orações abaixo duas vezes. Na primeira, use **sinônimos** das palavras grifadas e na segunda, utilize **antônimos**. Faça as transformações necessárias.

A. “- Ora, **meu caro**, você não espera que eu vá **gastar** as minhas unhas varrendo, lavando e passando não é?”

---

B. “- E quantos quartos têm **o seu castelo**, posso saber?”

---

## VAMOS PASSAR AGORA À PRODUÇÃO DO SEU CONTO DE AVENTURA

### Planejamento do texto:

- Que **texto consagrado** vai ser escolhido para ser parodiado?

- Personagens: quem será o protagonista? Quem será o antagonista? Como será o protagonista? Quais as características do anti-herói ele(a) terá? Haverá personagens secundários?
- Ambiente: onde vai se passar a história? Como será esse ambiente? Será no mar, na terra, na floresta? O que/quem aparecerá nesse ambiente? Que componentes podem ser usados para caracterizar o(s) local(s) por onde passarão as personagens?
- Enredo: qual será o objetivo da história? Que situações engraçadas serão vivenciadas pelo protagonista?. Quais serão as audácias? E atos de covardia? Quais elementos podem ser usados para “brincar” com o texto original?
- Desfecho: como o objetivo da paródia foi alcançado? Que fim foi dado à história? Existe o fator surpresa?

### **Planejamento da linguagem:**

Produção individual da paródia a partir do planejamento, cuidando dos aspectos da linguagem: ortografia, pontuação, paragrafação, concordância, emprego das marcas temporais, dos adjetivos e locuções, dos verbos de ação no tempo passado. Lembrando que, por ser paródia é possível modernizar a linguagem e até usar algumas gírias.

### **Momento da Produção:**

Escreva seu texto com calma, usando os conhecimentos adquiridos sobre o gênero e toda sua criatividade. Capriche e depois você poderá expor o seu texto no mural da escola para que todos possam apreciá-lo.

## **7. PRODUÇÃO FINAL - PRODUZINDO UMA PARÓDIA**

### **BRANCA DE FOME**

Mauricio de Souza

Era uma vez uma linda princesinha chamada branca de fome. Ela vivia com o seu estômago real roncando. E não era porque não se alimentava direito. Os cozinheiros davam o maior duro no palácio. Mal terminavam de preparar o café da manhã, já começavam a fazer o almoço. Nem terminavam de lavar a louça, corriam para que o jantar estivesse pronto a tempo.

Fora o apetite, Branca era uma gracinha, igual a todas as princesas dos contos de fadas. Gostava dos animais, ajudava as velhinhas a atravessarem a rua e... Tinha uma madrasta que era uma bruxa!

A rainha era chata pra burro. Vivia reclamando que as jóias da coroa não davam para pagar a conta do supermercado. E também que não aguentava mais as queixas dos cozinheiros, cansados de tanto trabalho.

Para falar a verdade, tudo isso era papo furado. A rainha morria de inveja da princesa porque ela comia, comia e comia e estava sempre em forma.

Um dia, depois de malhar horas na academia de ginástica, a rainha resolveu fazer uma refeição light.

Vasculhou toda a cozinha atrás de biscoitos de glúten, pão diet, geleia sem açúcar e... nada!

Um dos cozinheiros resolveu abrir o jogo antes que a bronca sobrasse para ele:

- Acabou tudo, majestade! Branca de Fome quis um lanchinho extra e a despensa ficou a zero.

Se tinha uma coisa que deixava a rainha maluca era quebrar a dieta. A malvada ficou tão brava que decidiu se livrar da princesa.

A rainha mandou um de seus guardas levarem Branca de Fome para um piquenique na floresta e deixá-la por lá.

Acontece que, na hora h, o guarda ficou morrendo de dó da princesinha e contou todo o plano sujo da rainha.

- Pois, agora, quem não quer mais voltar para aquele castelo sou eu! – disse Branca de Fome.- Tirei 10 no curso de sobrevivência na selva para princesas. Posso me virar muito bem por aqui!

Sozinha na floresta, Branca acabou com os lanches do piquenique e passou o resto do dia procurando frutas silvestres para a sobremesa. Procura daqui, procura dali, acabou achando uma cabana.

-Puxa, que sorte! – pensou.- Deve ser a casa de alguma vovozinha solitária. E essas vovozinhas cozinham tão bem!

Ela bateu na porta. Como ninguém atendeu, foi entrando. A princesa não era de fazer cerimônia e, já que estava lá dentro, aproveitou para fazer mais um lanche.

Enquanto esperava alguém chegar, decidiu tirar um cochilo. Nisso, apareceram sete anões, que eram os donos do lugar. Eles levaram o maior susto quando descobriram que alguém tinha chupado todo o sorvete do freezer. E levaram um susto maior ainda quando ouviram um **ronc!** vindo do quarto, ou melhor, do estômago da princesinha.

Branca contou a sua triste história para os pequeninos, que toparam deixar que ela morasse na cabana.

Todos os dias, os anõezinhos saíam para trabalhar e a princesa ficava arrumando a casa:

- Gente! Como dá trabalho cuidar desses baixinhos! – pensava a princesa durante a faxina. - Imagine só se fossem sete jogadores de basquete!

Enquanto isso, lá no castelo, a rainha estava feliz da vida porque tinha perdido meio quilo e achava que ia ser moleza ganhar o concurso de miss do reino. Toda metida foi para frente do seu espelho mágico e perguntou:

-Espelho, espelho meu, quem é mais magrinha do que eu?

- Branca de Fome! – respondeu o espelho.

- Mas ela não vive mais aqui, seu bobão! – disse a rainha. – Eu tô perguntando se alguma garota do reino pode me vencer no concurso.

- Acontece gorducha, que Branca de Fome mora na floresta e, se ela entrar no concurso, você não tem chance.

Na hora, a megera bolou outro plano. Preparou uma porção gigante de maçãs do amor bem açucaradas. Depois, se disfarçou de velhinha e levou os doces para a princesa.

- Quero só ver ela continuar magrela depois de todas essas calorias – pensava a bruxa.

Branca não desconfiou de nada e foi devorando todas as maçãs. Na última mordida... Tóim! Caiu dura de tanto comer.

Os anões encontraram a princesa estatelada no chão.

O príncipe Quinzinho, que costumava caçar por ali, chegou bem nessa hora. Vendo aquela menininha tão lindinha, não aguentou. Pediu para os anões olharem para outro lado e deu o maior beijão na Branca de Fome.

Ela abriu os olhos e se apaixonou pelo príncipe no ato. E ficou mais apaixonada ainda quando soube que ele era dono de uma rede de padarias. Os dois se casaram e viveram felizes para sempre. E os anõezinhos ficaram super-contentes, porque não precisaram mais dividir seus biscoitos recheados com ninguém.

Só mesmo a rainha malvada não se deu bem nesta história. Ela ganhou o concurso de miss e se tornou uma top model famosíssima. Mas nunca mais pôde comer chocolates, balas e sorvetes para não perder o emprego!

## **PROPOSTA:**

Após ler o texto com atenção, pense em um conto de fadas muito conhecido por todos e crie a sua paródia, sendo muito criativo.

Depois você poderá realizar a leitura do original na Biblioteca Escolar e verificar se seu texto não ficou ainda melhor.

Lembre-se de todos os aspectos do gênero “Paródia de Conto” estudados até agora e produza seu texto em terceira pessoa. Dê um título criativo ao seu texto.



## GRADE DE CORREÇÃO

Agora que você já produziu seu texto, releia-o com cuidado, procurando revisá-lo, verificando se ele contém as características essenciais do gênero. Siga a grade de correção abaixo. Reescreva sua paródia, se necessário, alterando o que julgar necessário.

### AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO - GÊNERO: NARRATIVA DE AVENTURA

CRITÉRIOS	Está OK	Devo mudar
<b>1. Adequação ao título:</b> O título chama a atenção de seus leitores?		
<b>2. Adequação ao contexto de produção:</b> Seu texto está adequado a quem o produz e a quem se destina? Seu texto é interessante e criativo? O foco narrativo está bem empregado?		
<b>3. Estrutura do texto:</b> Há citação de tempo? (Quando ocorreu?) Há caracterização de espaço? (Onde ocorreu?) Os protagonistas (anti-heróis e vilões) estão bem caracterizados? O enredo tem desenvolvimento coerente? O tema escolhido está adequado ao gênero? O conflito inicial está claro? Há coesão entre as partes do texto? (Usa organizadores textuais que indicam a sequência dos fatos?) O desfecho é surpreendente?		
<b>4. Elementos narrativos:</b> A descrição da paisagem contribui com o clima de paródia? A graça e descontração são elementos fundamentais em seu texto, em situações inusitadas? Há outros elementos que modernizam a história? O protagonista alcança seus objetivos?		
<b>5. Marcas linguísticas:</b> Há marcas temporais? Usa adequadamente adjetivos e locuções adjetivas na descrição de personagens, lugares e situações? Há, predominantemente, verbos de ação no passado? A linguagem é simples e descontraída? Usa adequadamente maiúsculas e minúsculas? Divide o texto em parágrafos adequadamente? Evita repetição de palavras próximas? (Usa sinônimos?) Respeita as normas gramaticais? O texto está legível?		



## SUGESTÕES DE ATIVIDADES SUPLEMENTARES

Já que estudar nunca é demais, que tal estudarmos mais um pouquinho?? Realizamos um longo percurso de atividades para dar-lhe mais conhecimentos e segurança na produção do gênero PARÓDIA DE CONTO.

Acreditamos que agora você já se apropriou do gênero e é capaz de produzir outros tipos de paródias, aplicando todos os conhecimentos acumulados ao longo dessa sequência. Lembre-se de que este e os outros textos farão parte de uma coletânea que será doada à Biblioteca Escolar! Então...

1. Oferecemos algumas paródias de músicas populares, cujo tema é “ALIMENTOS”. Após lê-las e cantá-las com sua turma, que tal, reunido a mais três colegas, produzirem uma outra paródia com o mesmo tema?

### *Epitáfio – Titãs*

Devia ter esperado mais

Descongelado mais

O alimento antes de comer

Devia ter fritado mais

Cozinhado mais

Não ter deixado amanhecer

A comida esquecida

O dia inteiro no fogão

É cheia de nutrientes

E aumenta a contaminação

Refrão:

Comida mal cozida tem

Um monte de microrganismos

Após jantar, se não guardar

Comida vai estragar...

São seres vivos tão pequenos

Que nós não vemos

Invisíveis a olho nu

Por isso não vamos ser ingênuos

Refrigerar nós devemos  
Aquele sobra do tutu.  
A função da geladeira  
É evitar a multiplicação  
A comida não estraga  
Pode ir direto do fogão.

### **Esse gordo sou eu**

O cara que pensa em comer toda hora  
Que conta os segundos se a pizza demora  
Que está todo o tempo querendo te ver  
Mas só você tiver feito pavê

E no meio da noite levanta  
Pra ver se sobrou janta  
Esse cara sou eu

O cara que pega mais de um pedaço  
E quando faz dieta sempre é um fracasso  
Está sempre a postos com sua colher  
Para não perder uma migalha sequer

Pra comer ele encara o perigo  
Até jiló com figo  
Esse cara sou eu

O cara que ama comer sobremesa  
Que depois do almoço quer torta holandesa  
Acaricia a barriga, aperta o abdome  
Solta um pum e te diz “Ainda tô com fome”

De manhã cedo já está de pé  
Te pedindo café  
Esse cara sou eu  
Esse gordo sou eu

Eu sou o cara certo pra você  
Que come qualquer coisa que fizer  
Só não lava a louça que é coisa de mulher  
Esse cara sou eu  
Esse gordo sou eu

O cara que adora comer uma besteira  
Que nunca deixa sobrar nada na geladeira  
Te beija na boca, te abraça feliz  
Apaixonado, te olha e te diz  
Que sentiu sua falta e reclama  
“Onde está minha janta?”  
Esse cara sou eu

Esse gordo sou eu  
Esse gordo sou eu  
Esse gordo sou eu  
Esse gordo sou eu

2. Agora, também em grupo, tente representar em sala um quadro de um programa de TV ou de um capítulo de novela, lembrando-se da sátira, que é o elemento básico de uma paródia.

### **SUGESTÃO DE FILMES:**

- **Bobeu, Dançou (ou 'Se ela Dança com Meu Ganso')** = 'Bobeu, Dançou' (ou 'Se ela Dança com Meu Ganso') faz piada com diversos filmes com dança e musicais, como 'High School Musical', 'Mamma Mia!', 'Se Ela Dança, Eu Danço' e 'Hairspray - Em Busca da Fama'
- **Deu a Louca em Hollywood** = O roteiro de 'Deu a Louca em Hollywood' é na mesma linha de 'Crônicas de Nárnia', mas o longa também tira sarro de filmes como 'Piratas do Caribe' e 'A Fantástica Fábrica de Chocolates' - por acaso, ambos estrelados pelo ator Johnny Depp na versão original
- **Super Herói: O filme** = Dos mesmos autores de 'Todo Mundo em Pânico', 'Super Herói: O filme' brinca com os heróis e longas do gênero, como 'X-Men'. A estrela é o "besouro verde" qualquer semelhança com o homem aranha não é mera coincidência.

- **Uma Comédia Nada Romântica** = 'Uma Comédia Nada Romântica' parodia diversos filmes famosos, como 'Entrando numa fria', 'Quero Ficar com Polly', 'O Senhor dos Anéis', 'O Diário de Bridget Jons' e 'Star Wars' - a lista é bem longa.
- **Vampiros que se Mordam** = 'Vampiros que se Mordam' é uma paródia da saga 'Crepúsculo', mas também faz piada com outros elementos, como seriados de televisão ('Gossip Girl' e 'American Idol'), personalidades (Black Eyed Peas, George Clooney, Taylor Swift e Lindsay Lohan) e até mesmo do Rio de Janeiro
- **Top Gang - Ases Muito Loucos** = Foi praticamente o filme que deu início a todos os outros de paródias, sem dúvida é o mais engraçado deles. O filme estrelado por Charlie Sheen que parodia 'Top Gun', de Tom Cruise e Rambo de Sylvester Stallone.
- **Deu a louca na Chapeuzinho:** A tranquilidade da vida na floresta é alterada quando um livro de receitas é roubado. Os suspeitos do crime são Chapeuzinho Vermelho, o Lobo Mau, o Lenhador e a Vovó, mas cada um deles conta uma história diferente sobre o ocorrido. Cabe então ao inspetor Nick Pirueta investigar o caso e descobrir a verdade.
- **Shrek (série de 4 filmes):** Shrek é um ogro, apaixonado pela Princesa Fiona, que tem amigos inseparáveis: o Burro, o Gato de Botas, vivendo aventuras recheadas de ação, parodiando os filmes de contos de fadas.
- **A Encantada:** Giselle (Amy Adams) é uma bela princesa que foi recentemente banida por uma rainha malvada de seu mundo mágico e musical. Com isso ela agora está na Manhattan dos dias atuais, um local completamente diferente de onde vivia. Logo ela recebe a ajuda de Robert (Patrick Dempsey), um advogado divorciado por quem se apaixona. Só que Giselle já está prometida em casamento para o príncipe Edward (James Marsden), que decide também deixar o mundo mágico para reencontrar sua amada.

### **SUGESTÕES DE LEITURAS:**

- Um homem no sótão – Ricardo Azevedo
- História meio ao contrário- Ana Maria Machado
- A verdadeira história dos Três Porquinhos- Jon Scieszka
- O fantástico mistério de Feiurinha - Pedro Bandeira
- Príncipes e princesas, sapos e lagartos – Flávio de Souza

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### Gênero Textual: MEMÓRIAS LITERÁRIAS

JUSTIMIANO, Tania Rita

SOUZA, Adriana Leme de

**Tempo de duração:** 24 aulas

**Conteúdos:** Leitura de diversos textos do gênero; produção inicial de texto; atividade de reconhecimento das características do gênero; comparações entre textos; localização de informações no texto; pesquisas; foco narrativo; discurso direto e indireto; pretérito perfeito e pretérito imperfeito; uso de pronomes; pontuação; atividades de revisão e reescrita; produção final do gênero.

**Materiais necessários:** Textos diversos, pesquisas na internet.

### EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- 1) Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto);
- 2) Produzir memórias literárias, seguindo suas características composicionais e estilísticas;
- 3) Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.
- 4) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero;
- 5) Ler para compreender;
- 6) Ler para revisar o próprio texto;
- 7) Conhecer as características composicionais de um texto de memórias;
- 8) Reconhecer e empregar verbos no pretérito perfeito e pretérito imperfeito, para marcar ações e lembranças;
- 9) Perceber o emprego dos pronomes e sua importância na coesão referencial;
- 10) Reconhecer e fazer uso das expressões de tempo tais como: naquele tempo, no ano de... etc;
- 11) Reconhecer e fazer uso das expressões de lugar tais como: na cidade de..., na rua..., naquela praça etc;
- 12) Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita das palavras;
- 13) Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero;
- 14) Ler para observar a função social dos gêneros textuais;

## 1. APRESENTAÇÃO INICIAL

**Prezado aluno,**

Você já deve ter presenciado na escola, em livros, revistas ou no dia a dia algumas pessoas contando sobre suas experiências ou algo que as tenha marcado muito. E, você pode até perguntar para que fazer uma série de atividades relacionadas às vivências de uma pessoa, se são tão particulares?

É que existem diferentes modos de contar e registrar uma história como: relato pessoal, um diário ou um texto de memórias, sendo necessário reconhecer, por meio de suas características notacionais, cada gênero.

Pensando nisso, para trabalharmos com o gênero **Memórias Literárias**, no 7º. Ano, nós proporcionaremos atividades que serão desenvolvidas durante as próximas quatro semanas.

Para isso, vamos ler e ouvir histórias de diferentes pessoas com o intuito de sabermos identificar os possíveis elementos constitutivos desse gênero.

Agora, que tal não perder mais a oportunidade de conversar com as pessoas que viveram um pouco mais do que nós, pois com certeza elas têm muito a nos contar... E, no final dessas atividades, fazemos um texto de memórias baseado numa entrevista realizada com alguém que você admira? Depois, iremos convidar as pessoas entrevistadas e ler para elas os textos produzidos pela turma. Então, mãos à obra.

As autoras



## 2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

### Professor (a),

Para dar início ao estudo das “Memórias Literárias”, selecione alguns livros didáticos e paradidáticos que contenham exemplares de textos desse gênero textual. Você pode também trazer para a sala de aula textos de memórias publicados em outros suportes como internet, CDS, etc. Se preferir, você pode levar os alunos para a biblioteca e/ou laboratório de informática. Proponha que os alunos escolham e façam a leitura de diferentes exemplares do gênero. Em seguida, organize a sala em círculo e questione-os a respeito das características desse gênero textual. Após essa discussão, elabore um cartaz com as principais características observadas pelos alunos e deixe-o afixado na sala para consultas posteriores.

✚ Leitura do poema: “**Recordo ainda**”, de Mário Quintana.

### 1ª. Etapa:

Recordo ainda... E nada mais me importa...  
Aqueles dias de uma luz tão mansa  
Que me deixavam, sempre de lembrança,  
Algum brinquedo novo à minha porta...

Mas veio um vento de Desesperança  
Soprando cinzas pela noite morta!  
E eu pendurei na galharia torta  
Todos os meus brinquedos de criança...

Estrada afora após segui... Mas ai,  
Embora idade e senso eu aparente,  
Não vos iluda o velho que aqui vai:

Eu quero meus brinquedos novamente!  
Sou um pobre menino... Acreditai...

Que envelheceu, um dia, de repente!...



Análise interpretativa do poema:

- Qual é a idade do eu-lírico?
- Que fase de sua vida o eu-lírico recorda?
- Escreva alguns fatos e acontecimentos marcantes que ocorreram na sua infância? Brincadeiras, travessuras, viagens, festas, incidentes ocorridos etc.

### **Transplante de menina**

[...] Depois do almoço, continuávamos o nosso turismo carioca. Papai e mamãe, mais o primo — feliz proprietário de uma “baratinha” — nos levavam, todos empilhados, a passear pela cidade do Rio de Janeiro. E foi assim que ficamos conhecendo o Morro da Urca e o Pão de Açúcar — ai, que emoção — pelo funicular, o “bondinho” pendurado entre aqueles enormes rochedos. E de onde se descortinava uma vista empolgante, só superada pela paisagem de tirar ainda mais o fôlego que se estendeu diante de nossos olhos, quando subimos — passageiros de outro trenzinho incrível, quase vertical — ao alto do Corcovado. Ali ainda não se erguia a estátua do Cristo Redentor, que é hoje o cartão-postal do Rio de Janeiro. Mas me parece que o panorama era, por estranho que pareça, bem mais “divino” ao natural, sem ela.

Fomos passear também na Gávea e na Avenida Niemeyer, ainda bastante deserta, e na Tijuca, com a sua floresta e a sua linda Cascatinha. “Cascatinha”, por sinal, era o nome da cerveja que papai tomava com muito gosto, enquanto nós, crianças, nos amarrávamos num refrigerante incrível que tinha o estranho nome de Guaraná.

Não deixamos de passear pelo centro da cidade, na elegantíssima Rua do Ouvidor, e na muito chique Cinelândia, em frente ao Teatro Municipal e suas escadarias, com seus bares e sorveterias na calçada. E, claro, na Avenida Rio Branco, reta, larga, e imponente, embicando no cais do porto, por onde chegamos ao Brasil pela primeira vez.

E foi nessa Avenida Rio Branco que tivemos a nossa primeira impressão — e que impressão! — do carnaval brasileiro. Eu já tinha ouvido falar em carnaval: na Europa, era famoso o carnaval de Nice, na França, com a sua decantada batalha de flores; e o carnaval de Veneza, mais exuberante, tradicional, com gente fantasiada e mascarada dançando e cantando nas ruas. E havia também os luxuosos, e acho que “comportados”, bailes de máscaras, em muitas capitais europeias. Eu já ouvira falar em fasching, carnevale, Mardi Gras — vagamente. Mas o que eu vi, o que nós vimos, no Rio de Janeiro, não se parecia com nada que eu pudesse sequer imaginar nos meus sonhos mais desvairados.

Aquelas multidões enchendo toda a avenida, aquele “corso” — o desfile interminável e lento de carros, para-choque com para-choque, capotas arriadas, apinhados de gente fantasiada e animadíssima. Todo aquele mundaréu de homens, mulheres, crianças, de todos os tipos, de todas as cores, de todos os trajes — todos dançando e cantando, pulando, saracoteando, jogando confetes e serpentinas que chegavam literalmente a entupir a rua e se enroscar nas rodas dos carros... E os lança-perfumes, que que é isso, minha gente! E os “cordões”, os “ranchos”, os “blocos de sujos” —



e todo o mundo se comunicando, como se fossem velhos conhecidos, se tocando, brincando, flertando — era assim que se chamavam os namoricos fortuitos, a paquera da época —, tudo numa liberdade e descontração incríveis, especialmente para aqueles tempos tão recatados e comportados... Tanto que, ainda vários anos depois, uma marchinha carnavalesca falava, na sua letra alegremente escandalizada, da “moreninha querida... *que anda sem meia em plena avenida*”. Ah, as marchinhas, as modinhas, as músicas de carnaval, maliciosas, buliçosas e engraçadas, algumas até com ferinas críticas políticas... E os ritmos, e os instrumentos — violões, cuícas (coisa nunca vista!), tamborins, reco-recos...

E finalmente, coroando tudo, as escolas de samba, e o desfile feérico dos enormes carros alegóricos das sociedades carnavalescas — coisa absolutamente inédita para nós — com seus nomes esquisitos, “Fenianos”, “Tenentes do Diabo” — cada qual mais imponente, mais fantástico, mais brilhante, mais deslumbrante, mais mirabolante — e, para mim, nada menos que acachapante! E pensar que a gente não compreendia nem metade do que estava acontecendo! Todo aquele alarido, todas aquelas luzes, toda aquela agitação, toda aquela alegria desenfreada — tudo isso nos deixou literalmente embriagados e tontos de impressões e sensações, tão novas e tão fortes que nunca mais esqueci aqueles dias delirantes. Vi muitos carnavais depois daquele, participei mesmo de vários, e curti-os muito. Mas nada, nunca mais, se comparou com aquele primeiro carnaval no Rio de Janeiro, um banho de Brasil, inesquecível...

*Transplante de menina*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003

Questões interpretativas:

a. Como você se sentiu ao ouvir essa história?

---

---

b. Você já tinha ouvido lembranças semelhantes?

---

---

c. Elas se parecem com alguma situação que você já vivenciou?

---

---

d. Há acontecimentos marcantes na sua vida que mereçam ficar registrados para sempre na memória?

---

---

e. O que é memória? E memórias?

---

---

## 2ª. Etapa: Gêneros textuais diferentes

✚ Leia as definições de alguns gêneros textuais e tente reconhecê-los nos trechos a seguir:

**Diário:** é elaborado como registro íntimo; não se dirige a outra pessoa; o seu destinatário é o próprio autor e nele são registradas as experiências vividas no presente.

**Relato Histórico:** uma narrativa que estabelece relações entre sujeito, fatos e tempos históricos. Quando o autor é um historiador, ele busca fontes, reúne e analisa documentos, utiliza critérios para verificar a veracidade do que relata.

**Memórias literárias:** geralmente são narrativas que têm como ponto de partida experiências vividas pelo autor em épocas passadas, mas contadas de forma como são vistas no presente.

Texto 1: \_\_\_\_\_

Na minha época, a sociedade era tranquila, não havia brigas, rebeldias. A sociedade vivia em harmonia. Isso devido aos cuidados dos pais ou responsáveis, pois se quiséssemos sair, só podíamos acompanhados da mãe ou do pai. Andar sozinho era sinônimo de falta de respeito.

Quando cheguei aqui em campo Grande, não tinha prédios, poucas ruas asfaltadas, o bairro onde vivo até hoje, era tranquilo, não tinha muitos bandidos ou qualquer outro tipo de vandalismo. Caminhávamos tranquilamente pelas ruas admirando os passantes e os lugares. Tomar o chimarrão e o tererê nas caçadas era algo mais comum.

Lembro-me de algo que marcou bastante minha vida, foi o dia em que minha mãe morreu. Fiquei muito triste, senti-me mal e cheguei a pensar: “o que seria de mim?”, mas com o passar do tempo superei e hoje ficaram as boas lembranças de quem amo muito.

Diante desses fatos, para mim a vida de antigamente era bem melhor, pois não existia tanta desgraça como hoje, não tinha tanta droga, vândalos, gangues e o estresse da sociedade atual.

Texto 2: \_\_\_\_\_

Sexta-feira, 06 de janeiro de 2003.

Acabei de chegar da escola tive duas aulas de matemática, mas não aprendi “nada”. Fiquei de recuperação em matemática, e minha mãe vai me obrigar a passar o final de semana estudando, e com certeza ela vai querer que eu faça aula particular, cara não acredito nisso!

Vou parar de escrever , que minha mãe tá me chamando, lá vem bronca.

Falou! George

Texto 3: \_\_\_\_\_

A primeira fotografia reconhecida é uma imagem produzida em 1825 pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, numa placa de estanho coberta com um derivado de petróleo. Foi produzida com uma câmera, sendo exigidas cerca de oito horas de exposição à luz solar. Os processos utilizados antigamente eram muito parecidos com os actuais, pois também produz um negativo que pode ser reutilizado para produzir várias imagens positivas. Recentemente, os processos fotográficos modernos sofreram uma série de refinamentos e melhoramentos sobre os fundamentos de William Fox Talbot. A gravação digital de imagens está crescentemente dominante. Fotografia em preto e branco A fotografia nasceu em preto e branco, ou melhor, preto sobre o branco, no início do século XIX.

### 3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Agora que você já observou as principais características das memórias literárias, que tal fazer uma viagem ao passado e narrar suas lembranças. Antes, porém, ouça a música e leia a letra da canção “Minha vida”, de Rita Lee e discuta com seus colegas e seu professor as sensações que a música lhe causou.

#### **Minha Vida – Rita Lee**

Tem lugares que me lembram  
Minha vida, por onde andei  
As histórias, os caminhos  
O destino que eu mudei...



Cenas do meu filme  
Em branco e preto  
Que o vento levou  
E o tempo traz  
Entre todos os amores  
E amigos  
De você me lembro mais...

Tem pessoas que a gente  
Não esquece, nem se esquecer  
O primeiro namorado  
Uma estrela da TV  
Personagens do meu livro  
De memórias  
Que um dia rasguei  
Do meu cartaz  
Entre todas as novelas  
E romances  
De você me lembro mais...

Desenhos que a vida vai fazendo  
Desbotam alguns, uns ficam iguais  
Entre corações que tenho tatuados  
De você me lembro mais  
De você, não esqueço jamais...

Em seguida, produza um texto do gênero memórias literárias que mostre essas sensações e lembranças do passado. Não se esqueça de dar um título ao seu texto.



#### 4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS

Um texto de memórias literárias tem por objetivo resgatar um passado, com base em lembranças de pessoas que, de fato, viveram esse tempo, sendo assim, para escrever um texto de memórias é preciso recordar. A palavra “recordar” vem de *re* + *cordis* (coração), significando “trazer de novo ao coração algo que, devido a ação do tempo, tenha ficado esquecido em algum lugar da memória”. Quem escreve quer envolver quem lê com as memórias que estão sendo contadas, despertando as emoções do leitor por meio da beleza da linguagem. Essa é a principal função do gênero memórias literárias.

Observe um trecho do poema “**Meus oito anos**”, de Casimiro de Abreu:

##### MEUS OITO ANOS

Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!  
Como são belos os dias  
Do despontar da existência!  
— Respira a alma inocência  
Como perfumes a flor;  
O mar é — lago sereno,  
O céu — um manto azulado,  
O mundo — um sonho dourado,  
A vida — um hino d'amor!  
Que aurora, que sol, que vida,  
Que noites de melodia  
Naquela doce alegria,  
Naquele ingênuo folgar!  
O céu bordado d'estrelas,  
A terra de aromas cheia  
As ondas beijando a areia  
E a lua beijando o mar!  
Oh! dias da minha infância!  
Oh! meu céu de primavera!

Texto disponível em <http://www.paralerepensar.com.br/cassimiro.htm> . Acesso em 25 de julho 2013.

Agora leia o texto de Rostand Paraíso:

### **Meus tempos de criança**

Pulávamos os muros e ganhávamos os quintais das casas vizinhas, enormes e cheias de fruteiras e de toda a sorte de animais, gatos, cachorros, galinhas, patos, marrecos e outros mais. Chupando mangas, gostosas mangas, mangas-espada, mangas-rosa e manguitos, esses quase sempre os mais saborosos, dividíamos os times e organizávamos as peladas de fundo de quintal que exigiam grande malabarismo de nossa parte, com as frondosas árvores para driblar e grandes irregularidades no terreno para contornar.

Usávamos "bolas de meias", preparadas por nós mesmos com papel de jornal compactado e colocado dentro de uma meia de mulher, mas já começávamos a usar bolas de borrachas e as "bolas-de-pito", que eram bolas de couro, com pito para fora e que tínhamos o cuidado de envergar para dentro, para evitar arranhaduras.

Gostosas, memoráveis tardes que se prolongavam até a noitinha, parando-se apenas quando não havia mais sol e quando não podíamos mais ignorar os gritos que vinham de nossa casa, para tomar banho, mudar de roupa e ir jantar.

As mesmas misteriosas ordens faziam-nos começar a desengavetar nossos times de botão para a temporada que iria se iniciar. Os botões eram polidos e engraxados. Descobríamos, nos botões das capas e dos jaquetões e, também, nas tampas de remédios, promissores craques. Nossos pais começavam a estranhar, sem encontrar qualquer explicação para fato, o desaparecimento das tampas dos xaropes e dos botões das roupas. Esses craques em potencial, novos valores que surgiam, eram devidamente preparados e passávamos dias a lixá-los e, para lhes dar mais peso e maior aderência à mesa, a enchê-los com parafina derretida. Trabalho que levava às vezes algumas semanas, os novos craques sendo testados exaustivamente até que nos déssemos por satisfeitos e os considerássemos prontos e aprovados para as grandes competições pela frente.

Os botões de chifre, preparados pelos presos da Casa de Detenção, onde íamos comprá-los, começavam, pela sua robustez e pela potência de seus chutes, a ganhar nossa preferência. Não gostávamos, porém, daqueles botões que vinham do Sul, de plástico, todos iguais, diferenciando-se uns dos outros apenas pelas "camisas" que traziam coladas sobre si, com as cores dos clubes cariocas. Preferíamos, nós mesmos, pregar as cores do nosso time preferido, no meu caso o Santa Cruz.

Cada botão ganhava seu nome, Perácio, Leônidas, Patesko, Pitota, Sidinho, Siduca... botões que já não tenho mais, desaparecidos misteriosamente ao longo do tempo. Meu ponta-esquerda,

Tarzan, que tantas alegrias me deu, com suas arrancadas para o campo adversário e com seus mirabolantes gols, que fim terá levado?

Preferíamos usar as bolas de farinha, arredondadas cuidadosamente na palma da mão e que permitiam um bom controle, correndo menos que as de miolo de pão e não tanto quanto as de borracha.

Dentro daquelas regras que adotávamos e que permitiam que continuássemos a jogar enquanto não perdêssemos o controle da bola, éramos obrigados, quando nos sentíamos em condições de tentar o chute a gol, a avisar o adversário: "Defenda-se!" ou "Prepare-se!", dando tempo a que ele posicionasse melhor o seu goleiro e puxasse, para junto dele, os beques, geralmente bem altos, com a finalidade de dificultar o chute rasteiro.

As partidas eram irradiadas por um de nós, ao estilo de José Renato, o famoso locutor esportivo da PRA-8, e os gols, quando convertidos, eram gritados histericamente, incomodando toda a vizinhança.

*Rostand Paraíso. Antes o tempo apague... 2ª ed. Recife, Comunicarte, 1996, pp. 131-132.* Texto disponível em <http://poesiaparacrianca.blogspot.com.br/>. Acesso em 14 de junho de 2013.

A partir da leitura dos textos, responda as seguintes questões:

1) Quem escreveu esses textos? Pesquise, nas aulas de Cultura Digital, um pouco mais desses autores e registre no espaço abaixo:

---

---

---

---

2) O que a linguagem empregada revela sobre o momento de produção dos textos lidos?

---

---

---

3) Embora os dois textos tragam as lembranças do passado, eles foram escritos em épocas diferentes e a partir de estruturas também distintas, já que o primeiro é um poema e segundo, um texto de memórias. Ao escrever o poema "Meus oito anos", o autor teve o mesmo objetivo do autor que escreveu "Meus tempos de criança". Justifique.



---

---

---

4) Os textos “Meus oito anos” e “Meus tempos de criança” foram escritos para o mesmo tipo de público? Justifique sua resposta de acordo com o contexto dos textos.

---

---

---

5) O texto de memórias “Meus tempos de criança” tem como objetivo:

A – ( ) informar sobre os tempos de criança

B – ( ) divertir o interlocutor

C – ( ) contar uma história de criança

D – ( ) resgatar o passado a partir das lembranças do narrador-personagem.

Professor (a),

Você pode auxiliar os alunos a compreender o contexto de produção dos gêneros produzidos a partir de diferentes materiais: revistas de língua portuguesa, livros diversos, pesquisas digitais etc.

## 5. ASPECTOS DISCURSIVOS

1. Observe os detalhes do texto:

### Nem sempre foi assim...

Naqueles tempos, a vida em São Paulo era tranquila. Poderia ser ainda mais, não fosse a invasão cada vez maior dos automóveis importados, circulando pelas ruas da cidade; grossos tubos, situados nas laterais externas dos carros, desprendiam, em violentas explosões, gases e fumaça escura. Estridentes fonfons de buzinas, assustando os distraídos, abriam passagem para alguns deslumbrados motoristas que, em suas desabaladas carreiras, infringiam as regras de trânsito, muitas vezes chegando ao abuso de alcançar mais de 20 quilômetros à hora, velocidade permitida somente nas estradas. Fora esse detalhe, o do trânsito, a cidade crescia mansamente. Não havia surgido ainda a febre dos edifícios altos; nem mesmo o “Prédio Martinelli” – arranha-céu pioneiro em São Paulo, se não me engano do Brasil – fora já construído. Não existia rádio, e televisão, nem em sonhos. Não se curtiava som em aparelhos de alta-fidelidade. Ouvia-se música em gramofones de tromba e manivela. Havia tempo para tudo, ninguém se afobava ninguém andava depressa. Não se abreviavam com siglas os nomes completos das pessoas e das coisas em geral. Para que isso? Por que o uso de siglas? Podia-se dizer e ler tranquilamente tudo, por mais longo que fosse o nome por extenso – sem criar equívocos – e ainda sobrava tempo para ênfase, se necessário fosse.

Os divertimentos, existentes então, acessíveis a uma família de poucos recursos como a nossa, eram poucos. Os valores daqueles idos, comparados aos de hoje, no entanto, eram outros; as mais mínimas coisas, os menores acontecimentos, tomavam corpo, adquiriam enorme importância. Nossa vida simples era rica, alegre e sadia. A imaginação voando solta, transformando tudo em festa, nenhuma barreira a impedir meus sonhos, o riso aberto e franco. Os divertimentos, como já disse, eram poucos, porém suficientes para encher o nosso mundo.

*(Zélia Gattai. Anarquistas graças a Deus. Rio de Janeiro, Record, 1986, p.23)*

Identifique no texto de Zélia Gattai como eram e compare com os dias atuais os seguintes itens:

- a) Os carros:

---

---

- b) O trânsito:

---

---

c) As construções:

---

---

d) A vida das pessoas:

---

---

e) Os valores:

---

---

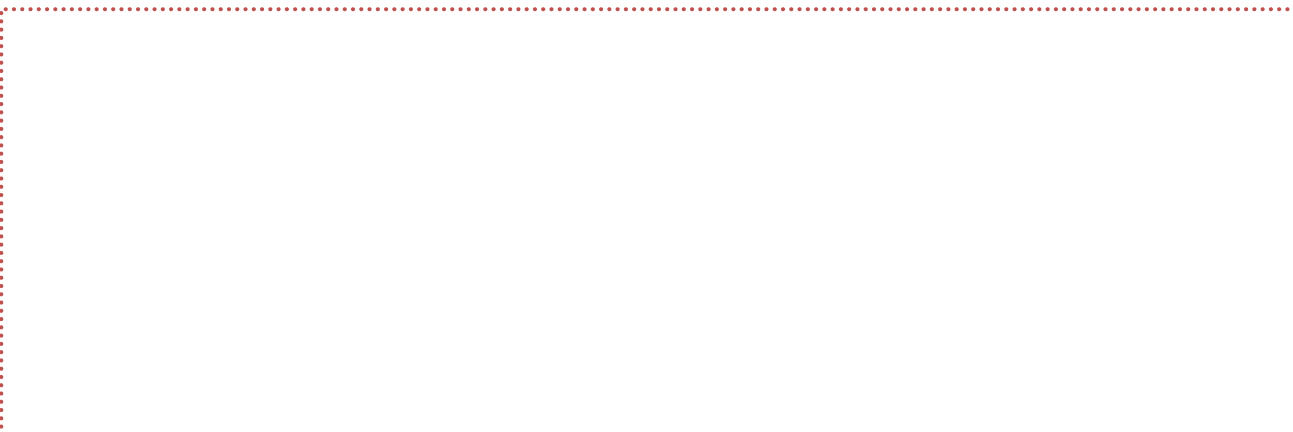
f) A diversão:

---

---

2. O trecho a seguir, faz parte do texto “**Foi assim...**”, escrito por Beatriz Cardoso e que narra as memórias e momentos vividos por Edite Sales, entrevistada pela autora. Leia-o, depois faça um desenho para ilustrá-lo.

Era uma manhã fria do mês de agosto. Abri a janela do meu quarto e olhei para uma quaresmeira da praça. Lembrei-me da minha infância, quando havia muitos prédios que com o passar do tempo foram demolidos. Não ouvíamos músicas pela televisão, nem pelo rádio. Havia um coreto no largo da praça onde, aos sábados e domingos, lindas músicas eram tocadas. Os casais iam lá “trocar olhares” (naquela época era namorar). Quantos olhares troquei! Os ciprestes da praça eram cortados em formato de instrumentos musicais. Havia um canteiro de flores com as iniciais J. S., do prefeito José Sureti, e com o nome da cidade Nova Resende [...].



Recordo-me do dia da inauguração da luz. Era uma manhã ensolarada. Um morador antigo, o Quincas Neto, ficou encarregado de hospedar em sua casa a banda da Ventania, vindos da cidade vizinha de mesmo nome.

A banda executava as canções, quando os políticos da situação, os Aranhas, resolveram subir até a rua dos políticos derrotados, os Caranguejos, para a inauguração da Casa da Luz.

Naquela época a cidade era dividida mais ou menos ao meio: da casa do senhor Roseando Gonçalves de Resende para cima, eram eleitores e políticos dos Caranguejos. Dali para baixo, dos Aranhas.

Recordo-me como se fosse hoje, apesar de esse fato ter ocorrido há mais ou menos setenta e cinco anos. A banda, junto com os Aranhas, percorriam um pequeno trajeto até a Casa da Luz. Quando iam se aproximando, a banda foi interrompida por um grito do senhor João Gaspar (Caranguejo), que estava acompanhado por outros amigos.

- Daqui para cima não passam!

Nesta hora o senhor Tônico Araújo respondeu:

- A banda da Ventania não passa, mas eu passo!

Dona Zota, uma moradora da cidade, vendo a confusão, tentou impedir. Quando o primeiro tiro foi disparado, acertou a perna dela.

As pessoas tentavam se salvar como podiam: mães protegendo seus filhos, pessoas gritando, músicos se enroscando nos instrumentos. O tocador de bumbo tinha dificuldade para correr com seu instrumento. Naquele desespero, falou aos berros:

- Desgraçado, vai para um lado, que eu vou para o outro.

O bumbo rolou rua abaixo, como se atendesse às ordens do dono. Papai nos colocou para dentro de casa e eu escutava o zumbido das balas.

De repente, o sino da igreja matriz soou e voltei aos dias atuais. Tenho 84 anos e faço um pedido: zelem por essa praça que foi e sempre será a sala de visitas de nossa querida Nova Resende.

*(Beatriz Cristina B. Cardoso. Texto baseado na entrevista com dona Edite Sales.*

Analise o texto:

a) Em quantos parágrafos ele foi dividido?

---

---

b) Que informações aparecem no primeiro parágrafo?

---

---

---

c) Como o texto termina?

---

---

---

Toda história que lemos ou ouvimos é contada por um narrador. Ele pode participar da narrativa (narrador personagem) ou pode simplesmente contá-la como alguém que observou de fora a cena (narrador observador). Quando se fala em **foco narrativo**, faz-se referência ao tipo de narrador: 1ª pessoa (narrador personagem) ou 3ª pessoa (narrador observador).

d) Quanto ao foco narrativo, a história “**Foi assim**” foi contada em 1ª ou em 3ª pessoa?

---

---

4. Compare os textos “**Nem sempre foi assim**” e “**Foi assim**”. O que eles têm em comum em relação:

a) Ao título: \_\_\_\_\_

b) Ao assunto: \_\_\_\_\_

5. Assinale as alternativas que mostrem as principais diferenças entre os dois textos lidos.

( ) Um apresenta uma divisão com maior número de parágrafos que o outro;

( ) Um apresenta falas de personagens marcadas pelo uso do travessão, o outro não;

( ) Ambos tratam do mesmo conteúdo, ou seja, a história narrada é a mesma;

( ) O primeiro texto é narrado em 3ª pessoa, o segundo texto em 1ª pessoa;

( ) Ambos utilizam palavras e expressões que marcam o tempo passado como “naqueles tempos...”, “naquela época...”, “daqueles idos...” etc.

( ) Os dois textos fazem uma comparação entre o tempo passado e o presente.

6. A linguagem empregada no texto “Nem sempre foi assim...” é mais elaborada e apresenta algumas palavras que caracterizam a época recordada. Retire do texto três dessas palavras e descubra um sinônimo para elas.

---

---

---

---

Professor (a), Para a realização da questão 6, você pode solicitar que os alunos façam uma pesquisa em casa ou nas aulas de Cultura Digital, sobre as palavras encontradas no texto, utilizadas na época evocada. É possível também pesquisar outras palavras “antigas” e organizar uma espécie de minidicionário com essas palavras, que poderá ser utilizado posteriormente para consulta no momento de produzir os textos de memórias.

7. De qual dos dois textos você mais gostou? Por quê?

---

---

---

## 6. ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS

### 1ª. Etapa: Recursos linguísticos

Em textos de memórias literárias, ao descrever objetos, um personagem, um sentimento, os autores utilizam a linguagem para criar imagens, provocar sensações, ressaltar determinados detalhes ou características. Assim, essas informações podem aparecer de um jeito mais poético, mais literário.

Leia os seguintes textos observando as palavras empregadas e a forma como os autores buscam transmitir sentimentos.

#### O Lavador de Pedra

A gente morava no patrimônio de Pedra Lisa. Pedra Lisa era um arruado de 13 casas e o rio por detrás. Pelo arruado passavam comitivas de boiadeiros e muitos andarilhos.

Meu avô botou uma Venda no arruado. Vendia toucinho, freios, arroz, rapadura e tais. Os mantimentos que os boiadeiros compravam de passagem. Atrás da Venda estava o rio. E uma pedra que aflorava no meio do rio.

Meu avô, de tardezinha, ia lavar a pedra onde as garças pousavam e cacaravam. Na pedra não crescia nem musgo. Porque o cuspe das garças tem um ácido que mata no nascedouro qualquer espécie de planta. Meu avô ganhou o desnome de Lavador de Pedra. Porque toda tarde ele ia lavar aquela pedra.

A Venda ficou no tempo abandonada. Que nem uma cama ficasse abandonada. É que os boiadeiros agora faziam atalhos por outras estradas. A Venda ficou por isso no abandono de morrer. Pelo arruado só passavam agora os andarilhos. E os andarilhos paravam sempre para uma prosa com o meu avô. E para dividir a vianda que a mãe mandava para ele.

Agora o avô morava na porta da Venda, debaixo de um pé de jatobá. Dali ele via os meninos rodando arcos de barril ao modo que bicicleta. Via os meninos em cavalo-de-pau correndo ao modo que montados em ema. Via os meninos que jogavam bola de meia ao modo que de couro. E corriam velozes pelo arruado ao modo que tivessem comido canela de cachorro. Tudo isso mais os passarinhos e os andarilhos era a paisagem do meu avô. Chegou que ele disse uma vez: Os andarilhos, as crianças e os passarinhos têm dom de ser poesia. Dom de ser poesia é muito bom!

*Manoel de Barros*

## Por parte de pai

O menino vivia com os avós, Joaquim e Maria. A mãe tinha morrido e o pai era caminhoneiro. Em uma manhã Maria contou um sonho, tinha sonhado com um animal, mas não se lembrava de qual se tratava, Joaquim a chamou de vaca e no mesmo momento um cambista passou vendendo uma tira de vaca. Ele comprou na hora toda a tira. Ganhou. Comprou a grande casa, cheia de janelas na Rua da Paciência onde eles viviam e daí pra frente se acomodou.

Joaquim tinha uma letra bonita com a qual enfeitava a casa. Tudo o que acontecia na cidade ela anotava. Quem morreu, adoeceu, as visitas, o assunto conversado e a hora. As histórias indevidas eram escritas no alto, assim só quem já tivesse altura e idade as lia. Tinha histórias sobre Maria Turum, negra escrava que antes de morrer já tinha vermes no corpo de tanto ficar deitada. O neto só parou de fazer xixi na cama quando Joaquim ameaçou escrever a história na parede.

Na parede da copa ficava o relógio em forma de oito. Joaquim dava corda de meia em meia hora. A cidade, de tempos em tempos, recebia o Padre Líbero que benzia tudo e todos, usava uma batina escura, tinha as mãos macias, mornas e morenas. Era um homem santo, até Maria que conversava com as almas e acreditava que dormir de meia chamava a morte acreditava nele. Certa vez o padre benzeu o menino. Ele andava escutando barulhos e vendo vultos brancos. Havia momentos em que ele sentia vontade de ir para o seminário.

A noite no seu quarto via tudo se transformar, assim corria e acendia a luz. Ele admirava o avô e suas letras eram sua companhia durante a noite. Nas noites de tempestade ele pedia um lampião, acordava feliz com o rosto sujo pela fumaça do querosene. Joaquim lhe oferecia dinheiro para arrancar os fios brancos, na verdade ele só queria a mão do neto, e quando Joaquim estava triste o menino se oferecia de graça.

Ele brincava na rua e da janela Joaquim ficava vigiando ou abençoando, quem passava por lá o cumprimentava “Oi seu Queiroz” ao que ele respondia “tem dó de nós”. Maria dentro de casa perguntava quem era e ele a respondia. Na cidade havia três moças, Fé, Esperança e Caridade, quando elas o cumprimentavam ele respondia três vezes. A esperança como dizem que é a última que morre, nesse caso foi a primeira.

O menino carregava muitas dúvidas e temores. O avô observava tudo e vivia acomodado, no guarda-roupa guardava um terno sobre o qual ninguém comentava.

Jeremias era o galo de estimação do neto. Ele tinha um grande amor por ele, o galo era cego de um olho e o menino o cercava de amor. No dia em que o rádio anunciou um eclipse todos acharam que era o fim do mundo. Maria matou Jeremias para o almoço, o neto fingiu dor de barriga e escapou de comer seu amor. E no fim, o eclipse só matou o Jeremias.



Na cidade abriu um cinema, quem não lia sentava atrás e pagava menos. Quando o menino aprendeu a ler sentava lá na frente, mas as histórias tinham perdido o encanto. Joaquim não ia ao cinema, dizia não gostar, mas talvez só não quisesse confessar que não conseguia ler as legendas.

Maria, diferente de Joaquim, não gostava do silêncio e conversava, resmungava o tempo inteiro. Falava até com as almas, hora com a de Maria Turum hora com a do filho que morrera. O menino temia não ser filho do pai e isso o fazia sofrer, pois implicava em não ser neto de Joaquim o que mais lhe doía, ou o temor de ser órfão. Nas poucas vezes que seu irmão mais velho aparecia o guardava conhecendo os temores dele.

Na cidade tudo se comprava na rua, ainda plantava no quintal e às vezes se comprava na venda e no final do mês ao pagar a conta ganhava-se um pote de marmelada. O menino nadava com o primo José, eram amigos, até que ele foi embora pra ser soldado. Ele gostava de gatos, mas o avô não, na verdade os maltratavam. Com o avô aprendeu que homem não deve chorar.

Foi um derrame que acabou com Maria. Ela caiu em cima do machado amolado e cortou a cabeça, daí para frente não foi mais a mesma. E Joaquim mudara, andava desgostoso. Ela piorava, trocava as palavras, não fazia mais nada e Joaquim se entristecia. Maria fugia e se escondia. Joaquim dava a ela um cordão cheio de nós e ela passava o dia a desfazê-los. Não reconhecia mais os filhos.

A tia tinha ido viver com eles e assumira a casa reclamando de tudo. O menino via que aos poucos ia sendo expulso da casa dos avôs e o pai não falava em levá-lo embora.

Certo dia o relógio em forma de oito parou. Joaquim fez um desenho sobre o contorno dele. O medo incomodava até mesmo ele. O tempo lixou a madeira do banco, certo dia Joaquim chamou o neto, falou a ele sobre o tempo que nos engole e a todo o resto também, e como caminhamos para a “boca do tempo”. Ele chorou.

Depois disso o pai do menino o buscou, Joaquim não estava lá, eles já haviam se despedido quando conversaram sobre o tempo. E a avó tinha se despedido há tempos. O menino foi, então, embora.

*Bartolomeu Campos Queirós*

Com base na leitura dos textos “**O Lavador de Pedra**”, de Manoel de Barros e “**Por parte de pai**”, de Bartolomeu Campos Queirós, complete os quadros a seguir com as frases correspondentes, ou seja, a forma como o autor os narrou:

“O Lavador de Pedra”, de Manoel de Barros

Fatos	Fragmento do texto – como o autor narrou o fato
Os meninos corriam rapidamente pelo lugarejo.	
Ele via os meninos rodando os arcos de barril como se fossem pneus de bicicleta.	
O apelido de meu avô era Lavador de Pedra.	
As pessoas que passavam por ali conversavam com meu avô.	

“Por parte de pai”, de Bartolomeu Campos Queirós

Fatos	Fragmento do texto – como o autor narrou o fato
O menino esperava a hora do café para levantar.	
Quando os raios clareavam as	

últimas horas da noite...	
O avô tocava na testa do neto.	
Com uma das mãos, o pai levantava a cabeça do filho. Com a outra, fechada em forma de copo, imitava o som de alguém bebendo água.	

**2ª. Etapa:** As vozes do texto

Você já teve a oportunidade de aprender sobre o foco narrativo em atividades anteriores. Percebemos que, através da fala (voz) do narrador, podemos conhecer os fatos acontecidos. O narrador pode também falar pela personagem (discurso indireto) ou dar-lhe voz para que a própria personagem fale (discurso direto).

- a. Observe o trecho seguinte:

*Ele brincava na rua e da janela Joaquim ficava vigiando ou abençoando, quem passava por lá o cumprimentava “Oi seu Queiroz” ao que ele respondia “tem dó de nós”.*

Nesse trecho há a presença do discurso direto indicado com aspas. Reescreva-o, utilizando parágrafo e travessão.

---



---



---



---

- b. Releia o trecho:

*Maria dentro de casa perguntava quem era e ele a respondia. Na cidade havia três moças, Fé, Esperança e Caridade, quando elas o cumprimentavam ele respondia três vezes.*

Podemos dizer que nesse trecho houve emprego do discurso direto ou discurso indireto? Justifique sua resposta.

---

---

---

---

### 3ª. Etapa: Verbos

São palavras que indicam ações ou exprimem o que se passa, e têm a propriedade de localizar o fato no tempo, em relação ao momento que se fala. São variáveis, podem sofrer flexão de tempo, modo, pessoa e número.

*Modo indicativo:* sempre que o autor quer marcar o grau de certeza de que um fato realmente ocorreu, está previsto ou prestes a ocorrer, utiliza o modo indicativo, que retrata situações consideradas reais por parte de quem fala.

*Modo Subjuntivo:* quando o autor quer narrar uma ação hipotética, utiliza o modo subjuntivo, que retrata situações consideradas possíveis.

Observe os trechos a seguir e responda:

#### **Texto 1:**

Cheguei à Nova Granada de manhãzinha, quase escuro, quase claro, à noite indo embora sem pressa e o dia, menos apressado ainda, dando as caras. Passei a laça da mochila pelo ombro, e comecei a caminhar em direção da casa de meus pais, localizada no centro da cidade, para uma visita de carinho e saudade.

(Edson Gabriel Garcia, “Nas ondas do rádio”)

- a. É possível identificar o tempo verbal em que os fatos se deram?

---

---

- b. Há expressões que marcam o momento exato em que as ações ocorreram?

---

---

- c. Pelos verbos usados, é possível saber se a ação ocorre no presente ou no passado?

---

---

**Texto 2:**

Naquela grande casa de pedra em que vovô Vincenzo e vovó Catarina moravam [...] havia uma escadinha misteriosa que subia de uma das grandes salas e que parava numa porta sempre trancada.

(Ilka Brunhilde Laurito, “As almas do Amém”)

- a. E agora, em que tempo ocorreram os fatos relatados?
- 
- 

**Texto 3:**

E foi assim que acabei descobrindo que, quando vovô Vincenzo acabava o terço e erguia as mãos para o teto, talvez **estivesse** pedindo às almas do AMÉM que velassem pela fartura dos campos da Calábria e que nunca **deixassem** faltar pão e o vinho sobre as mesas a fim de que nenhum calabrês, nunca mais, **precisasse** emigrar para terras alheias.

(Ilka Brunhilde Laurito, “As almas do Amém”)

- a. Qual é o tempo verbal das palavras destacadas?
- 
- 

**4ª. Etapa: Palavras e expressões**

Escreva uma definição para as palavras destacadas nos trechos a seguir:

**Texto 1:**

“Na minha ótica de primeira infância, o Pantanal me parecia mais perigoso que belo. Tinha medo de cobras (a jararaca, a cascavel e a sucuri) e das onças (parda e pintada), tão abundantes nas várzeas e capões. A suprema forma de coragem era a caçada de onça com **zagaia**.”

**Texto2:**

“Não se curtia som em aparelhos de alta-fidelidade. Ouvia-se música em **gramofones de tromba e manivela.**”

### **Texto 3:**

“Lá íamos nós, atrás da porta, armar em cochichos a melhor estratégia para o próximo jogo. Tudo **lorota.**”

Professor (a):

Você pode pedir para que os alunos pesquisem em casa ou nas aulas de Cultura Digital objetos, palavras e expressões usadas que se modificaram ou já não existem. Essa pesquisa será utilizada para a realização da atividade seguinte.

Siga as orientações de seu professor a respeito de uma pesquisa de palavras e expressões que eram utilizadas antigamente. Depois, escreva um pequeno texto contando uma situação em que a palavra, expressão ou objeto pesquisado era utilizado:

---

---

---

---

---

### **5ª. Etapa:** Coesão Nominal

Releia o seguinte parágrafo do texto “Por parte de pai”:

*À noite no seu quarto via tudo se transformar, assim corria e acendia a luz. **Ele** admirava o **avô** e suas letras eram sua companhia durante a noite. Nas noites de tempestade **ele** pedia um lampião, acordava feliz com o rosto sujo pela fumaça do querosene. **Joaquim** lhe oferecia dinheiro para arrancar os fios brancos, na verdade **ele** só queria a mão do **neto**, e quando **Joaquim** estava triste o **menino** se oferecia de graça.*

Uma das qualidades de um BOM TEXTO é a não repetição de palavras. Para tanto, uma das formas de se conseguir isso é substituindo nomes (substantivos) que se repetem por pronomes.

a. Separe os termos em destaque, classificando-os em:

SUBSTANTIVOS	PRONOMES

b. Agora, separe as palavras que fazem referência ao:

AVÔ	NETO

c. Releia o trecho seguinte:

*Era um **homem santo**, até Maria que conversava com as almas e acreditava que dormir de meia chamava a morte acreditava **nele**.*

As palavras em destaque fazem referência, no texto, ao:

1. Avô
2. Joaquim
3. Padre Líbero
4. Neto

d. Reescreva o trecho a seguir, eliminando as repetições de palavras.

*O sítio da vovó Valdenice fica em São João de Iracema, o sítio é um lugar muito bonito, e o melhor de tudo é que o sítio é pertinho da cidade. É para o sítio que eu vou nos finais de semana.*

---

---

---

---

---

## 6ª. Etapa: Sinais de pontuação

A pontuação indica as diferenças de entonação e orienta a construção de significado do texto para o leitor.

a. Observe os sinais de pontuação que aparecem no trecho a seguir e tente explicar por que foram usadas.

*“Todo aquele mundaréu de homens, mulheres, crianças, de todos os tipos, de todas as cores, de todos os trajés - todos dançando e cantando, pulando e saracoteando, jogando confetes e serpentinas que chegavam literalmente a entupir a rua e se enroscar nas rodas dos carros”*

(Tatiana Belinky)

b. Pontue o trecho a seguir de modo a organizar o texto e as ideias contidas nele:

*“Nascemos juntos eu a rua e essas histórias Somos uma coisa só mas nós não estamos nos livros Estamos na contramão por isso me atrapalho com as palavras as vezes falta o ar outras o ar é demais então meu coração acelera o nó na garganta avisa menino Pajé vai acordar*

*Hoje quem não conhece a Rua Sete de Setembro é porque não conhece minha cidade Toledo Apertada entre outras no extremo oeste paranaense bem pertinho do Paraguai surgiu de uma clareira no meio da mata*

*Naquele tempo uma clareira hoje Rua Sete de Setembro Essa rua foi crescendo e acolhendo o progresso que tenta esconder e aprisionar as histórias de Pajé.”*

(Kelli Carolina Bassani, “O valetão que engolia meninos e outras histórias de Pajé”)

## 7. Produção Final

Você se lembra de que a nossa proposta é produzir um texto de memórias com base nas vivências de uma pessoa que você admira. Pois é, chegou a hora!



### **1ª. Etapa:** Preparando a entrevista

Elabore questões que possam despertar as lembranças de seu entrevistado

Sugestões de temas que podem despertar lembranças nos entrevistados: modos de viver do passado, transformações físicas do lugar onde vive, origem de comunidade, antigos lugares de trabalho, profissões que desapareceram, eventos marcantes...

### **2ª. Etapa:** A realização da entrevista

Anote das respostas do entrevistado os pontos mais importantes para que depois você possa recuperar a história contada.

Professor (a):

A pesquisa deverá ser pedida aos alunos como tarefa para casa. Se possível, fazer a socialização dos dados coletados nas entrevistas, pois será uma oportunidade de troca de informações.

### **3ª. Etapa:** A produção

Considerando o que você aprendeu sobre o gênero memórias, produza um texto em que você relate acontecimentos ocorridos na vida de seu entrevistado.

Não se esqueça de:

- Fazer o relato como se essa pessoa fosse você (uso da 1ª pessoa);
- Utilizar palavras e expressões que situem o leitor no tempo passado;
- Descrever objetos e cenários com riqueza de detalhes;
- Expressar, em seu texto, sensações, emoções e sentimentos para comover o leitor;
- Fazer uso de pronomes adequadamente para retomar nomes já citados;
- Utilizar a norma padrão da língua.

Após observar os itens acima, “mãos à obra”: faça um rascunho e, quando terminar de escrever seu texto, realize uma revisão cuidadosa.

## GRADE DE CORREÇÃO

	Sim	Não
O título do texto é sugestivo? Instiga o leitor?		
O narrador está em 1ª. Pessoa para contar as lembranças do entrevistado.		
Há descrição de objetos antigos, lugares, costumes, palavras e expressões que se modificaram ou já não existem?		
Expressou as sensações, emoções e sentimentos do entrevistado?		
Os verbos no pretérito perfeito e imperfeito são usados corretamente?		
O registro escrito, que inclui ortografia, pontuação, acentuação etc está adequada?		
Você divide seu texto em parágrafos?		
Você evita repetições de palavras próximas?		
O texto traz palavras e expressões que situam o leitor no tempo passado? (“Lembro-me...”, “Naquele tempo...”, “Que saudade...”, “Ah, como era...” etc)		

Após verificar todos esses pontos, passe o seu texto a limpo.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero Textual: MITO

ALVES, Fernando Donizetti

MARINS, Lucília Rodrigues

MARTINI, Sueli Aparecida

RAMPAZZO, Vera Lúcia

ANTUNES, Marta Aparecida Bueno

Tempo de duração: 20 aulas

**Conteúdos:** Leitura de diversos textos do gênero; produção inicial de texto; atividade de reconhecimento das características do gênero; comparações entre textos; localização de informações no texto; pesquisas; foco narrativo; produção final do gênero.

**Materiais necessários:** Textos xerocados

### EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- 1) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero;
- 2) Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação;
- 3) Observar e identificar na construção do texto suas unidades menores: parágrafos e frases;
- 4) Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero;
- 5) Apropriar-se de algumas regras de concordância verbal para domínio do padrão culto da Língua;
- 6) Reconhecer e empregar corretamente os tempos verbais dentro do gênero;
- 7) Usar a pontuação adequada ao empregar o discurso direto e indireto.

## 1. APRESENTAÇÃO INICIAL

**Prezado aluno,**

Você já ouviu falar em Hércules? Já assistiu ao filme “Percy Jackson: Ladrão de Raios”?

Estes e muitos outros são personagens que compõem o gênero Mito que você estudará a partir de agora.

Os gregos da Idade Antiga explicavam tudo o que acontecia por meio dos mitos. E esses mitos relacionavam-se com seus vários deuses. E as histórias desses deuses espalhavam-se entre as pessoas da época e também passavam de geração em geração.

O mito caracteriza-se por referir-se a seres extraordinários, como deuses, divindades, semideuses e heróis, cuja conduta é modelo de vida para os homens de todos os tempos.



**BOM TRABALHO!**

## 2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Professor (a),

Para dar início ao estudo do gênero “Mito” questione os alunos a respeito das características desse gênero textual.

### Levantamento de conhecimentos prévios

Observe atentamente a imagem abaixo:



Disponível em <http://feli pepimenta.com/tag/platao/>. Acesso em 14 de ago. 2014.

- Qual o gênero que estudaremos e a que cultura nos remete?
- Qual é o mito que você conhece? Conte algo sobre ele.
- O que a figura masculina representa para você? E a feminina?
- Descreva as personagens?
- Você conhece outra personagem mitológica? Relate a respeito dela.

### 3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Os mitos, geralmente, explicam a origem de algo. Você vai produzir uma narrativa que tenha características dos mitos e explique a origem de um dos elementos da natureza representados nas imagens a seguir:







#### 4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Agora, você vai assistir a um filme chamado “Percy Jackson e o Ladrão de Raios”



##### **Sinopse:**

O artilheiro Percy Jackson está encrencado na escola, mas esse nem de longe é seu maior desafio. Estamos no século 21, mas os deuses do Olimpo saem das páginas dos livros de mitologia grega de Percy e entram em sua vida. Ele descobre que seu pai verdadeiro é Poseidon, deus dos mares, o que significa que Percy é um semideus – metade humano, metade deus. Ao mesmo tempo, Zeus, rei de todos os deuses, acusa Percy de roubar seu raio, a primeira e verdadeira arma de destruição em massa.

Agora, Percy tem de se preparar para a maior aventura de sua vida, e os riscos não poderiam ser maiores.

Com nuvens de tempestade sinistras encobrimdo o planeta e com sua vida ameaçada, Percy viaja até um enclave especial, um campo de treinamento para mestiços, onde aperfeiçoa seus recém-descobertos poderes para evitar uma guerra devastadora entre os deuses. É lá que ele conhece dois outros semideuses: a guerreira Annabeth, que procura sua mãe, a deusa Atena; e seu amigo de infância e protetor, Grover, um corajoso sátiro cujas habilidades ainda não foram testadas.

Grover e Annabeth unem-se a Percy numa incrível odisséia transcontinental, que os leva para 600 andares acima da cidade de Nova York (o portal para o Monte Olimpo) e para o famoso letreiro de Hollywood, sob o qual arde o fogo do Mundo dos Mortos.



O destino da humanidade depende do resultado dessa jornada, bem como a vida da mãe de Percy, Sally, que ele terá de resgatar das profundezas do inferno.

Texto disponível em <http://cinpop.virgula.uol.com.br/percyjacksonolimpianosladraoderaios-31996>. Acesso em 13 de jun. 2014.

**Agora responda:**

1. O texto mitológico é fonte da cultura ocidental carregada de simbolismos que ajudam a compreender a própria existência e o mistério do comportamento humano.

a) Que comportamento do mundo os gregos buscavam compreender com o mito?

---

---

b) No filme, quais os mitos abordados?

---

---

c) Em que outro veículo você encontrou textos de mitologia?

---

---

d) Na sua opinião, por que uma história que surgiu antes mesmo da invenção da escrita foi capaz de atravessar os séculos e chegar às nossas livrarias?

---

---

e) Cite exemplos de heróis ou monstros contemporâneos que continuam alimentando a imaginação das pessoas dando-lhes coragem e inspiração para enfrentar as dificuldades ou ajudando-as a enfrentar o bem e o mal.

---

---

f) Escolha o mito do filme que mais lhe chamou a atenção e recontê-o.

---

---

g) Utilizando as aulas de Cultura Digital, pesquise as características dos mitos encontrados no filme, procurando outras versões das mesmas histórias.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## 5. OS ASPECTOS DISCURSIVOS

### a. A ESTRUTURA

Leia o texto abaixo intitulado “ O Labirinto” de Alain Quesnel.

\_ Ó Posídon, grande deus do mar! Dê algum sinal para mostrar que eu sou seu favorito! Faça um touro branco sair das águas e eu oferecerei um sacrifício!

Assim fala Minos, diante do altar que ergueu na praia. Ao terminar sua prece, no meio das ondas cheias de espuma surge um enorme touro branco como a neve, o qual avança calmamente em direção a Minos. Satisfeito, este volta-se para seus dois irmãos e diz:

--- Vocês estão vendo? Posídon me protege... Portanto o trono de Creta deve ser meu.

Os dois homens imediatamente se inclinam diante do novo rei da grande ilha.

Enquanto se prepara para cumprir sua promessa, Minos olha para o touro e fica tão deslumbrado que pensa:

"É uma pena sacrificar um animal tão bonito!..."

Então, manda buscar em seus rebanhos um touro qualquer e oferece-o em sacrifício, em lugar daquele que saíra do mar. Depois, feliz da vida, Minos volta ao palácio.

No fundo do mar, o temível Posídon fica furioso. Ao preservar o touro, Minos ofendeu profundamente o deus, que resolve vingar-se.

Para tanto, usa seus poderes mágicos. Faz que, alguns meses mais tarde, a mulher do rei Minos dê à luz um monstro, com o corpo de homem e a cabeça de touro - o Minotauro. Minos fica aterrorizado, sobretudo quando descobre que a horrível criatura alimenta-se principalmente de carne humana.

Mas, por sorte, o rei acolheu pouco antes um ateniense muito habilidoso, Dédalo, que é um inventor genial. Minos manda chamá-lo e, sob ordens do rei, Dédalo e seu filho, Ícaro, começam a construir uma morada para o Minotauro.

Do cérebro fértil de Dédalo brota a ideia de fazer uma prisão diferente de todas as outras. Os longos corredores sinuosos e os desvios enganadores tornam impossível alguém orientar-se dentro do prédio. Quem tivesse a infelicidade de entrar ali jamais conseguiria encontrar a saída. Bem no centro dessa prisão, esconde-se o Minotauro. Esse lugar sinistro é batizado Labirinto.

Apenas Dédalo e Ícaro conhecem seu segredo. Como Minos quer ter certeza de que eles jamais irão revelá-los alguém, resolve trancá-los no Labirinto. Para evitar que possam fugir pelo mar, manda vigiar o litoral. Certo de que Dédalo está para sempre sob seu poder, o tirano sente-se tranquilo.



Mas Dédalo não se desespera. Usando sua imaginação criadora, tem uma ideia luminosa. Manda Ícaro trazer todas as penas de pássaros que achar. Enquanto isso, constrói armações para dois pares de asas. Por fim, quando consegue uma quantidade de penas suficiente, costura as grandes na armação e cola as pequenas com cera. Quando as asas ficam prontas, Dédalo diz a Ícaro:

--- Meu filho, vamos sair dessa prisão. Com nossas asas, atravessaremos o mar e encontraremos refúgio em alguma parte. Mas é preciso ter cuidado durante a viagem. Temos de voar pelo meio dos ares. Se formos alto demais, o Sol nos queimará. Se formos baixo demais, as ondas poderão molhar nossas asas, e aí elas não servirão para mais nada.

Ícaro promete seguir os conselhos do pai.

Os dois dirigem-se a um lugar de onde será fácil levantar vôo e ajustam as asas. Aproveitando o vento, Dédalo lança-se aos ares gritando:

--- Siga-me, Ícaro! Venha logo! E não se afaste...

Como um passarinho que segue o voo da mãe, Ícaro vai atrás de Dédalo. No início, desajeitadamente. Aos poucos, porém, adquire mais confiança.

Ora batendo as asas, ora planando, pai e filho afastam-se de Creta. Num instante estão sobre alto-mar. Ícaro fica zozzo e embriagado pelo prazer de voar, de contemplar a Terra tão pequenina lá em baixo. Resolve voar um pouco mais alto. Desobedecendo ao pai, sobe cada vez mais e vai para perto do Sol.

Mas então os raios ardentes do Sol derretem a cera. Uma a uma, as penas se soltam e se vão com o vento. Ícaro não consegue mais voar. Rodopia, debate-se, bate os braços o mais que pode, mas não adianta nada. A queda é inevitável: como uma pedra, Ícaro cai e morre.

Quando Dédalo olha para trás e não vê o filho, fica preocupado. De repente, vê lá em baixo uma porção de penas, espalhadas sobre a crista das ondas. De imediato, o infeliz pai compreende o que aconteceu. Fica voando em círculos sobre o lugar da catástrofe, até que encontra o corpo de Ícaro e o leva à ilha mais próxima, onde o enterra. Dédalo dá a essa ilha o nome de Icaria.

Depois, Dédalo levanta vôo e vai a Cumas, no sul da Itália. Lá, dedica suas asas ao deus Apolo e constrói-lhe um templo magnífico, de telhado de ouro. Nas portas de bronze, esculpe cenas que contam toda a história de Minos e a sua. Depois, parte para a Sicília, onde, bem recebido pelo rei, vive em paz e constrói esplêndidos edifícios.

1. Os fatos apresentados nessa narrativa podem acontecer na vida real? Justifique.

---

---

2. As personagens podem ser descritas por meio de características físicas e psicológicas. O Minotauro, por exemplo, é caracterizado fisicamente por possuir o corpo de homem e a cabeça de touro. Psicologicamente, poderíamos caracterizá-lo como feroz e temível. Atribua características físicas e psicológicas as seguintes personagens:

- Dédalo
- Ícaro
- Minos

---

---

---

---

---

---

3. Foco narrativo é a maneira da qual o narrador se utiliza para contar os fatos da história. Ele pode participar dela e, quando isso acontece, diz-se que o foco narrativo está em primeira pessoa. Quando ele não participa, apenas observa, o foco narrativo está em terceira pessoa. Releia o texto e identifique o foco narrativo presente nele.

---

---

4. Narrador personagem é quando o narrador participa da história e narrador observador é quando ele apenas conta o que viu, sem participar dela. Que tipo de narrador o texto “O Labirinto” apresenta?

---

---

---

5) Que outro título você daria a esse mito? Justifique sua escolha.

---

---

---

6) A narrativa é todo texto que relata acontecimentos organizados numa sequência temporal, vividos pelos personagens. É possível, em uma narrativa, delimitarmos a sucessão de fatos por meio das seguintes partes:

SITUAÇÃO INICIAL – geralmente, são apresentadas as personagens, o local e a época.

COMPLICAÇÃO – início do conflito, seguido do desenvolvimento dele.

CLÍMAX – momento culminante, de maior tensão na narrativa

DESEFECHO – conclusão da história, após encerrado o conflito.

Identifique, no mito “No Labirinto”, as partes apresentadas acima.

---

---

---



As palavras destacadas no trecho abaixo podem ser substituídas sem perder o sentido do contexto respectivamente por:

- a) Desanimado, tranquilo, depressão
- b) Inquietos, apressado, entusiasmo
- c) Animação, inquietos, eufóricos
- d) Eufórico, inquietos, animação

**3) Considere as seguintes afirmações:**

I – Dédalo busca uma saída pelo céu porque, por terra, seria muito difícil, além de poderem ser perseguidos pelos soldados do rei.

II – A desobediência de Ícaro faz com que chegasse muito perto do sol, derretendo a cera do corpo e perdendo suas asas.

III – Minos é punido por Posídon por não cumprir a promessa, entregando-lhe um outro touro em sacrifício.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, II e III
- b) II apenas
- c) I e II apenas
- d) II e III apenas.

4) Após o sinal dado por Posídon, os dois irmãos de Minos inclinaram-se diante do novo rei da ilha. Por que eles procederam desse modo?

---

---

5) Apesar de não ser permitido aos seres humanos contrariar a vontade divina, Minos tentou enganar Posídon. O que essa desobediência custou a ele?

---

---

6) Dédalo tornou-se prisioneiro do local que ele próprio criou. O que esse fato simboliza?

---

---

7) Graças à criatividade de Dédalo, pai e filho puderam fugir da prisão. Porém, para Ícaro, a fuga não teve um final feliz. O que causou a morte de Ícaro?

---

---

8) Dédalo e o filho estão presos no labirinto da ilha de Creta. O motivo pelo qual estão na prisão é explicado por outra história, que envolve o Minotauro.

a) O que era o Minotauro e onde ele vivia?

---

---

b) Qual era a relação de Dédalo com o labirinto?

---

---

c) Quem matou o Minotauro? Como?

---

---

9) Observe a descrição de Ícaro voando:

“De olhos fechados, lançara-se num voo cedo, para além das nuvens. Ultrapassou a linha dos grandes montes brancos”.

Que palavras desse fragmento comprovam o desejo de quebrar os limites, de se superar, experimentado por Ícaro?

---

---

10) “As asas de Ícaro” reproduz uma das mais antigas histórias de todos os tempos. Na sua opinião:

a) A história pode representar os sonhos de toda humanidade? Por quê?

---

---



b) Que lição a história de Ícaro nos deixa?

---

---

c) Apesar do final trágico da história, podemos considerar Ícaro um herói? Por quê?

---

---

## 6. OS ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS

**1.** Os verbos são importantes para informar o que acontece nas histórias. No gênero textual MITO, eles se apresentam no passado, pois as ações já aconteceram. Abaixo há outro mito que relata a criação do ser humano. Complete as lacunas do texto, acrescentando, da lista a seguir os verbos que faltam para completar o sentido.

infiltravam • amassou • descansar • veio • deu  
 experimentando • modelou • saiu • dar • mantinham • ficaram  
 fracassou • escorriam • chegar • é • escapavam • preenchem • iluminou  
 recheou • ficaram • mexer • sentou • funcionou • é • deu • fez • fez  
 habitava • modelou • refletir • move • poderia

## A criação dos seres humanos

Mito Iorubá

Com as próprias mãos, Oxalá <sup>amassou</sup> o barro e com ele <sup>modelou</sup> os bonecos a  
 quais <sup>deu</sup> a vida com o sopro de Olorum, transformando-os em seres humanos.  
 Mas isso também não foi nada fácil. O criador <sup>fracassou</sup> várias vezes antes de <sup>chegar</sup>  
 à matéria-prima mais adequada para a modelagem dos humanos.

Primeiro os <sup>fez</sup> de ar, mas eles se desvaneciam, sem consistência. Co  
 água também não <sup>funcionou</sup>: as criaturas <sup>escorriam</sup> por entre os dedos  
 caíam num jorro e se <sup>infiltravam</sup> no solo.

Oxalá achou que tinha que <sup>dar</sup> mais solidez ao ser humano  
 e tentou fazê-lo de pau. Agora sim, os novos seres se <sup>mantinham</sup> fi  
 mes e não <sup>escapavam</sup> das mãos. Só que <sup>ficaram</sup> duros demais, qua  
 nem podiam se <sup>mexer</sup>.

E assim Oxalá foi <sup>experimentando</sup> tudo quanto era material que lhe parec  
 apropriado. De ferro, os modelos do ser humano <sup>ficaram</sup> pesados d  
 mais. De massa de inhame, ficaram leves, mas muito moles. [...]

Frustrado e com medo do fracasso, Oxalá se <sup>sentou</sup> às margem  
 de um lago para <sup>descansar</sup> e <sup>refletir</sup>.

Naná, que <sup>habitava</sup> o fundo daquelas águas, <sup>veio</sup> em socorro de Ox  
 lá. Quando Naná <sup>saiu</sup> do lago, a visão do corpo feito de lama <sup>iluminou</sup>  
 mente de Oxalá.

“Você, que <sup>é</sup> a mais antiga de nós, se <sup>move</sup> tão bem com seu co  
 po de lama. E como <sup>é</sup> bela!”, ele disse. “De lama <sup>poderia</sup> ser também  
 o corpo dos humanos.” [...]

Então, com uma porção de barro do fundo do lago, Oxalá <sup>modelou</sup>  
 sua criatura e <sup>deu</sup> vida. <sup>Fez</sup> corpo, cabeça e membros. <sup>Recheou</sup>  
 com o coração, os pulmões, as tripas e os demais componentes qu  
<sup>preenchem</sup> a barriga.

REGINALDO PRANDI. *Contos e lendas afro-brasileiros: a criação do mundo*  
 São Paulo: Cia. das Letras, 2001

2. Qual o tempo verbal que predomina no mito “A criação dos seres humanos”

- a) Presente
- b) Pretérito
- c) Futuro
- d) Imperativo

3. “O criador fracassou várias vezes antes de chegar à matéria prima mais adequada da modelagem dos humanos”

a) Qual pessoa do discurso aparece no trecho acima?

---

---

b) A forma verbal desta ação indica certeza, dúvida ou ordem? Em que modo ela está?

---

---

4. Leia o trecho abaixo e responda às questões:

“Meu filho, vamos sair dessa prisão com nossas asas, **atravessaremos** o mar e encontraremos refúgio em alguma parte. Mas **é preciso** ter cuidado durante a viagem. Se **formos** alto demais, o sol nos **queimará**”.

a) Escreva a locução verbal presente no trecho.

---

---

b) Dê o tempo e o modo dos verbos sublinhados.

---

---

5. Enumeradas de 1 a 5, têm-se referências sobre os verbos empregados nas frases logo abaixo. Associe os números e os parênteses de acordo com o emprego e explicação.

I – A ação acontece no momento da fala.

II – O fato passado ocorreu antes de outro também passado. Fato duplamente passado.

III – A ação acontece em certo momento do passado e aí se concluiu.

IV – Ação que vai acontecer posteriormente ao momento da fala.

( ) Os dois homens imediatamente se inclinam diante do nosso rei da grande ilha.

( ) Do cérebro fértil de Dédalo brotou a ideia de fazer uma prisão diferente de todas as outras.

( ) Faça um touro branco sair das águas e eu o ofereci em sacrifício.

( ) Poseidon me protegia, portanto o trono de Creta devia ser meu.

6. As palavras grifadas são advérbios. Cite a circunstância que indica:

- a) **Lá** dedica suas asas ao deus Apolo. \_\_\_\_\_
- b) [...] surge um enorme touro branco o qual avança **calmamente** em direção a Mimos.  
\_\_\_\_\_
- c) Os dois homens imediatamente se **inclinam** diante do novo rei. \_\_\_\_\_
- d) Quem tivesse a infelicidade de entrar **ali jamais** conseguiria encontrar a saída.  
\_\_\_\_\_
- e) Certo de que Dédalo está para **sempre** sob seu poder. \_\_\_\_\_

7. Sabendo-se que locução adverbial são duas ou mais palavras que funcionam como advérbio, isto é, indicam circunstância, grife as presentes nos trechos abaixo:

- a) Os longos corredores sinuosos e os desvios enganadores tornam impossível alguém orientar-se dentro do prédio.
- b) Bem no centro dessa prisão, esconde-se o Minotauro.
- c) Faz que, alguns meses mais tarde, a mulher do rei Mimos dê à luz um monstro.
- d) No início, desajeitadamente...
- e) Num instante estão sobre alto mar.

## 7. PRODUÇÃO FINAL

O mito de Pandora explica a origem de todos os males. Produza uma narrativa que tenha características dos mitos e apresente uma versão para a origem de um dos elementos representados nas imagens a seguir:





Planeje seu texto refletindo sobre os tópicos abaixo:

- a) Quais são as características do elemento natureza cuja origem você vai explicar (chuva, neblina, raios)? Trata-se de uma manifestação da natureza benéfica para o ser humano? Quais são os benefícios? A relação entre esse elemento e a humanidade é pacífica ou envolve perigos? Quais?
- b) Na sua versão para a origem desse elemento da natureza, por que ele foi criado? Para premiar os seres humanos ou uma pessoa em especial? Para castigá-los? Foi criado por um deus? Ou o surgimento desse elemento da natureza foi casual, mera consequência de algum ato dos deuses?
- c) A que sentimentos ou comportamentos humanos esse elemento da natureza poderia ser associado: persistência, instabilidade, raiva, ódio, tristeza?
- d) Que deuses você criará? Haverá apenas deuses ou também seres humanos?
- e) Que conflito eles viverão?
- f) Em que espaço e tempo acontecerão os fatos narrados?



## GRADE DE CORREÇÃO

	Sim	Não
O título do texto é sugestivo? Instiga o leitor?		
Você apresenta os personagens, o local e o tempo?		
Há uma complicação que é resolvida no final do texto?		
Expressou as sensações, emoções e sentimentos do entrevistado?		
Explica a origem de um dos elementos da natureza?		
O tempo é remoto, relacionado às origens da Terra ou da humanidade?		
Você divide seu texto em parágrafos?		
Você evita repetições de palavras próximas?		



## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Gênero Textual: CARTA PESSOAL

CAMARGO, Marialva Moreira Simeão Bez Soares de  
MENEGASSO, Silvia Cristina Del Fabbro

Tempo de duração: 3 semanas

Conteúdos: características e estrutura de carta pessoal, elementos coesivos, intertextualidade, preposições.

Materiais necessários: cópias da sequência didática, envelope.

### **EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**

1. Analisar e produzir o gênero, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto).
2. Produzir cartas, seguindo sua finalidade, suas características composicionais e linguísticas.
3. Planejar a escrita, produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social.
4. Reconhecer, por meio das características notacionais, uma carta.
5. Observar o emprego da língua e suas variações dentro de uma carta.
6. Conhecer o vocativo e o seu emprego na composição do gênero.
7. Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero.
8. Ler para compreender.
9. Ler para revisar o próprio texto.
10. Ler para buscar informações.
11. Observar a função dos elementos coesivos dentro do texto.
12. Observar o emprego das preposições.
13. Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero.
14. Ler para observar a função social dos gêneros textuais.

## 1. APRESENTAÇÃO INICIAL

Caro aluno,

Vivemos numa era em que a tecnologia e a imposição de um ritmo veloz da vida imperam de forma esmagadora em nossa sociedade, deixando às pessoas pouco tempo para desfrutar da companhia de seus entes queridos e amigos, permitindo conversas muito mais superficiais e breves.

E foi pensando justamente na importância que as pessoas queridas têm em nossas vidas, que preparamos esta sequência didática de carta pessoal para que você possa descobrir ou redescobrir o prazer de sentar-se em frente a uma folha branquinha, munido de lápis ou caneta, deixando transbordar suas emoções, sentimentos, conquistas, notícias, lembranças ou anseios a alguém querido. E que depois aprenda a - sem pressa nenhuma, mas com a certeza de um retorno - aguardar prazerosamente a resposta de seu destinatário.

Você verá que após compreender o essencial sobre cartas pessoais nesta sequência, haverá um intercâmbio de correspondências entre sua escola e uma outra. Você terá a chance de elaborar uma carta para um desconhecido, mostrando assim o quanto progrediu neste gênero textual e aumentando seu círculo de amizades.

Bom trabalho!



## 2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

I) Vamos iniciar o nosso estudo sobre carta pessoal na sala de Informática, assistindo aos clips de Renato Russo e Erasmo Carlos - “A CARTA” - e da banda NX0 - “CARTAS PRA VOCÊ”- disponíveis nos sites:

<http://www.youtube.com/watch?v=0GWBHiMss7M>

<http://www.youtube.com/watch?v=krNyV3GVk6s&feature=related>

**II) Agora, leia os textos a seguir e assinale aquele que para você é uma carta pessoal.**

### 1. ( ) **Plantinha da Amizade**

Estou enviando uma plantinha para você.

Essa plantinha é chamada de AMIZADE!

Você deve regá-la dia após dia, com palavras de Carinho e Sinceridade adubá-la com Respeito e Dedicção e deixar que o sol do amanhecer ilumine e aqueça suas raízes para que ela possa crescer sempre forte e bonita!

Essa plantinha, quando nova aparenta pouca importância, ou até mesmo sem vida.

Mas quando começa a crescer você percebe como suas flores são lindas e suas raízes, fortes e profundas... Por isso trate essa plantinha da amizade com muito Amor e Carinho não deixando jamais de adubá-la e regá-la.

**POIS SE ISSO NÃO ACONTECER...**

Ela poderá morrer, sem ao menos te dar a chance de mostrar a essência mais linda que essa planta possui...

**A ESSÊNCIA DA VERDADEIRA AMIZADE!**

Autor desconhecido

2 ( )

Porto Alegre, 28 de dezembro de 2002.

Amado filho Raul,

Há duas semanas você viajou para fazer o tão sonhado intercâmbio em Londres e já sinto uma imensa saudade.

Como foi a viagem? Estranhou o clima e a alimentação dos britânicos? Você vai ficar aí dois anos, por isso trate de escrever mais, já que nem sempre será possível telefonar. O que você está achando da cidade e dos londrinos?

Seu pai e seus irmãos enviam fortes abraços e Breno pede que você entre em contato com ele pela Internet. Na próxima semana, será o aniversário de sua irmã Ana; não se esqueça de telefonar.

Aqui em Porto Alegre tem chovido bastante e o calor continua intenso. Nas férias de janeiro, vamos para Camboriú. Vai ser tudo tão estranho sem você!

Cuide-se bem, proteja-se do frio que é terrível nesta época e veja bem com que vai andar. Seu irmão pretende passar o mês de julho com você, se tudo correr bem. Se precisar de qualquer coisa, ligue para nós imediatamente. Responda logo e envie fotos.

Mil beijos,

Sônia

P.S.: Sua namorada está morrendo de saudades! Agora a grande notícia: ela passou no vestibular de Medicina!

Fonte: Sarmiento, Leila Lauar. Português: literatura, gramática, produção de texto: volume único / Leila Lauar Sarmiento, DDouglas Tufano. São Paulo: Moderna, 2004.

### 3. ( ) **Soneto do amigo**

Enfim, depois de tanto erro passado  
Tantas retaliações, tanto perigo  
Eis que ressurgue noutro o velho amigo  
Nunca perdido, sempre reencontrado.

É bom sentá-lo novamente ao lado  
Com olhos que contêm o olhar antigo  
Sempre comigo um pouco atribulado  
E como sempre singular comigo.

Um bicho igual a mim, simples e humano  
Sabendo se mover e comover  
E a disfarçar com o meu próprio engano.

O amigo: um ser que a vida não explica  
Que só se vai ao ver outro nascer  
E o espelho de minha alma multiplica...

[Vinícius de Moraes](#)

### 4 ( ) **Reclamação de compra de produto**

Prezados Senhores,

O produto que comprei em data, como presente de Natal, acaba de ser entregue. Infelizmente não é aquele que escolhi, e, mesmo que o tivesse aceitado, não está funcionando direito.

Assim, coloco o produto à disposição de vocês para que seja retirado o quanto antes.

Cordialmente,

Rodrigo Fraio

III) Vamos testar seus conhecimentos sobre cartas? Assinale V para as afirmações que considerar verdadeiras e F para as falsas.

( ) A carta pessoal é um tipo de texto utilizado entre as pessoas com o objetivo de corresponderem entre si, contando as novidades, dando ou solicitando notícias da pessoa para quem escreveu.

( ) A carta pessoal é um tipo de texto utilizado entre as pessoas com o objetivo de reclamarem de um produto comprado com defeito.

( ) No caso de uma carta endereçada a um amigo, por exemplo, não é permitida uma aproximação maior, como brincadeiras, apelidos inofensivos, entre outros.

( ) Apesar de haver os recursos tecnológicos, como MSN, Orkut e outros, a carta ainda continua sendo um instrumento de comunicação de grande utilidade.

( ) A linguagem utilizada é de acordo com o nível de intimidade estabelecido entre o remetente – a pessoa que envia, e o destinatário – a pessoa que recebe. Podendo ser mais formal ou informal.

( ) Escrevemos uma carta pessoal quando queremos nos comunicar com alguém próximo de nós, como amigos ou familiares.

( ) O assunto de uma carta nunca é livre.

( ) O tamanho varia entre médio e grande. Quando é pequeno, é considerado bilhete e não carta;

( ) Caso se esqueça de dizer algo importante e já tenha finalizado a carta é só acrescentar a abreviação latina P.S (post scriptum, em latim, que significa “escrito depois”) ou Obs. (observação).

### **Resultado**

**Verifique com seu professor seu desempenho.**

Se você acertou todas as questões, parabéns!

Se acertou a maioria, está no caminho certo.

Se errou muitas, não fique triste, vamos aprender muito sobre cartas a partir de agora.

### 3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Agora que você já observou as principais características de uma carta pessoal, é hora de deixar transbordar suas emoções... Antes, porém, escolha uma das seguintes propostas:

#### PROPOSTA 1

Escreva uma carta a um amigo, amiga ou parente que não vê há muito tempo, pedindo notícias e contando as novidades.

#### PROPOSTA 2

Imagine que você está de férias e que irá contar sobre o local e sobre os passeios que tem feito para uma pessoa que não viajou com você. Para isso, você irá escrever uma carta para se corresponder com ela. Escolha um local e pense em passeios ou brincadeiras que você poderia fazer por lá. Você poderá inventar tudo ou poderá lembrar-se de alguma viagem feita recentemente.

Faça um rascunho e, quando terminar de escrever sua carta, realize uma revisão cuidadosa relembrando o que não pode faltar numa carta:

- Local
- Data
- Vocativo
- Assunto
- Despedida
- Assinatura

Embora as cartas pessoais sejam informais, verifique se a linguagem está adequada ao seu interlocutor e à situação.







## 4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO CARTA PESSOAL

Como você já observou, a **carta pessoal** é um gênero textual que permite a comunicação entre pessoas que estão distantes uma da outra, como amigos e familiares.

Vejamos as cartas abaixo:

### CARTA 1

*Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1983.*

*Minha querida amiga Cora Coralina,*

*Seu "VINTÉM DE COBRE" é, para mim, moeda de ouro, e de um ouro que não sofre as oscilações do mercado. É poesia das mais diretas e comunicativas que já tenho lido e amado. Que riqueza de experiência humana, que sensibilidade especial e que lirismo identificado com as fontes da vida! Aninha hoje não nos pertence. É patrimônio de nós todos, que nascemos no Brasil e amamos a poesia (...). Não lhe escrevi antes, agradecendo a dádiva, porque andei malacafento e me submeti a uma cirurgia. Mas agora, já recuperado, estou em condições de dizer, com alegria justa: Obrigado, minha amiga! Obrigado, também, pelas lindas, tocantes palavras que escreveu para mim e que guardarei na memória do coração.*

*O beijo e o carinho do seu*

*Drummond.*

## CARTA 2

Londres, 29 de junho de 1894.

Lenora, minha prima,

Perdi o sono, por que será? Mamãe recebeu uma visita diferente. Depois do jantar, ouvimos um barulho enorme. Eram cavalos relinchando. Alguém bateu à porta. Watson, nosso mordomo, foi abrir.

Era um homem esquisito: branco, magro, vestido de preto. Meu cão Brutus começou a latir. O homem ficou parado na porta. Disse a Watson que uma roda de sua carruagem havia se quebrado. Mamãe convidou o desconhecido para entrar. Ele deu um sorriso largo, estranho.

Talvez eu estivesse com sono, mas quando ele passou diante do espelho, ele não apareceu. Mamãe ofereceu chá ao estrangeiro. Ele disse que seu nome era Drácula e que morava num lugar chamado Transilvânia. Escreva.

Edgar

**A partir da leitura das cartas, responda as seguintes questões:**

**4) Quem escreveu essas cartas?**

CARTA 1 \_\_\_\_\_

CARTA 2 \_\_\_\_\_

**5) As cartas foram escritas para quem?**

CARTA 1 \_\_\_\_\_

CARTA 2 \_\_\_\_\_

**6) Qual o parentesco ou tipo de relacionamento entre o remetente e o destinatário?**

CARTA 1 \_\_\_\_\_

CARTA 2 \_\_\_\_\_

**7) Numa dessas cartas, os correspondentes são escritores brasileiros muito famosos. Você sabe quem são? Pesquise, nas aulas de Cultura Digital, um pouco mais sobre esses escritores e registre no espaço abaixo:**

---

---

---

---

**5) Observe o local onde foram escritas as cartas. Você sabe onde ficam esses lugares?**

CARTA 1 \_\_\_\_\_

CARTA 2 \_\_\_\_\_

**6) O carta 1 tem como objetivo:**

A – ( ) relatar experiências vividas no dia a dia.

B – ( ) relatar experiências imaginadas.

C – ( ) contar uma história.

**7) Ao escrever a carta 2, o autor teve o mesmo objetivo do autor da carta 1? Justifique.**

---

---

---

## 5. O CONTEÚDO TEMÁTICO DAS CARTAS

**Leia estas duas cartas e depois responda às questões:**

Campinas, 20 de fevereiro de 2013.

Olá, Fred!

Que papelão, hein, cara?! Logo que cheguei de viagem de férias, fiquei sabendo que você não mora mais aqui, mudou-se com a família para São Paulo. Que notícia, amigo! Como isso foi acontecer? Você não me deu nenhuma pista de que as coisas poderiam ficar assim... E depois que eu voltei, nenhum telefonema, carta ou e-mail. Apesar de tudo, deixei de lado sua mancada e aqui estou, pedindo notícias.

Já sei que a galera vai sentir sua falta, principalmente algumas meninas do colégio. Por falar nelas, a Rutinha me pediu seu endereço, posso dar? Ela está uma graça... Quem sabe agora terei uma chance? Claro que é brincadeira...

No final do próximo mês, minha turma vai organizar uma superfesta no salão do prédio da Ana, para reunir a classe. Vai ser maneiro, com música ao vivo, jogos, piscina, concurso de danças e um “buffet” (como disse uma professora).

Essa ideia da festa foi legal, assim a gente se enturma melhor. Então, por que você não vem pra cá? Assim a gente pode matar a saudade... A Rutinha já confirmou presença...

O Rodrigo e o Cláudio foram para outro colégio mais próximo da casa deles. Há um monte de professores este ano, por isso o 7º ano está bem diferente. Acho que estou ficando “adulto”, mais organizado. Até aprendi a ser pontual: nada mais de atrasos, cara. Bem, agora é com você, escreva-me.

O amigo de sempre,

Felipe

Ribeirão Preto, 25 de junho de 2007.

Caro Rafa,

Obrigado, amigão, pelo presente de aniversário. Muito legal!!! Agora minha trilogia do game Age of Empires tá completa! Cara, essa coisa de você ter que colonizar é D+, mas até agora não consegui dar final nas Campanhas. Tenho jogo pra muito tempo... Semana passada, descobri como se faz pra jogar pela Internet. Ainda não ganhei nenhuma partida. Mas conheci um tal de Cobra que é fera no jogo; o cara joga há mais de um ano e, se eu melhorar, ele me põe como seu aliado. Tô me especializando nos “britânicos”, que têm mais poder de navegação. E você? Topa uma partida pela Net? Cuidado, tô ficando bom, hein?

Você me perguntou como estou... Sabe, mudar de cidade, de bairro, de escola, deixar amigos... não está sendo nada fácil não. Meus pais vivem me dizendo que com o tempo me acostumo... Tô tentando... Tem um menino muito legal que mora na casa ao lado da nossa, o Augusto. Ele estuda na minha escola e me convidou para entrar na turma de futebol dele. Já participei de algumas partidas e, devagarinho, tô me enturmando.

Como as férias estão chegando, meus pais me disseram que você pode vir pra cá passar o mês todo, se quiser. Então, tô te convidando. Vem logo. Assim você conhece o Augusto e o resto da galera e a gente pode jogar futebol todos os dias, pois sei que nisso você é fera.

Me escreva logo aceitando o convite.

Um abraço,

Toninho

(Antônio Carlos Siqueira Moraes, 11 anos)

**1. Como você já sabe, a carta pessoal é um gênero que permite a comunicação entre pessoas que estão distantes uma da outra. Que tipo de assunto contém as cartas lidas? Indique a alternativa correta:**

- a) Um assunto pessoal, relatos de experiências vividas no dia a dia.
- b) Uma história imaginada, vivida por personagens em determinado tempo e lugar.

2. Uma carta pessoal é destinada para que tipo de público/leitor?

- a) parentes.
- b) público em geral.
- c) apreciadores de cartas.
- d) amigos.

3. Registre, no espaço abaixo, uma semelhança entre as duas cartas quanto ao assunto:

---

4. Aponte o que é solicitado sobre cada carta:

A – O que motivou a escrita das cartas?

CARTA DO FELIPE	CARTA DO TONINHO

B – Como você observou, em cada carta, o remetente está distante do seu destinatário. Pelo conteúdo lido, existe a possibilidade de um reencontro. Como seria esse reencontro?

CARTA DO FELIPE	CARTA DO TONINHO

C – De que forma cada remetente solicita uma resposta?

CARTA DO FELIPE	CARTA DO TONINHO

**D – Como cada um se despede?**

CARTA DO FELIPE	CARTA DO TONINHO

**5. Analise o assunto de cada carta e coloque (T) para assuntos relacionados à carta de Toninho e (F) para a carta de Felipe:**

- ( ) Está chateado com a mancada do amigo.
- ( ) Convida o amigo para passar as férias em sua casa.
- ( ) O interlocutor faz sucesso com as meninas.
- ( ) A turma vai organizar uma festa.
- ( ) Está tentando se adaptar a uma recente mudança.
- ( ) O remetente está amadurecendo.
- ( ) Agradece pelo presente de aniversário.
- ( ) Outros colegas mudaram de escola.
- ( ) Gosta de jogar videogame.
- ( ) O destinatário é fera no jogo de futebol.

**6. Analisando cada carta, é possível inferir um sentimento predominante entre remetente e destinatário. Que sentimento é esse? Que palavras das cartas comprovam sua resposta?**



## 6. A ESTRUTURA DAS CARTAS

I) Como você sabe, todo e qualquer texto possui regras específicas para sua composição. Por isso veremos a seguir a forma pela qual devemos nos apoiar para que uma carta seja produzida de maneira correta. Veja:





II) Mas será que todas as cartas são escritas da mesma forma? Vamos analisar mais modelos e depois preencher o quadro abaixo colocando um x nos itens encontrados em cada carta.

Cartas	Local e data	Vocativo	Corpo do texto	Despedida	Assinatura	Carta formal	Carta informal
Carta 1							
Carta 2							
Carta 3							
Carta 4							

### Carta 1

<p>Goiânia, 31 de julho de 2009.</p>
<p>Querido amigo Jorge,</p>
<p>Gostaria de dizer-lhe que estou com muitas saudades, e não vejo a hora de estarmos juntos outra vez!</p>
<p>Por aqui estamos todos bem, somente a saudade que nos incomoda. Mas estamos nos preparando para a grande viagem até sua casa.</p>
<p>Já fiz vários planos para aproveitarmos muito estas férias.</p>
<p>Um forte abraço...</p>
<p>Valquíria.</p>

## Carta 2

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1904.

Meu caro Nabuco,

Tão longe, e em outro meio, chegou-lhe a notícia da minha grande desgraça, e você expressou a sua simpatia por um telegrama. A única palavra com que lhe agradei é a mesma que ora lhe mando, não sabendo outra que possa dizer tudo o que sinto e me acabrunha. Foi-se a melhor parte da minha vida e aqui estou só no mundo. Note que a solidão não me é enfadonha, antes me é grata, porque é um modo de viver com ela, ouvi-la, assistir aos mil cuidados que essa companheira de 35 anos de casados tinha comigo; mas não há imaginação que não acorde, e a vigília aumenta a falta da pessoa amada. Éramos velhos, e eu contava morrer antes dela, o que seria um grande favor; primeiro, porque não acharia a ninguém que melhor me ajudasse a morrer; segundo, porque ela deixa alguns parentes que a consolariam das saudades, e eu não tenho nenhum. Os meus são os amigos, e verdadeiramente são os melhores; mas a vida os dispersa, no espaço, nas preocupações do espírito e na própria carreira que a cada um cabe. Aqui fico, por ora na mesma casa, no mesmo aposento, com os mesmos adornos seus. Tudo me lembra a minha meiga Carolina.

Como estou à beira do eterno aposento, não gastarei muito tempo em recordá-la. Irei vê-la, ela me esperará.

Não posso, caro amigo, responder agora à sua carta de 8 de outubro; recebi-a dias depois do falecimento de minha mulher, e você compreende que apenas posso falar deste fundo golpe. Até outra e breve; então lhe direi o que convém ao assunto daquela carta que, pelo afeto e sinceridade, chegou à hora dos melhores remédios.

Aceite este abraço do triste amigo velho.

Machado de Assis

### Carta 3

Uberlândia, 24 de setembro de 2009.

Meu amor,

O mistério do amor nasceu dentro de mim e tomou conta de todo o meu ser, da minha vontade, do meu pensamento, dos meus atos. O mistério do amor chegou e se alojou em mim, querida. Não sei como, nem como foi. Apenas nasceu. Ah, e eu que era tão infeliz e despreocupado antes, como um barco à deriva. Eu sentia da vida apenas os momentos, mas inexpressivos. De repente, senti que não tinha vivido antes e ainda agora eu me pergunto assombrado. Por que não consegui viver antes? Por que tudo isso tinha que acontecer?

Não sei. Apenas aconteceu... Você veio... Não sei de onde... Surgiu... Olhou em meus olhos, sua voz era música aos meus ouvidos... O simples contato de suas mãos fazia tremer todo meu corpo. Sentia que amava... De repente comecei a notar que havia mais brilho no luar... Que havia mais brilho nas estrelas... Que a brisa era uma carícia meiga... Que o luar era uma bênção luminosa.

Eu sorria a propósito de qualquer coisa... Eu não me reconhecia mais... Senti que era amor... E que esse amor era você... Senti que mim ha vida estava intimamente ligada à sua... por qualquer estranho laço inexplicável.

E desde então, querida, sou apenas um pouco de você. Um pouco de você que eu amo com toda força de minha alma. Um pouco de você é tudo para mim... Desde que o mistério do amor nasceu dentro de minha alma, querida...

Um beijo,  
Felipe

Disponível no site: <http://www.comamor.com.br/carta1.asp>

## Carta 4

Rio de Janeiro, 07 de Janeiro de 2012.

Prezado Fernando:

Quero agradecer a atenção com a equipe de acionistas, durante a visita à sua empresa e demais dependências.

Com grande satisfação espero receber da mesma forma na minha empresa.

Agradeço também o seu acompanhamento por vários dias aos pontos históricos da cidade.

Obrigado. Receba um forte abraço

Mario César.



**III) Agora é a sua vez de organizar as partes de uma carta. Leia o texto abaixo, e enumere os pedaços da correspondência de forma coerente.**

(        ) Com a senhora, a praia ainda vai ficar mais bonita, vai ser bom estar em sua companhia. Esperamos ansiosamente a sua chegada. Temos muitas saudades!

(        ) Um grande beijo,

(        ) Então tudo bem? As férias estão correndo bem e nós estamos encantadas com este lugar: a praia é ótima, o tempo está muito bom, por isso passamos o tempo todo na água.

(        ) P.S. Ah, vovó, mal posso esperar para comer a tua comidinha boa.

(        ) Salvador, 30 de abril de 2009

(        ) Eu e Cristina estamos esperando a senhora, lembre-se que prometeu vir aqui no próximo fim de semana. Já estou vendo os dias maravilhosos que vamos passar todos juntos. Tenho saudades das histórias do vovô!

(        ) Querida avó,

(        ) Sara

**IV) Vamos continuar estudando a estrutura de uma carta. Para isso, você deve escrever em seu caderno a carta dada no exercício anterior, na ordem correta. Depois reflita e escreva em cada uma das partes da carta, como podemos denominá-las, de acordo com as palavras dadas a seguir.**

Local e data

Destinatário/vocativo

Introdução

Corpo do texto - parágrafo(s) de desenvolvimento

Conclusão

Fórmula de despedida

Assinatura

Post Scriptum

## 7. ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS

Agora está na hora de pensarmos um pouco na coesão das cartas. Por isso, leia o texto abaixo. Certamente você perceberá que ele tem problemas de coesão, ou seja, há muitas repetições de palavras que poderiam ser modificadas por outras, a fim de facilitar o entendimento do leitor.

1) Sua tarefa é grifar as palavras ou expressões que se repetem e estão muito próximas e, em seguida, substituí-las por outras com o mesmo significado, e que estão presentes na tabela que está logo abaixo da carta.

Araraquara, 23 de abril de 2010.

Prezada Margarete,

Dessa vez Margarete foi longe demais. Não estou no mundo para fazer papel de palhaço. Margarete se julga a pessoa mais esperta do mundo e fica pensando que todos os outros são estúpidos, mas todos os outros não são estúpidos.

Pois bem, fique com a sua arrogância, com a sua mania de grandeza. Continue subestimando quem você quiser, mas esqueça que eu existo, porque eu já estou cansado da sua conversa mole de que de agora em diante sua arrogância e sua mania de grandeza vão mudar.

Digo isto porque a sua última sua arrogância e a sua mania de grandeza com relação a mim foi ridícula. Não vou nem perder tempo em dizer qual foi, porque você sabe muito bem qual foi sua arrogância e a sua mania de grandeza e eu tenho vergonha de repetir (até mesmo de escrever) algo tão desrespeitoso quanto isto que você protagonizou.

Por isso não me procure mais, em situação alguma. Lamento muito, mas lamento muito mais o tempo todo que perdi com você.

Até nunca mais,  
João.

**ATITUDE**

**O QUE FEZ**

**AS COISAS**

**VOCÊ**

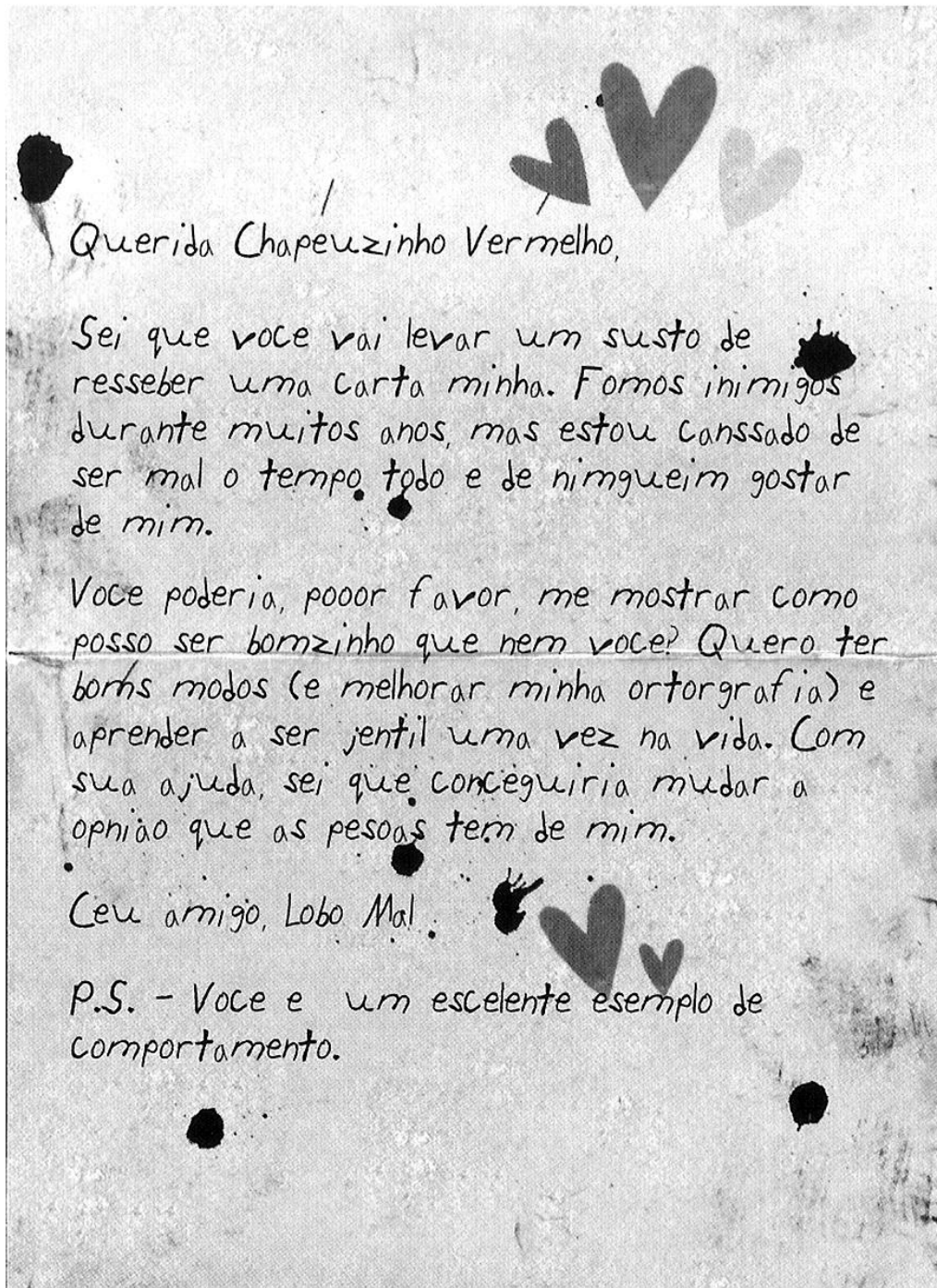
**AS COISAS NÃO SÃO BEM ASSIM**

**VOCÊ**

## Você sabe o que é intertextualidade?

A **intertextualidade** é uma espécie de conversa entre textos; esta interação pode aparecer explicitamente diante do leitor ou estar em uma camada subentendida, nos mais diferentes gêneros textuais. Para compreender a presença deste mecanismo em um texto, é necessário que a pessoa detenha uma experiência de mundo e um nível cultural significativos.

Leia esta carta:







Você já reparou que dentro de um texto existem palavras que se ligam e que uma completa o sentido da outra, para que possamos entender o que está escrito? Tais palavras são chamadas de *preposições*.

3) Na carta a seguir, elas foram retiradas, de propósito. Sua tarefa será completar o texto com as preposições que fizerem mais sentido em cada trecho, de acordo com o banco de palavras dado.

SOBRE	DE	DE	DE	DE	DE
COM		COM	COM	COM	COM
EM	EM	DO	POR		

Santos, 10 \_\_\_ fevereiro \_\_\_ 2001.

Querida Pamela,

E aí, tudo bem \_\_\_ você? Nossas férias estão sendo maravilhosas e nós estamos encantadas \_\_\_ este lugar: a praia é limpinha - bastam alguns passos, e \_\_\_ poucos minutos estamos \_\_\_ uma areia fofa - todos os dias são ensolarados e, por isso, passamos o tempo todo na água, debaixo \_\_\_ guarda-sol, comendo pão \_\_\_ queijo ou pastel e tomando água \_\_\_ coco.

Eu e Laura estamos esperando \_\_\_ você, lembre-se que prometeu vir aqui no próximo fim \_\_\_ semana. Estou ansiosa \_\_\_ os dias maravilhosos que vamos passar juntas. Tenho que te contar \_\_\_ um rapaz lindo que conheci aqui. Mas os detalhes só revelo quando você chegar...

Venha logo, \_\_\_ sua presença a praia ficará ainda mais bela e divertida.

Aguardamos ansiosamente a sua chegada. Estamos \_\_\_ muitas saudades!

Um beijão,

Denise



Leia sua carta com cuidado, verificando se ela contém as características essenciais do gênero. Para isso, siga a grade de correção abaixo. Reescreva a sua carta se necessário alterando o que for preciso:

### AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO CARTA PESSOAL

CRITÉRIOS	AVALIAÇÃO DO ALUNO		AVALIAÇÃO DO PROFESSOR	
	ESTÁ OK	DEVE MUDAR	OK	REVISAR
<b>1. Adequação ao contexto de produção:</b>				
▪ O texto está apropriado ao tema estabelecido na proposta?				
▪ Você trata seu interlocutor de forma amigável?				
▪ Deixa aparente seu desejo de amizade?				
▪ A linguagem está adequada a seu interlocutor?				
<b>2. Estrutura do texto:</b>				
<b>Verifique se sua carta apresenta:</b>				
▪ Local e data				
▪ Saudação				
▪ Vocativo				
▪ Corpo do texto				
▪ Despedida				
▪ Assinatura				
▪ P.S. (Post scriptum)				
<b><u>Marcas linguísticas:</u></b>				
Sua carta apresenta letra legível?				
As palavras estão escritas corretamente?				
A pontuação está adequada?				
As palavras estão adequadamente acentuadas?				
Há paragrafação? (cada assunto num parágrafo)				

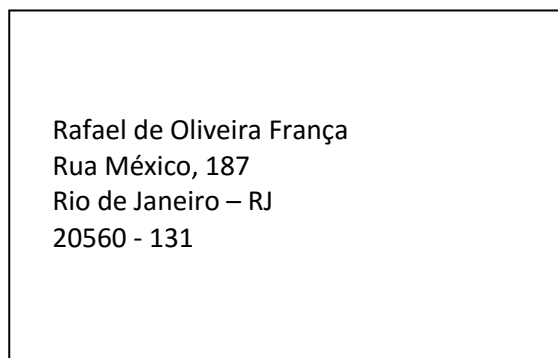
### FIQUE POR DENTRO!

A carta normalmente é enviada por correio, em um envelope. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos recomenda o uso de envelope do tipo RPC (Recomendado Pelos Correios) para as cartas nacionais e do tipo “carta mundial” para as cartas internacionais.

Para preencher um envelope, você precisará de seu nome e endereço completos e o CEP da rua; também precisará desses dados do destinatário.

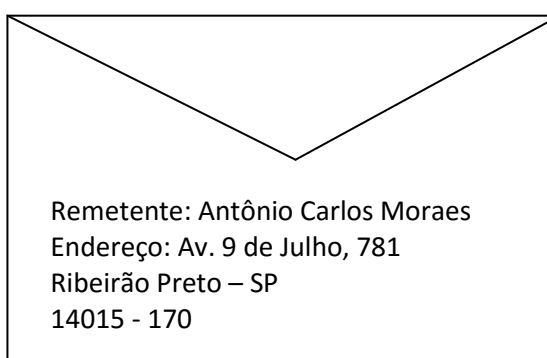
Observe, abaixo, como preencher um envelope:

#### FRENTE



Rafael de Oliveira França  
Rua México, 187  
Rio de Janeiro – RJ  
20560 - 131

#### VERSO



Remetente: Antônio Carlos Moraes  
Endereço: Av. 9 de Julho, 781  
Ribeirão Preto – SP  
14015 - 170

### O QUE É CEP?

**CEP** é sigla de código de endereçamento postal.

O **CEP** é um conjunto de números que identificam um local. Quando o usamos corretamente, a carta chega mais rápido a seu destino e não corre o risco de se extraviar.

### CARTA SOCIAL

Você sabia que é possível postar uma carta por apenas R\$0,01? Para isso, é necessário que você seja participante do programa Bolsa Família instituído pelo Governo Federal, que sua carta não ultrapasse o peso de 10 gramas, seja escrita a mão, seja de pessoa física para pessoa física (e não entre empresas) e contenha, logo abaixo do nome e do endereço completos do destinatário, a expressão **carta social**.

Se tiver mais alguma dúvida, consulte o site dos correios: [www.correios.com.br](http://www.correios.com.br)

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero Textual: CARTA DE LEITOR

FERRAZ, Angela.

PANCOTTO, Rita de Cássia Pereira.

ROSSI, Marcela Piovani Zanutto.

**Tempo de duração:** aproximadamente duas semanas.

**Conteúdos:** Vocativo, emprego dos pronomes, classificação das sílabas quanto à tonicidade, emprego do tempo verbal, elementos constituintes do gênero estudado e contexto de produção.

**Materiais:** livro didático, xerox de diversos textos, jornais e revistas.

### EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- 1) Analisar e produzir os gêneros, observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto);
- 2) Produzir cartas seguindo sua finalidade, suas características composicionais e linguísticas;
- 3) Produzir, revisar e reescrever textos com uma prática social;
- 4) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero;
- 5) Reconhecer, por meio das características notacionais, uma carta;
- 6) Observar o emprego da língua e suas variações dentro de uma carta;
- 7) Conhecer o vocativo e seu emprego na composição do gênero;
- 8) Revisar os pronomes e utilizá-los adequadamente dentro do texto, principalmente, os de tratamento;
- 9) Ler para observar a função dos gêneros textuais.

# 1. APRESENTAÇÃO INICIAL

**Prezado aluno,**

Nesse bimestre, convidamos você para produzir cartas para um jornal onde você irá expressar sua opinião, posicionando-se diante de uma matéria lida e, além disso, manifestar essa posição por meio de uma carta de leitor.

O gênero Carta de Leitor diferencia-se das cartas tradicionais por apresentarem dois contextos distintos: o da produção original do leitor (contexto primário) e o da publicação (contexto secundário) que sofre processo de editoração realizada pelo editor da revista.

Você já deve ter visto em jornais e revistas que há um espaço próprio destinado para que as cartas dos leitores sejam publicadas e cada um segue seus critérios próprios de publicação.

Então, vamos juntos conhecer textos da esfera jornalística para posteriormente produzir cartas de leitor, as quais serão expostas no mural da escola junto com os artigos escolhidos.



**BOM TRABALHO!**

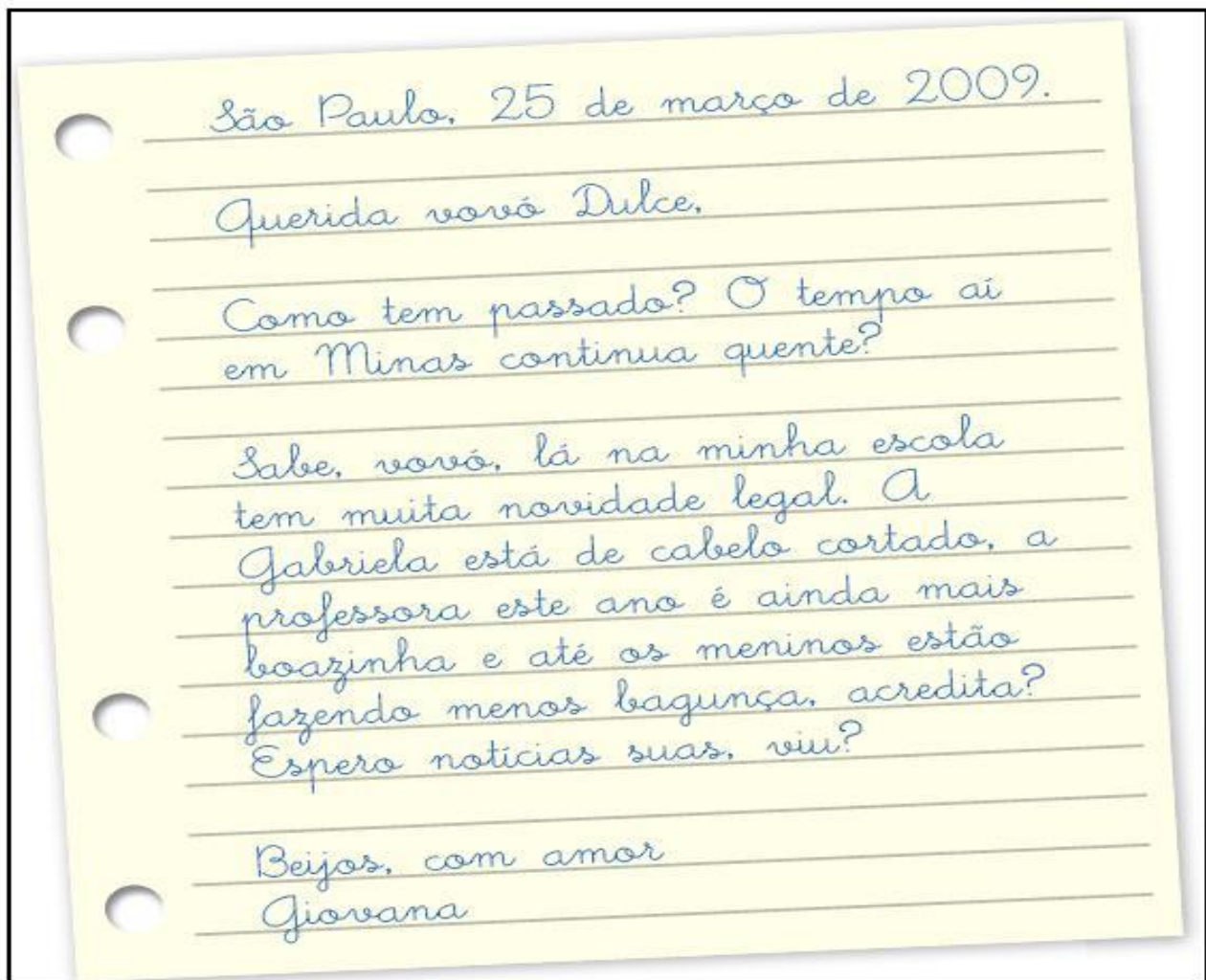
## 2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Professor (a),

Para dar início ao estudo da “Carta de leitor”, você poderá fazer um registro na lousa das definições dos alunos para o gênero. Questione-os sobre o que entendem sobre cartas, sobre quem as escreve, para quem são escritas, em que situações as cartas são escritas, etc. Registre as observações dos estudantes na lousa.

Leia atentamente as cartas a seguir:

### TEXTO 1



Texto disponível em <http://professorahosanafreire.blogspot.com.br/2012/04/carta-pessoal.html>



## TEXTO 2

Pensei que depois de tanto tempo seria mais fácil, mas tenho a doce suspeita de que nem o tempo aquietará essas borboletas que insistem em bater asas dentro do meu estômago cada vez que eu te vejo. Acho que 'amar' é muito pouco pra tudo isso, mas se não é amor, então o que temos está muito além do que os amantes podem sonhar em sentir. Quando a gente se encontrou, o mundo parou para olhar. E dar em diante, fez dos seus para ter certeza de que, uma hora ou outra, estaríamos juntos. Pra sempre. Amo você.

Texto disponível em <http://carab-b.blogspot.com.br/2011/02/carta-de-amor.html>



## TEXTO 3

### Documentos da História do Brasil - CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

Senhor

Posto que o Capitão-mor desta vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, (...)a Vossa Alteza, o melhor que eu puder, (...)A partida de Belém, como Vossa Alteza sabe, foi, segunda-feira, 9 de março. (...)Quarta-feira, 22 de abril: (...)vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele: e de terra chá, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome: O MONTE PASCOAL e à terra: a TERRA DA VERA CRUZ. (...)Dali avistamos homens que andavam pela praia,(...)Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Nas mãos traziam arcos com suas setas.(...)Ali não pôde deles haver fala, nem entendimento de proveito,(...) já na praia assentados perto do rio obra de sessenta ou setenta homens que se haviam juntado ali (...)em cuja nau foram recebidos com muito prazer e festa.A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes. bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Não fazem o menor caso de encobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beiços de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros(...), nem os estorva no falar, no comer ou no beber.Os cabelos seus são corredios. (...) E um deles trazia (...) uma espécie de cabeleira de penas de ave amarelas, (...) O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, bem vestido, com um colar de ouro mui grande ao pescoço, (...)Porém um deles pôs olho no colar do Capitão, e começou de acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizendo que ali havia ouro. Também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata.(...)Viu um deles umas contas de rosário, brancas; acenou que lhas dessem, folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço. Depois tirou-as e enrolou-as no braço e acenava para a terra e de novo para as contas e para o colar do Capitão, como dizendo que dariam ouro por aquilo. (...)Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos e compridos (...)Domingo, 26 de abril: Ao domingo de Pascoela pela manhã, determinou o Capitão de ir ouvir missa e pregação naquele ilhéu. Mandou a todos os capitães que se aprestassem nos batéis e fossem com ele. E assim foi feito. Mandou naquele ilhéu armar um esperavel, e dentro dele um altar mui bem corregido. E ali com todos nós outros fez dizer missa, a qual foi dita pelo padre frei Henrique, em voz entoada, e oficiada com aquela voz pelos outros padres e sacerdotes, que todos eram ali. A qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção. (...) E, depois de acabada a missa, assentados nós à pregação, levantaram-se muitos deles, tangeram corno ou buzina e começaram a saltar e a dançar um pedaço. (...)E que portanto não cuidassem de aqui tomar ninguém por força nem de fazer escândalo, para todo mais os amansar e a pacificar, senão somente deixar aqui os dois degredados quando daqui partíssemos. (...)Também andava aí outra mulher moça, com um menino ou menina ao colo, atado com um pano (...), de modo que apenas as pernas lhe apareciam. Mas as pernas da mãe e o resto não traziam pano algum. (...) uma povoação, em que haveria nove ou dez casas, as quais eram tão compridas, cada uma, como esta nau capitaina. Eram de madeira, e das ilhargas de tábuas, e cobertas de palha, de razoada altura; todas duma só peça, sem nenhum repartimento, tinham dentro muitos esteios; e, de esteio a esteio, uma rede atada pelos cabos, alta, em que dormiam. Debaixo, para se aquecerem, faziam seus fogos. (...)Parece-me gente de tal inocência que, se homem os entendesse e eles a nós, seriam logo cristãos, porque eles, segundo parece, não têm, nem entendem em nenhuma crença. E portanto, se os degredados, que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, (...) Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que acostuada seja ao viver dos homens. Nem comem senão desse inhame, que aqui há muito, e dessa semente e frutos, que a terra e as árvores de si lançam.(...)Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; (...)E nesta maneira, Senhor, dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta terra vi.(...)Beijo as mãos de Vossa Alteza. Deste Porto Seguro, da vossa Ilha da Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Pero Vaz de Caminha

**Copyright © 2005 Sua Pesquisa e História do Brasil . Net .Todos os direitos reservados. Os textos deste site não podem ser reproduzidos sem autorização de seu autor. Só é permitida a reprodução para fins de trabalhos escolares.**

[http://www.historiadobrasil.net/documentos/carta\\_caminha.htm](http://www.historiadobrasil.net/documentos/carta_caminha.htm)



## **CARTA DO LEITOR**

### **Ônibus**

Venho em nome de todos os usuários do Terminal Rodoviário João Goulart, no Centro de Niterói, denunciar que no local muitas companhias de ônibus chegam a hora que querem. O mais revoltante é que muitas empresas orientam seus motoristas a sair com os veículos somente após atingir determinado número de passageiros. Com isso, em alguns locais, tanto em Niterói como em São Gonçalo, levam-se quase duas horas entre uma região e outra. Alguma atitude precisa ser tomada pelos órgãos responsáveis.

*Ângela Christina G. Crispim*

Texto disponível em <http://controlesocialdesarandi.com.br/modelo-de-carta-de-leitor/>

### *Cadê o governador?*

● Por falha minha, apesar de ler cotidianamente O GLOBO e outros jornais, e ver telejornais da TV Globo e outras emissoras, ou por falha dos jornais e televisões, não consegui notar a presença do governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, nas enchentes que assolaram a Baixada Fluminense com a mesma constância que o vi ao lado da cantora Madonna.

FUAD GABRIEL YAZBECK  
(por e-mail, 16/11), Juiz de Fora, MG

Texto disponível em <http://ricardogama.net/>

Após a leitura, discuta com seus colegas as questões que se seguem:

1. Quem é o produtor de cada uma delas?

---

---

---

2. As cartas lidas são escritas por qual público?

---

---

---

3. Que função comunicativa cada uma das cartas que você leu apresenta?

---

---

---

4. A linguagem utilizada nas cartas acima é a mesma? Que diferenças e semelhança você notou em relação às escolhas linguísticas feitas pelo produtor?

---

---

---

5. Você notou alguma diferença na estrutura de cada uma das cartas?

---

---

---

6. Identifique qual a carta que pertence aos seguintes gêneros:

A – Carta histórica - \_\_\_\_\_

B – Carta de leitor - \_\_\_\_\_

C – Carta pessoal - \_\_\_\_\_

D – Carta de amor - \_\_\_\_\_

Nesse bimestre, vamos estudar mais especificamente as cartas denominadas “Cartas de leitor”. Para isso, vamos ver se você, antes de darmos início ao trabalho, consegue identificá-las. Procure em jornais e revistas, cartas de leitor. Recorte-as e cole em um painel. Aproveite e cole um modelo no espaço abaixo:

Professor,

Disponibilize aos seus alunos jornais e revistas e solicite que procurem exemplares do gênero “Carta de leitor”. Em seguida, cole esses exemplares em um cartaz e afixe-os no painel da sala de aula.

### 3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Leia a notícia abaixo:

A linguagem dos porquinhos-da-índia

28 de janeiro de 2014



Os porquinhos-da-índia são animais sociáveis e gostam de viver em grupo, apresentando uma panóplia de sons e gestos de modo a fazerem-se entender. Para além da linguagem corporal inerente à sua natureza, também aprendem a comunicar com os donos, que podem descobrir, através da observação atenta, o significado do seus comportamentos.

Há sinais que exprimem, sem sombra de dúvidas, sentimentos de bem-estar e contentamento. Tocar ao de leve no nariz do dono significa que o animal se sente confortável e seguro e deseja que lhe façam carinhos. Descansar de lado ao dormir revela que o animal se sente completamente relaxado e calmo. É comum os porquinhos-da-índia, especialmente os jovens, darem saltos e pinotes para demonstrar a sua alegria, energia e bem-estar.

Pelo contrário, mostrar os dentes simboliza um gesto de ameaçada, em que o porquinho-da-índia procura afirmar a sua posição. Se o animal fica com o corpo completamente rígido, de olhos muito abertos e orelhas estendidas, revela que está terrivelmente assustado e sobre grande stress. Situações como estas devem ser evitadas o mais possível.

A nível sonoro, há também uma variedade extensa de formas de comunicação. O porquinho-da-índia que se exprime por murmúrios está feliz e satisfeito, como por exemplo, quando o dono o acaricia. O chilrear, que se verifica normalmente à noite, significa que o animal está

nervoso ou com medo de alguma coisa. Pode prolongar-se por muitos minutos até este sentir que a ameaça se foi e voltar a ficar tranquilo. Se o porquinho-da-índia emite um grito agudo, alto e curto é porque se queixa de alguma circunstância dolorosa (por exemplo, uma mordida ou a perda da mãe). Uma forma de intimidar um oponente é bater os dentes, sinal inequívoco de agressividade. O pelo fica eriçado e a posição corporal visa dissuadir um possível ataque.

Para pedir comida, o porquinho-da-índia normalmente emite um “cuí” alto e prolongado, que também pode usar eventualmente para pedir outra coisa. Se o “cuí” for agudo, alto e penetrante, o animal mostra uma grande insatisfação ou sofrimento. Os porquinhos-da-índia procuram sempre estabelecer contacto com outros animais e com os seus donos, pelo que o seu sistema de comunicação é muito versátil e reveste-se de singularidades que importa conhecer.

Texto disponível em <http://www.jcuberaba.com.br/pet/pet/1422/a-linguagem-dos-porquinhos-da-india/>

Após a leitura do texto acima, escreva uma carta de leitor ao Jornal da Cidade de Uberaba comentando a notícia lida.



#### 4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO

Observe as cartas de leitor abaixo:

Olá, galera da revista Terra da gente! Quero dizer que gosto muito da publicação de vocês e que comecei a ler por acaso. Meu pai é assinante, e um dia, só por curiosidade, peguei a revista para ler. A partir daí li todas as edições!

J.G.F. – São José dos Campos, SP

Eu estava à procura de uma revista que falasse daquilo que amo: a natureza. E, finalmente, encontrei. Gostaria de parabenizá-los pela revista, que fala de temas atuais, diversificados e ainda traz ótimas fotos. Gostei muito da reportagem “Olhos da noite”, sobre corujas brasileiras. Queria também dar uma sugestão: que vocês coloquem um pôster de um dos animais ou plantas do Brasil mostrados pela revista. Assim, nós, leitores e amantes da natureza, também poderíamos colecionar essas plantas e animais.

B.W – Curitiba, PR

Jovens centenários

Ao lermos a matéria “E se... os velhos fossem a maioria?” (SuperRespostas, setembro, p. 46), nós, adolescentes, nos sentimos esperançosos. Se as pesquisas vão evoluir ao ponto de nossa expectativa de vida chegar aos 100 anos, com certeza encontraremos a cura para os maiores males que estão destruindo nossas vidas: a depressão e o estresse.

I.B. – Joaçaba, SC



Após a leitura das cartas, preencha o quadro abaixo:

CARTA	Onde veiculam cartas como estas?	Quem são os responsáveis pelo conteúdo destas cartas?	A quem são endereçadas?	Qual é o assunto tratado?	Para quem foram escritas?
1					
2					
3					

## 5. O ASPECTO DISCURSIVO

### 5.1 A ESTRUTURA DO GÊNERO CARTA DE LEITOR.

Leia o texto abaixo:

Prezado Editor,

Li a matéria publicada na edição de 6 de julho sobre os acidentes envolvendo motociclistas, e queria dizer que discordo de uma parte do que foi escrito, ou seja, sobre os causadores dos acidentes envolvendo carros e motos, um contra o outro.

Na minha opinião, ao contrário do que foi escrito, creio firmemente que, em tais situações, quem mais causa acidentes são os condutores de veículos de QUATRO rodas, até mesmo por uma questão de lógica: sendo a moto um transporte tão vulnerável, chega a ser inconcebível e ao mesmo

tempo cômico que alguém, conduzindo-a, contribua para a causa de acidentes, já que muito provavelmente só danos irá colher.

A moto é o meu transporte preferido para driblar o lento trânsito mossoroense. Sou motociclista, respeito as leis do trânsito, mas vejo muitos carros cujos condutores não têm o devido respeito com a vida humana. Os maiores sustos que tomei foram proporcionados justamente por motoristas desatentos, ou, no mínimo, descuidados: curvas malfeitas, celulares colados na orelha com só uma das mãos ao volante — e às vezes as duas coisas de uma vez só —, disputa pra pegar sinal verde — e cortá-lo se não vier outro carro em direção perpendicular —, freios bruscos e sem motivação, manobra sem sinalização previa (dobrar sem dar sinal e vice-versa), arrancar como um jato DC-10, obrigar motociclistas a usarem de toda a habilidade — e sorte — possíveis...) São muitas, portanto, as razões que mostram o menosprezo de motoristas por motociclistas.

Acho que isso podia ser corrigido de uma forma simples, a meu ver: bastaria que o DETRAN só liberasse a carteira a quem soubesse conduzir os dois veículos, para ter a medida exata do que e estar dos dois lados da situação. Isso representaria crescimento para o condutor, que saberia avaliar melhor a situação do outro, ensinar-lhe-ia a respeitar o trânsito e principalmente a vida. Uma vez que lida com o mais precioso dos dons, o órgão deveria ser o mais criterioso possível, fiscalizando mesmo quem já tivesse a primeira habilitação (que deveria ser temporária ou condicional), com blitz contínuas e sobretudo severas e minuciosas.

Minha opinião não é voz isolada; em encontros de motociclistas, esporádicos ou planejados, esse assunto sempre vem à tona.

Saudações,

*Juarez (Belém Motociclista – Mossoró/RN)*

*FONTE: JUAREZ. Prezado editor... Correio da Tarde, Mossoró, RN, n. 781, 22 nov. 2008. Carta do leitor.*

Professor(a),

Providencie cópia da carta para seus alunos analisarem a estrutura. Solicite leitura silenciosa antes de dar início à atividade.

1) Sabemos que uma carta contém vários elementos como local e data, vocativo, assunto, expressão cordial e assinatura. Na carta lida, esses elementos também aparecem? Identifique cada uma das partes com cores distintas.

---

---

---

2) Observe atentamente os quatros parágrafos que compõem o assunto e responda:

a) No primeiro parágrafo, o que o autor apresenta?

---

---

---

b) Em qual parágrafo aparece a posição do leitor sobre a matéria lida?

---

---

---

c) No 3º e 4º parágrafos, o leitor procura justificar sua opinião. Resuma a ideia apresentada em cada um deles.

---

---

---

3) Durante toda carta, o leitor procura se identificar. Como ele se apresenta?

---

---

---

4) A conclusão do assunto tratado está no último parágrafo. Como o leitor finaliza sua carta?

---

---

---

## 5.2 ORGANIZANDO OS ESTUDOS DO GÊNERO

1)- Leia as cartas de leitor estudadas e assinale as alternativas que correspondem às características desse gênero textual.

(A) É um texto que circula na esfera jornalística, em seção fixa de revistas e jornais, denominada de cartas, cartas à redação, carta do leitor, painel do leitor, em seção reservada à correspondência dos leitores.

- (B) Apresenta humor como característica marcante.
- (C) Serve para atender a diversos propósitos comunicativos: opinar, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar, criticar, entre outros.
- (D) Os leitores se dirigem de forma clara e direta à revista ou ao jornal e devem fazer uma breve contextualização ao longo da argumentação como referência ao texto (autor e título) ou matéria referida, assim, a reação do leitor seja de aprovação ou desaprovação é propositalmente explícita.
- (E) É um texto utilizado em situação de ausência de contato imediato entre remetente e destinatário, que não se conhecem (o leitor e a equipe da revista/jornal, respectivamente).
- (F) É somente constituída por: data, vocativo e despedida.

## 6. OS ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS

A partir de agora, vamos passar a estudar como funciona a linguagem neste gênero. São vários os aspectos que merecem nossa atenção e, para dominá-los é necessário um pouco de empenho. Assim, vamos a eles:

1) Palavras como **meu, minha e esse, isso** podem substituir ou acompanhar um substantivo, são chamadas de **pronomes**.

a) Observe o trecho abaixo, retirado da carta, e destaque os pronomes nele presentes. Em seguida, identifique a qual palavra eles se referem.

"Isso representaria crescimento para o condutor, que saberia avaliar melhor a situação do outro, ensinar-lhe-ia a respeitar o trânsito e principalmente a vida."

---

---

b) No trecho "...esse assunto sempre vem à tona." A que se refere o pronome destacado?

---

---

Professor(a),

Momento para apresentar ou rever as diferentes classificações dos pronomes. Anotar no quadro pontos essenciais para a sistematização do conteúdo. Além disso, recomenda-se o uso de uma gramática ou do livro didático adotado, para auxiliar o estudo da análise linguística.

2) Na língua escrita utilizamos sinais de pontuação para representar a entonação e, também, para fazer ligações entre palavras e partes do texto, construindo o sentido de cada enunciado. (RETOMAR OS SINAIS DE PONTUAÇÃO)

a) Observe a carta em estudo, indique a pontuação usada após o vocativo e sua função.

---

---

b) Agora releia o trecho em que aparece o travessão e explique com que função foi utilizado?

---

---

c) "Os maiores sustos que tomei foram proporcionados justamente por motoristas desatentos, ou, no mínimo, descuidados:"

Retome a carta e observe a passagem acima destacada. Explique o uso dos dois pontos nessa situação.

3) É preciso sempre cuidar da grafia correta das palavras e uma das formas de fazer isso é atentar para a acentuação e separação de sílabas. Observe o quadro abaixo com algumas palavras retiradas da carta, separe as sílabas e classifique-as quanto à posição da sílaba tônica.

**Preencha o quadro abaixo:**

<b>PALAVRAS</b>	<b>SÍLABAS</b>	<b>Classificação quanto à sílaba TÔNICA</b>
ÓRGÃO		
VULNERÁVEL		
MÍNIMO		
IRÁ		
SÓ		

4- Observe os verbos grifados nesta passagem do texto:

"Na minha opinião, ao contrário do que foi escrito, creio firmemente que, em tais situações, quem mais causa acidentes são os condutores de veículos de QUATRO rodas, até mesmo por uma questão

de lógica: sendo a moto um transporte tão vulnerável, chega a ser inconcebível e ao mesmo tempo cômico que alguém, conduzindo-a, contribua para a causa de acidentes, já que muito provavelmente só danos irá colher."

a) Em que tempo verbal eles se encontram?

---

---

---

b) Agora, copie outros exemplos do texto em que o verbo esteja no mesmo tempo verbal. O que podemos concluir sobre isso para o emprego dos verbos neste gênero textual?

---

---

---

## 7. PROPOSTA DE PRODUÇÃO FINAL

### VAMOS PASSAR AGORA À PRODUÇÃO DE UMA CARTA DE LEITOR

#### Planejamento do texto:

Agora é sua vez de escrever uma carta de leitor. Leia a notícia “Geração Celularizada” e posicione a respeito do assunto tratado, expressando a sua opinião de maneira clara e coerente. Lembre-se de que ao enviar uma carta à redação do jornal ou revista, o leitor deve:

1. Informar a data e/ou a edição em que a notícia ou reportagem foi publicada.
2. Informar o título da notícia/reportagem.
3. Posicionar-se diante do assunto tratado.
4. Argumentar seu ponto de vista.
5. Identificar-se.
6. Colocar a data em que escreveu sua carta.

### **Planejamento da linguagem:**

Ao produzir a carta de leitor, muita atenção quanto aos aspectos da linguagem: ortografia, pontuação, paragrafação, concordância, pronomes como elemento de coesão.

### **Momento da Produção:**

Escreva sua carta, usando os conhecimentos adquiridos sobre o gênero e depois você poderá expor no mural da escola, juntamente com os dos colegas, para que todos possam apreciá-lo.

### **Geração Celularizada**



28/07/2011 21:23:55

### **Geração Celularizada**

Até pouco tempo atrás o celular não era tão indispensável na vida das pessoas como hoje, as pessoas se encontravam mais ou se falavam pelo telefone de casa.

O tempo passou e as novas tecnologias tornaram a vida das pessoas um pouco mais fácil e o celular colaborou para essa comodidade.

Hoje em dia, os celulares vêm mais equipados do que nunca: câmera fotográfica, de vídeo, calculadora, despertador, tocador de música, rádio, jogos e aplicativos, no entanto, não nos esqueçamos que o telefone foi concebido para nos comunicar.

---

---

---

---

---

---

---





b. posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou à matéria comentada?		
c. dados de identificação do leitor, como cidade e a sigla do Estado em que foi escrita, nome completo de quem escreveu?		
As informações da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios, de maneira que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?		
A crítica ou a opinião apresentada é feita de forma respeitosa?		
O texto está escrito em primeira pessoa?		
O texto está escrito de forma que:		
a) os leitores da revista possam se interessar por ela?		
b) possa circular nessa revista ou jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?		
c) a ortografia esteja correta?		
A carta está endereçada para quem deve ler?		
Possui uma despedida no término, ou uma maneira própria de encerrar-se?		

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**1-** Reúna com seus colegas de grupo e escolham uma revista ou jornal que queiram ler. Escolham nesse veículo de comunicação uma matéria que seja interessante e que, segundo o ponto de vista de vocês, mereça comentários, quer positivos, quer negativos, ou ainda as duas coisas.

Escrevam então uma carta à revista ou jornal, comentando a matéria.

Sigam as instruções:

- Anotem e discutam os aspectos da matéria merecedores de comentários, bem como os argumentos que vão fundamentar o ponto de vista de vocês.
- Redijam o texto atentos à estrutura desse tipo de carta.
- Opinem de forma firme, mas educada, sempre com base em bons argumentos.
- Tenham em vista o leitor da carta, que será primeiramente o jornalista ou o editor e, se ela for publicada, o leitor do jornal ou revista – criança, jovem ou adulto. Procurem adequar a linguagem ao perfil desses leitores.

- Quando finalizarem a carta, revisem-na. Depois leiam-na para outros grupos, de modo que toda classe opine. Passem o texto a limpo em papel de carta e enviem-no à redação da revista ou jornal. Se tiverem o *e-mail* da revista ou do jornal, enviem a carta pela internet. Depois acompanhem os números subsequentes da revista ou jornal, a fim de observar sua publicação.

## **2- PAINEL DE CARTAS DO LEITOR.**

- Passe a limpo num papel especial, com capricho, a carta de leitor que você mais gostou. Ilustre-a. Depois reúna seu texto ao dos colegas e monte com eles um painel que será exposto num lugar estratégico da escola (biblioteca, sala de vídeo, pátio...)

## **BIBLIOGRAFIA**

CEREJA, Willian Robero; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagem**. 5.ed. São Paulo: Editora Atual, 2009.

CEREJA, Willian Robero; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Todos os textos**. 4.ed. São Paulo: Editora Atual, 2011.

PENTEADO, Ana Elisa de Arruda; LOUSADA. Eliane Gouvêa; MARCHETTI, Greta; STRECKER, Heidi; SCOPACAS, Maria Virgínia. **Para viver juntos: português, ensino fundamental**. 1.ed. São Paulo: Edições SM, 2009

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Gênero Textual: CARTA DE RECLAMAÇÃO

FARIA, Gustavo Diniz de

MONTE, Maria Olívia de Souza

MUNARETTO, Sandra

PASSOS, Maria José de Andrade

Tempo de duração: 24 aulas

Conteúdos: Carta (e-mail) de reclamação, pronomes, vocativo, verbos e preposições, advérbios

Materiais necessários: Embalagem de produtos diversos

### **EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**

- 1) Ler para observar a função social dos gêneros textuais;
- 2) Ler para compreender;
- 3) Ler para revisar o próprio texto;
- 4) Analisar e produzir textos argumentativos observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto);
- 5) Produzir cartas com a função argumentativa, seguindo suas características composicionais e linguísticas;
- 6) Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social;
- 7) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero;
- 8) Observar e identificar na construção do texto suas unidades menores: parágrafos e frases;
- 9) Reconhecer, por meio das características básicas, textos de diferentes gêneros;

## 1. APRESENTAÇÃO INICIAL

**Prezado aluno,**

Neste bimestre, trabalharemos com o gênero “ Carta de reclamação.

Você sabia que através desse gênero é que as pessoas reclamam seus direitos quando se sentem prejudicadas ao comprar um produto ou insatisfeitas com algum serviço?

Com certeza você, alguém da sua família ou amigo já se encontrou em alguma situação semelhante.

Que tal vivenciar essas situações ao longo do trabalho que iremos desenvolver e aprender a escrever uma carta ou um e-mail para reclamar seus direitos?

Dessa maneira você aprenderá também mais uma forma de exercer sua cidadania.

Ao final de nossas atividades, realizaremos a confecção de um mural que ficará exposto a toda comunidade escolar e aos seus familiares.



**BOM TRABALHO**

## 2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Professor (a),

Para dar início ao estudo do gênero “Carta de reclamação” questione se os alunos já vivenciaram as seguintes situações:

### Levantamento de conhecimentos prévios

- Vocês conhecem alguém que já foi prejudicado por ter comprado um produto com defeito?

---

- Alguém já se sentiu prejudicado ou conhece alguém que reclamou de um produto que comprou ou um serviço que contratou que não foi satisfatório?

Ex: celular, internet, televisão, coleta de lixo, sistema de saúde, esgoto...

---

- Quais os meios/ formas vocês usariam para informar os “fabricantes” sobre os defeitos e deficiências dos produtos ou serviços que compraram ou contrataram? Telefone, carta ou outros meios?

---

---

Professor (a),

Levar para a sala embalagens de produtos que aparece o endereço, telefone ou SAC, explicar o que a sigla significa e como podemos usar as informações. Em seguida faça a introdução do gênero carta de reclamação explicando que este é apenas um dos meios de realizar reclamações

### Texto1

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2001.

### ***A quem interessar possa...***

Meu nome é Antônio Augusto dos Santos, e sou assinante da empresa Y, provedora de internet de banda larga. Possuo o plano de 128 kbps residencial.

Venho referir o meu profundo desapontamento com os serviços prestados a mim pela Y. Sou assinante há mais de três meses, e desde o dia 19/07 tenho sido vítima de uma queda absurda na qualidade do sinal em minha residência.

Após esse dia, nunca mais consegui uma boa banda de transmissão duradoura ( quando digo duradoura entenda-se mais de três dias). Taxas de transmissão de 10 a 20 kbps se tornaram a norma, quando muito 60 a 70 kbps, praticamente o dobro do que me foi oferecida na prática.

Foram inúmeras ligações, e repetições dos procedimentos inúteis sugeridos pelos atendentes do serviço de suporte técnico, que frequentemente me orientavam a simplesmente desligar o computador por meia hora. Meia hora? E o meu tempo, senhores? Eu divido o meu horário de trabalho em casa e na empresa onde trabalho. Sou *webdesigner*, e muitas vezes tenho que enviar e receber e-mails e arquivos via FTP.

Infelizmente, ao longo desses últimos 40 dias, estive completamente impedido de trabalhar em casa devido a três coisas, , impossibilidade de me conectar ; péssima qualidade do sinal; incompetência dos atendentes do suporte; impossibilidade de contatar o suporte ( devido ao fato de o telefone estar sempre ocupado provavelmente por causa de inúmeros clientes insatisfeitos como eu).

Em menos de um mês recebi a visita de três técnicos em minha casa, e mesmo assim tive de me utilizar de acesso discando gratuito. Pior: percebi que este era MUITO mais confiável. Foram tão numerosos os dias sem acesso que na próxima cobrança de mensalidade espero ter um desconto de quase 50%.

Após tanto transtorno, fui alvo de PATÉTICAS, promessas de que o serviço seria restabelecido à sua qualidade original a partir do dia 30 de agosto último, que, segundo o meu senso, foi ontem. E ontem não consegui me conectar.

Posto tudo isso, comunico a quem interessar possa: caso algum outro provedor de acesso de banda larga venha a se instalar em Jacarepaguá, Rio de Janeiro, oferecendo o que a Y PRETENDEU oferecer, não hesitarei em cancelar a minha presente assinatura e me tornar assinante do suposto provedor. Ao fazê-lo deixarei de ter de lidar com a péssima qualidade, incompetência, teimosia e presepunção do meu presente provedor de banda larga.

Muito grato pela atenção dispensada,  
Atenciosamente,

**Antônio Augusto dos Santos**

## Texto 2

De: [e-mail da consumidora]

Enviado em: segunda-feira, 12 de Julho de 2010- 23:37

Para: [ e-mail de atendimento da empresa]

Assunto: pedido 169735- urgente

Senhores,

Este é o quinto e-mail que mando para falar desse pedido. Não mandarei mais ( as próximas etapas são encaminhar queixas a sites de apoio a consumidores e nunca mais comprar com vocês- o que é uma pena, mas porque gosto muito de ter essa opção, já utilizei o [ site de compras] diversas vezes, mas estou perdendo a confiança).

Dia 14/05 realizei o pedido 169735, na campanha da marca [marca de meias femininas]. Um mês depois vocês me escreveram relatando um atraso na encomenda. Ok. Passou o tempo prometido e a resposta não veio. Encaminhei dois e-mails para saber o que estava acontecendo e só no segundo fui respondida. A encomenda, na semana passada, foi que os produtos já se encontravam em posse da transportadora. Hoje, dia 12/07 dois meses depois, o produto ainda não foi entregue apesar de assinalado nos “ meus pedidos” como despachado.

Gostaria de saber de verdade o que está havendo. Caso vocês não possam entregar com urgência ( um dos produtos é um presente que já estou bem atrasado para entregar), gostaria que estornassem o valor para o meu cartão de crédito e cancelassem o pedido.

Aguardo uma resposta.

Obrigada,

( nome e CPF da consumidora)

Professor (a),

Após a leitura das cartas chamar a atenção para a estrutura do gênero:

- Vocativos
- Pronomes de tratamento
- Uso dos verbos
- Uso dos dados (produto, nota fiscal, loja)
- Uso das conjunções ( porém, no entanto...)
- Linguagem formal ( interlocutor )

1. Copie do texto, três argumentos utilizados por Antônio em sua carta de reclamação.

---

---

2. A linguagem utilizada por Antônio é clara, os argumentos usados são convincentes?

---

---

3. Retome a produção inicial e observe se os argumentos que foram utilizados são convincentes, se não, reescreva-os a fim de convencer o destinatário de sua carta.

---

---

### 3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Você vai escrever uma carta de reclamação. Para isso, escolha uma das situações abaixo:



**- Compra de um par de tênis**



**Troca de mochila**




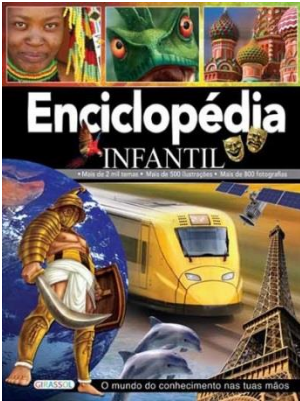






#### 4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

1. Onde encontramos uma carta de reclamação?

2. Identifiquem em quais suportes abaixo são encontradas as cartas de reclamação?

 <p>( )</p>	 <p>( )</p>	 <p>( )</p>
 <p>( )</p>	 <p>( )</p>	 <p>( )</p>

3. Identifique quem são os enunciadores nos textos abaixo:



A- Pessoa fazendo compras pela internet ou em balcão de loja

---

---



B- Pessoa em fila de hospital

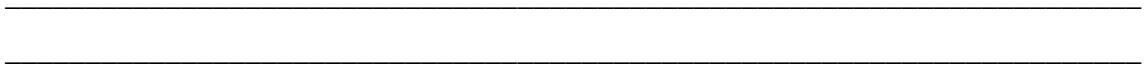
---

---





C- Coleta de lixo





**AES Eletropaulo**  
Conta de Energia Elétrica

Unid. de Leitura | Sequência | Medidor



SEED  
8812211808-OR/S/PM  
Eletropaulo  
CORREIOS

Conta Referente a	Data de Emissão	Vencimento
JUL 2009	14 JUL 2009	14 AGO 2009



**Atenção, cliente!**

Essa é a sua nova conta de energia elétrica: mais moderna e fácil de entender. Saiba mais no verso.

**Nota Fiscal Série B Nº**  
Reservado ao Fisco: 0000.0000.0000.0000.0000.0000.0000  
CFOP: 5258 (Venda de energia elétrica a não contribuinte)

**Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A.**  
Rua Lourenço Marques, 158, 04547-100, São Paulo, SP  
CNPJ: 61.695.227/0001-93 - **Inscrição Estadual:** 108.317.078.118  
Regime Especial Proc. DRT-1 nº 20.186/71

Endereço do Cliente/Unidade Consumidora

**Responsável pela iluminação pública na rua/região:**

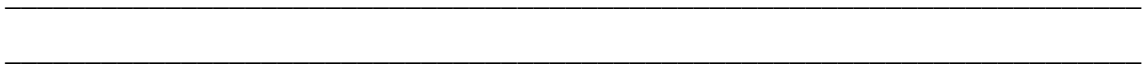
AES Eletropaulo 0800 72 72 196

**Loja ou Posto de atendimento mais próximo, das 8h30 às 16h30:**

Nº DA INSTALAÇÃO	Nº DO CLIENTE
123456789	

FN - GE01 - V03 - 000002 - Página: 1/1

D- Conta de água ou de luz



## 5. OS ASPECTOS DISCURSIVOS

### A ESTRUTURA DAS CARTAS DE RECLAMAÇÃO

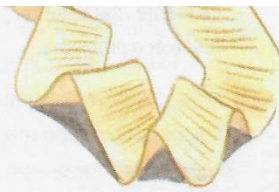
Observe as duas cartas:

**Módulo I – A estrutura do texto**

As cartas (*e-mails*) de reclamação podem apresentar algumas variações em sua estrutura. Observe.

Texto 1

Professor, certifique-se de que os alunos compreenderam os elementos que compõem a estrutura da carta de reclamação.



São Paulo, 17 de setembro de 2010. | Local e data.

À operadora de cartões [nome da operadora]. | Indicação do destinatário.

Venho por meio desta solicitar o cancelamento do pagamento de uma passagem aérea efetuada em 25/5/10 junto à companhia [nome da companhia] de aviação. A passagem, no valor de R\$ 1.869,20, foi dividida em quatro parcelas de R\$ 392,20 cada uma. | Explicitação do problema que provocou a reclamação.


O pedido de suspensão de pagamento deve-se ao cancelamento do voo contratado, em razão da falência da companhia aérea. Como consequência do cancelamento, tive de comprar outra passagem aérea, por outra companhia, para voltar ao Brasil na data prevista. | Argumentos que justificam a reclamação.

O pedido de suspensão de pagamento segue recomendação do agente de viagem que vendeu a passagem [...]. | Encaminhamento dado à questão pela reclamante.

Atenciosamente, | Despedida, seguida de assinatura.

Tereza Costa Osorio.

[CPF, n. do cartão e data de vencimento]



Pesquisa de e-mail realizada para esta edição/  
Arquivo da editora.

n. Areújo/D/BR

1. Com base no exemplo de carta de reclamação, faça em seu caderno uma lista das partes que são comuns em textos desse gênero.

---

---

2. Retome sua produção inicial e observe atentamente a estrutura de sua carta de reclamação. Ela apresenta as partes que são comuns em textos desse gênero?



3. Acrescente à sua carta as informações que estão faltando. Não é necessário que sua carta apresente todos os elementos, mas o que foi apresentado deve ser suficiente para que sua reclamação seja consistente.

## 5.1- O CONTEÚDO TEMÁTICO

**De:** [e-mail da consumidora]

**Para:** [e-mail de atendimento da empresa]

**Enviado em:** segunda-feira, 12 de julho de 2010 – 23:37

**Assunto:** pedido 169735 – urgente

Senhores,

Este é o quinto e-mail que mando para falar desse pedido. Não mandarei mais (as próximas etapas são encaminhar queixas a sites de apoio a consumidores e nunca mais comprar com vocês – o que é uma pena, porque gosto muito de ter essa opção, já utilizei o [site de compras] diversas vezes, mas estou perdendo a confiança).

Dia 14/05 realizei o pedido 169735, na campanha da [marca de meias femininas]. Um mês depois vocês me escreveram, relatando um atraso. Ok. Passou o tempo prometido e a encomenda não veio. Encaminhei dois e-mails para saber o que estava acontecendo e só no segundo fui respondida. A resposta, na semana passada, foi que os produtos já se encontravam em posse da transportadora. Hoje, dia 12/07 (dois meses depois!) o produto ainda não foi entregue (apesar de assinalado nos “meus pedidos” como despachado).

Gostaria de saber de verdade o que está havendo. Caso vocês não possam entregar com urgência (um dos produtos é um presente que já estou bem atrasada para entregar), gostaria que estornassem o valor para meu cartão de crédito e cancelassem o pedido.

Aguardo uma resposta.

Obrigada,

[nome e CPF da consumidora]

Pesquisa de e-mail realizada para esta edição/Arquivo da editora.



1) Qual o principal argumento utilizado pela consumidora nesse e-mail de reclamação?

- a) Gosto muito de ter essa opção
- b) Encaminhei dois e-mails para saber o que estava acontecendo
- c) Este é o quinto e-mail que mando para falar desse pedido
- d) Hoje, dia 12-07 (dois meses depois) o produto ainda não foi entregue.

2) Localize o parágrafo que a consumidora deixa claro o produto que comprou que não foi entregue. Transcreva esse trecho.

---

---

---

---

3) Qual o principal motivo da reclamação da consumidora?

- a) Defeito no produto comprado
- b) Cobrança indevida
- c) Demora na entrega do produto
- d) Fala do produto anunciado nos estoques da loja.

4) Coloque em ordem numerando de 1 a 5 a estrutura utilizada no e-mail:

- ( ) Apresentação do descontentamento da consumidora
- ( ) Despedida
- ( ) Vocativo
- ( ) Proposta de solução
- ( ) História da aquisição do produto

## 6. OS ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS

Releia o texto abaixo:

**De:** [e-mail da consumidora]

**Para:** [e-mail de atendimento da empresa]

**Enviado em:** segunda-feira, 12 de julho de 2010 – 23:37

**Assunto:** pedido 169735 – urgente

Senhores,

Este é o quinto e-mail que mando para falar desse pedido. Não mandarei mais (as próximas etapas são encaminhar queixas a sites de apoio a consumidores e nunca mais comprar com vocês – o que é uma pena, porque gosto muito de ter essa opção, já utilizei o [site de compras] diversas vezes, mas estou perdendo a confiança).

Dia 14/05 realizei o pedido 169735, na campanha da [marca de meias femininas]. Um mês depois vocês me escreveram, relatando um atraso. Ok. Passou o tempo prometido e a encomenda não veio. Encaminhei dois e-mails para saber o que estava acontecendo e só no segundo fui respondida. A resposta, na semana passada, foi que os produtos já se encontravam em posse da transportadora. Hoje, dia 12/07 (dois meses depois!) o produto ainda não foi entregue (apesar de assinalado nos “meus pedidos” como despachado).

Gostaria de saber de verdade o que está havendo. Caso vocês não possam entregar com urgência (um dos produtos é um presente que já estou bem atrasada para entregar), gostaria que estomassem o valor para meu cartão de crédito e cancelassem o pedido.

Aguardo uma resposta.

Obrigada,

[nome e CPF da consumidora]

Pesquisa de e-mail realizada para esta edição/Arquivo da editora.



- 1) Que função o vocativo no início do e-mail de reclamação exerce?
  - a) Ordem
  - b) Remetente
  - c) Destinatário
  - d) Pronome



2) No trecho “Encaminhei dois e-mails para saber o que estava acontecendo [...]”, a preposição “para” estabelece que tipo de relação de sentido:

- a) Finalidade
- b) Posse
- c) Matéria
- d) Destino

3) No primeiro parágrafo, identifique os advérbios que indicam negação.

---

---

4) Quais os pronomes pessoais e de tratamento encontrados no e-mail de reclamação lido.

---

---

## 7. PROPOSTA DE PRODUÇÃO FINAL

Imagine que você comprou um celular e esse apresentou um defeito depois de alguns dias de uso. Elabore um e-mail de reclamação para o SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) da empresa fabricante do produto relatando o problema ocorrido apresentando os dados necessários como, por exemplo: modelo do produto, nota fiscal, descrição do defeito, informações como data e site do estabelecimento onde foi realizada a compra, bem como suas propostas de solução para o problema. Para que os seus argumentos sejam consistentes, utilize a tabela abaixo com algumas informações sobre os direitos do consumidor.

Art. 6º: São direitos básicos do consumidor:

[...]

III – a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço, bem como os riscos que apresentem.;

IV – a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;

[...]

VI – a efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos e difusos;

[...]

Lembre-se de que o seu e-mail será exposto no mural da escola. Observe a linguagem empregada, a ortografia e estrutura. Após a produção, troque seu texto com seu colega, siga a grade de correção, faça as observações, atribua uma nota.

### GRADE DE CORREÇÃO:

<b>CARTA DE RECLAMAÇÃO</b>	
<b>Critérios para avaliação</b>	<b>Observações</b>
Adequação à proposta: (valor: 2,0 pontos) O texto é uma carta de reclamação? Apresenta um problema a ser solucionado?	
Adequação ao texto (2,0 pontos) A carta é clara, ou seja, fácil de entender? Apresenta repetições de palavras, expressões ou partes desnecessárias? Apresenta uma sequência lógica entre os parágrafos?	
Adequação à linguagem (valor 2,0 pontos) A linguagem está adequada ao interlocutor? É polida, educada? Faz uso de gírias, palavrões e jargões impróprios? Há erros de ortografia e acentuação?	
Coesão e Coerência (valor 2,0 pontos) As frases têm coesão? Os parágrafos estão bem construídos? Os argumentos usados são claros e convincentes? Faz uso de notas fiscais, recibos, cita os direitos dos consumidores para convencer o interlocutor?	
Estrutura da carta (valor 2,0 pontos) A carta apresenta os seguintes elementos: Local e data, destinatário, explicitação do problema, argumentos que justifiquem a reclamação, apresentação de solução, despedida e assinatura?	

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Gênero Textual: VERBETE DE ENCICLOPÉDIA

SILVA, Maria Soneide da

Tempo de duração: 8 aulas

Conteúdos: Verbo (modo subjuntivo), concordância nominal, concordância verbal, acentuação gráfica ( oxítonas), pontuação ( vírgula, ponto e ponto e vírgula).

Materiais necessários: cópias dos textos a serem utilizados.

### **EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**

- 1) Ler para observar a função social dos gêneros textuais;
- 2) Ler para compreender;
- 3) Ler e analisar verbetes enciclopédicos, apropriando-se de seus aspectos composicionais e discursivos.
- 4) Analisar e produzir textos descritivos observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto);
- 5) Ler e observar a importância e a finalidade dos verbetes de enciclopédia;
- 6) Reconhecer, por meio de características básicas, um verbete de enciclopédia.
- 7) Reconhecer e empregar corretamente os tempos verbais.
- 8) Comparar textos buscando semelhanças e diferenças quanto ao gênero.
- 9) Observar a ordenação dos parágrafos como elementos de construção de sentido dos textos.
- 10) Sintetizar textos, identificando as ideias principais.
- 11) Conhecer e empregar algumas regras de concordância nominal e verbal para domínio padrão culto da Língua.
- 12) Usar a pontuação adequada na construção os parágrafos, valorizando a construção de períodos claros e coesos.
- 13) Apropriar-se das demais regras de acentuação gráfica.

## 1. APRESENTAÇÃO INICIAL

**Prezado aluno,**

Neste bimestre, estudaremos o gênero verbete de enciclopédia: são textos expositivos, que tem por objetivo expor e explicar algo.

Nesta sequência didática, além de trabalhar o verbete de enciclopédia iremos compará-lo a outro gênero trabalhado no 6º ano: o verbete de dicionário.

Ao final, construiremos coletivamente uma coletânea de verbetes de enciclopédia que poderá ser publicada em um livro e também servir de fonte de pesquisa para outros alunos.

Para saber o significado de apenas uma palavra você consulta um dicionário, mas para se informar melhor sobre um tema pode buscar informações em enciclopédias.



**BOM TRABALHO!**

## 2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Professor (a),

Para dar início ao estudo do gênero “Verbete de enciclopédia”, questione os alunos a respeito do que eles entendem por “Verbete”. Em seguida, anote as hipóteses de seus alunos na lousa.

Leia os textos abaixo e marque a alternativa em que há um verbete de enciclopédia:

(     ) **TEXTO 1**

### Saudade

s.f. Sentimento afetuoso entre pessoas ou instituições: não existe amizade entre equipes rivais; os pais acreditam na importância da amizade entre os filhos. Pessoa que é amiga; companheira: ela era minha melhor amizade. Sociabilidade; capacidade para se relacionar socialmente: ele tem facilidade para fazer amizades. Afeto demonstrado por certos animais em relação ao homem: o cão é amigo do dono. Aceitação mútua acerca de alguma coisa: acordo de amizade. Ação que demonstra bondade ou compreensão; benevolência: tratou o pobre homem com amizade. Brasil. Pode ser utilizado como forma de tratamento; meu amigo: não fale assim comigo, amizade! (Etm. do latim: amicitatem)

(     ) **TEXTO 2**

### Sonhos da menina

A flor com que a menina sonha  
está no sonho?  
ou na fronha?  
Sonho  
risonho:  
O vento sozinho  
no seu carrinho.  
De que tamanho  
seria o rebanho?

A vizinha  
apanha  
a sombrinha  
de teia de aranha . . .  
Na lua há um ninho  
de passarinho.  
A lua com que a  
menina sonha  
é o linho do sonho  
ou a lua da fronha?



( ) **TEXTO 3**

**Lentes e sistemas de lentes**

Uma lente é um pedaço de vidro ou outro material transparente com um ou ambos os lados encurvados para refratar (curvar) os raios de luz, utilizada especialmente nos instrumentos ópticos. Dispositivos para focalizar outros tipos de radiação eletromagnética podem também ser chamados de lentes. Lentes simples são utilizadas nas lupas e nos óculos. Sistemas de lentes contêm mais de uma lente. Eles são utilizados em instrumentos tais como câmeras, microscópios e telescópios. Uma lente sempre tem pelo menos uma superfície regular encurvada, usualmente uma seção da superfície de uma grande esfera. Existem vários tipos de lentes, mas elas podem ser classificadas de modo geral como convergentes ou divergentes, de acordo com a maneira pela qual projetam a luz. [...]  
(www.uol.com.br Universo on line – Nova Enciclopédia Ilustrada Folha. Acesso 07/03/2016)

Após identificar o gênero, pesquise e discuta com seus colegas:

- 1) O que é um verbete de enciclopédia?
- 2) Onde encontramos esse gênero?
- 3) Quais as características desse gênero?
- 4) Onde esses textos são publicados?
- 5) Há diferenças no modo de utilizar um dicionário eletrônico e um impresso?



## 4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Leia os textos abaixo:

### TEXTO 1

#### Saiba tudo sobre a arara azul

**Nome popular:** Arara azul

**Nome Científico:** *Anodorhynchus hyacinthinus*

**Distribuição geográfica:** Interior do sul do Brasil, Maranhão, Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás. Hoje é raro encontrá-la livre. Isso só acontece no interior da Bahia

**Habitat natural:** Vive nas matas e em buritizais

**Hábitos alimentares:** Alimenta-se de sementes e frutas.

Em cativeiro, é comum comer amendoim, girassol, milho verde e frutas

**Tamanho:** Até 1,10 metro. É a maior ave da família dos psitacídeos

**Peso:** Elas têm cerca de 500 gramas

**Gestação:** Como todas as aves, as araras colocam ovos, na primavera. Elas costumam fazer os ninhos em ocos de árvores como palmeiras e buritizais. O período de incubação dura 30 dias.

**Filhotes:** Costumam nascer dois de cada vez. São alimentados pelos adultos, que regurgitam a comida, ou seja, a mastigam, engolem e devolvem aos pequeninos. Eles chegam à idade adulta aos seis meses.

**Tempo médio de vida:** 30 anos

#### Curiosidades:

As araras têm hábito solitário. É comum encontrar apenas casais.

Elas estão em extinção.

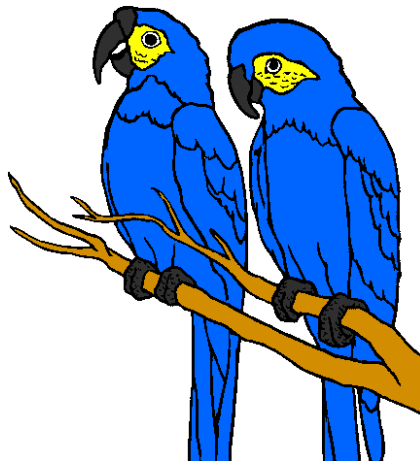
As araras não falam como os papagaios, mas conseguem aprender algumas palavras.

Antigamente, ter uma arara indicava grande riqueza.

Todas as araras têm bico forte, língua carnosa e cauda longa, em forma de espada.

Elas usam o bico para escavar o tronco das árvores e comer larvas de insetos.

No total, existem 18 espécies de araras. A arara azul é apenas uma delas.



Texto disponível em: <http://www.terra.com.br/criancas/bichinhos02.htm>



## TEXTO 2

### arara<sup>1</sup>

sf. **1.** Bras. Zool. Designação comum às aves psitacíformes da fam. dos psitacídeos, gên. *Anodorhynchus*, *Ara* e *Cyanopsitta*, que possuem bico curvo, cauda longa e plumagem colorida. **2.** Estrutura dotada de uma peça roliça de madeira ou metal para pendurar cabides com roupas, us. ger. em lojas. **3.** Lus. Pop. Mentira, peta, balela

**4.** Bras. Pop. Tolo, pateta [F.: Do tupi *a'rara*. Hom./Par.: *arara(s)* (sf.s2g.[pl.]), *arara(s)* (fl. de *arar*).] **arara<sup>2</sup> (a.ra.ra)** **1.** Etnol. Indivíduo pertencente aos araras, grupo indígena que habita a margem esquerda do rio Iriri (PA). sm. **2.** Gloss. Língua falada por esse grupo indígena.

**arara<sup>3</sup> (a.ra.ra)** sm. **1.** Bras. Zool. Espécie de cupim [F.: Do tupi *ara'ra*.]

1. O texto 1 foi tirado de uma enciclopédia virtual. Quem são provavelmente os leitores desse tipo de texto?

---

---

---

2. Qual é a finalidade desse gênero de texto?

- a) Divertir ( )
- b) Informar ( )
- c) Opinar ( )
- d) Definir ( )

3. Além do online, onde mais é possível encontrar verbetes deste tipo?

---

---

4. De que modo podemos nomear o texto 2?

---

---

5. Quais as principais diferenças entre os dois verbetes?

---

---

6. Que tipo de informações cada texto fornece?

---

---

7. Por que o verbete de dicionários utiliza numerais para organizar o texto?

---

---

8. Você conhece alguma enciclopédia impressa?

---

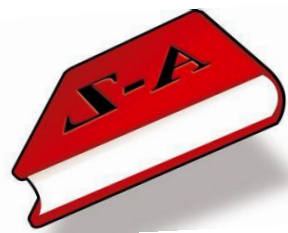
---

## 5. OS ASPECTOS DISCURSIVOS

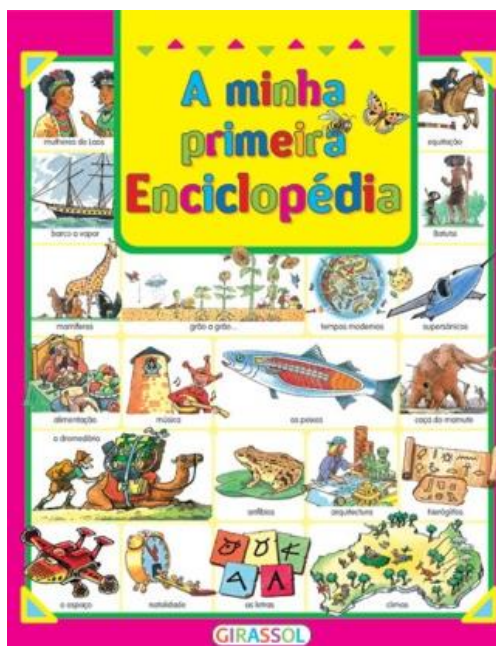
### 5.1. A ESTRUTURA DOS TEXTOS

#### Fique sabendo...

**Verbetes de dicionário:** conjunto de significados e exemplos relativos a um vocábulo.



**O verbete de enciclopédia** tem como função transmitir e divulgar conceitos de diversas áreas do conhecimento humano para o público em geral em linguagem simplificada e abreviada. Caracteriza-se por expandir determinado tema, apresentando fatos históricos, a origem, o contexto de uso. Quanto ao estilo, mesmo que simples, utiliza o vocabulário científico, a linguagem especializada, em geral com verbos no presente do indicativo e formas nominais para dar a ideia de um “presente eterno”, ou seja, de que trata de “verdades universais, eternas”. Como não é fácil simplificar e resumir a linguagem especializada e conceitos científicos, o verbete enciclopédico apresenta remissões ou “linguagens”, destacando outros termos que podem ser buscados para aprofundar o assunto.



#### Diferenciando...

O verbete de dicionário é mais conciso, pois seu objetivo é definir o vocábulo, e não explicá-lo como um tema amplo. Em sua forma textual, apresenta a abreviação da classe gramatical da palavra, a “rubrica” ou área de conhecimento em que a definição se enquadra e exemplos de aplicação da palavra em frases.

**Re.ci.cla.gem** *subst. fem.* **1.** Ato ou processo de reciclar, ou resultado deste ato ou processo. **2.**

Tratamento de resíduos, ou de material usado, de forma a possibilitar a sua reutilização [ Plural: reciclagens.]

**Fonte:** FEREEIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Aurélio Júnior: Dicionário Escolar da Língua Portuguesa. 2ª edição- Curitiba-: Positivo, 2011.

## Reciclagem

É o aproveitamento de materiais de produtos manufaturados descartados para a fabricação de novos produtos. A reciclagem substitui, ao menos parcialmente, a extração de matérias-primas do solo e, por isso, ajuda a preservar as reservas de recursos naturais e a diminuir a quantidade de lixo. Mesmo não sendo sempre mais barata do que a utilização de matérias novas, é de importância



crescente na redução da poluição ambiental. A reciclagem de papel, por exemplo, tornou-se importante no processo de desaceleração do desflorestamento. A ‘reciclagem externa’ (os materiais são reciclados após o consumo dos produtos) se distingue da ‘reciclagem interna’, que se dá no curso mesmo do processo industrial (por exemplo, refinando e fundindo novamente os metais, nas siderúrgicas). Os partidos verdes sugerem o incentivo à reciclagem

através de aumento de taxas para itens manufaturados novos e sobre o emprego de embalagens não recicláveis.

Fonte: (www.uol.com.br Universo on line – Nova Enciclopédia Ilustrada Folha. Acesso: 25/11/09)

Analisando os dois verbetes acima:

1) Qual é o assunto abordado no verbete 1 e no verbete 2?

---

2) Qual é a definição dada ao assunto na introdução do verbete 2?

---

---

3) A linguagem do verbete 2 é objetiva ou há palavras e expressões com marcas de subjetividade?

---

---

4) Comparando seus aspectos formais como se apresentam os dois verbetes? Qual o primeiro termo que aparece? O que vem depois? Há destaque para algumas palavras?

---

---

---

5) Os dois verbetes apresentam as mesmas informações?

---

---

---

---

6) Os dois verbetes foram retirados de fontes diferentes. Indique cada uma delas:

Verbete de dicionário \_\_\_\_\_

Verbete de enciclopédia \_\_\_\_\_

7) As enciclopédias impressas, em geral, organizam-se de duas maneiras: em ordem alfabética e por temas. Qual dessas formas de organização é mais fácil para localizar o assunto de sua pesquisa?

---

---

---

8) Se o leitor não do dicionário ou da enciclopédia não conhece o significado de alguma abreviatura, como ele faz para descobrir?

---

---

---

## 5.2. O CONTEÚDO TEMÁTICO

1. Encontre sinônimos para os vocábulos abaixo:

- a) manufaturados \_\_\_\_\_
- b) descartados \_\_\_\_\_
- c) extração \_\_\_\_\_
- d) redução \_\_\_\_\_

2) Forme frases com as seguintes palavras:

a) Aproveitamento:

\_\_\_\_\_

b) Recursos:

\_\_\_\_\_

c) Desflorestamento:

\_\_\_\_\_

d) Extração:

\_\_\_\_\_

3) Qual o objetivo comunicativo do texto Reciclagem?

- a) Contar histórias
- b) Dar instruções
- c) Defender uma opinião
- d) Explicar sobre um assunto

4) De acordo com o texto porque é importante a reciclagem?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5) Explique por que a reciclagem de papel tornou-se muito importante?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 6. OS ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS

**Professor (a)** antes de iniciar a discussão sobre o tempo e o modo característicos dos verbos que compõem os verbetes de enciclopédia, retome com os alunos os conceitos de tempo verbal e modo verbal para que percebam a diferença entre o indicativo e o subjuntivo, o efeito de verdade e de dúvida sobre o que é dito/enunciado. Mostre que o verbete, por ser produzido na esfera científica, traz esse tratamento de “verdade absoluta” e que a ausência de expressões que se referem ao presente pode ser uma marca estilística para enunciar algo como atemporal, aproximando-se dos verbetes de dicionário. Traga outros verbetes para a sala de aula e amplie a discussão sobre o tempo e o modo verbal.

Analisando o verbete de enciclopédia sobre reciclagem responda:

1) Em que tempo se encontra a maioria dos verbos no verbete de enciclopédia?

### FIQUE POR DENTRO...

O Modo Subjuntivo, assim como o indicativo, se caracteriza por um conceito semântico, é considerado o modo verbal que ao invés de expressar uma certeza expressará uma ideia de dúvida, exprime uma ação irreal, hipotética.

Exemplos:

Se tudo **der** certo, terminarei o trabalho esta semana.

Talvez eu **volte** atrás na minha decisão.

Os tempos existentes no modo subjuntivo são: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais que perfeito e futuro. Dentre estes, destacam-se o presente, o pretérito imperfeito e o futuro, pois apresentam algumas formas fixas de construção. Apresentamos a seguir estas formas, baseando-nos na conjugação do verbo **falar**.

**Presente** - indica uma possibilidade, um fato incerto no presente.

Que eu - fale

Que vós - faleis

Que tu - fales

Que eles - falem

Que ele - fale

Que nós - falemos

**Pretérito imperfeito** - indica a possibilidade de um fato ter acontecido ou não.

Se eu - falasse

Se nós - falássemos

Se tu - falasses

Se vós - falásseis

Se ele - falasse

Se eles - falassem

**Futuro** - indica a possibilidade de um fato vir a acontecer.

Quando eu - falar

Quando nós - falarmos

Quando tu - falares

Quando vós - falardes

Quando ele - falar

Quando eles - falarem

2) Os verbos **substitui, ajuda, é, são, sugerem**, presentes no texto pertencem:

a) Tempo: \_\_\_\_\_

b) Modo: \_\_\_\_\_

3) Complete as orações abaixo com os verbos indicados entre parênteses no modo subjuntivo.

a) Se ela \_\_\_\_\_ a verdade, teria a consciência menos pesada. (falar)

b) Nós comeríamos a sobremesa, se ela \_\_\_\_\_ servida. (ser)

c) Talvez eu \_\_\_\_\_ para você dormir. (cantar)

d) Se eu \_\_\_\_\_ mais com o meu pai, ele me compreenderia melhor. (conversar)

e) Quando eu \_\_\_\_\_, trarei as encomendas. (voltar)

f) Se você \_\_\_\_\_ a casa, teria o dinheiro necessário. (vender)

g) Desejo que ele \_\_\_\_\_ as paredes novamente. (pintar)

4) Complete os enunciados com a forma verbal adequada:

a) “(...) Espero que o tempo \_\_\_\_\_ (passar - 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo).

b) Espero que a semana \_\_\_\_\_ (acabar - 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo).

c) Pra que eu \_\_\_\_\_ te ver de novo (poder - 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo).

d) Espero que o tempo \_\_\_\_\_ (voar - 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo).





## GRADE DE CORREÇÃO- GÊNERO VERBETE DE ENCICLOPÉDIA

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
1- A entrada do verbete encontra-se escrita de forma destacada ( letra maiúscula, negrito, ou outro efeito gráfico)?		
2-Apresenta várias informações para o tema, ou seja, há expansão?		
3- A linguagem usada é específica ao verbete de enciclopédia?		
4- O texto está escrito em uma linguagem atrativa aos jovens?		
5- O verbete apresenta explicações coerentes e relacionadas com o tema?		
6- Fornece informações complementares?		
7 - Os verbos estão conjugados no tempo e modo verbais adequados para o verbete?		

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Gênero Textual: RESUMO

MORETTO, Milena

Tempo de duração: 24 aulas

Conteúdos: Características do resumo, pronomes, vocativo, verbos e preposições, advérbios.

Materiais necessários: Embalagem de produtos diversos.

### **EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**

- 1) Ler para observar a função social dos gêneros textuais;
- 2) Ler para compreender;
- 3) Ler para revisar o próprio texto;
- 4) Analisar e produzir textos argumentativos observando o contexto de produção (interlocutores, finalidade, suporte e circulação do texto);
- 5) Produzir resumos seguindo suas características composicionais;
- 6) Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social;
- 7) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero;
- 8) Observar e identificar na construção do texto suas unidades menores: parágrafos e frases;
- 9) Reconhecer, por meio das características básicas, textos de diferentes gêneros;
- 10) Sintetizar textos, identificando as ideias principais;
- 11) Conhecer e empregar regras de concordância nominal e verbal para o domínio do padrão culto da língua.
- 12) Apropriar-se das demais regras de acentuação gráfica.

## 1. APRESENTAÇÃO INICIAL

**Prezado aluno,**

Neste bimestre, trabalharemos com o gênero Resumo. Esse gênero textual preza pela síntese e objetividade. Por isso, você aprenderá a identificar as ideias principais e secundárias.

Trata-se de uma ferramenta útil para o estudo e para a memorização de textos escritos ou falados. Por exemplo, quando você ouve uma palestra e anota as ideias principais, pode discorrer em um texto, representando uma versão resumida do texto oral apresentado.

O hábito de sintetizar os textos ou capítulos de um livro escolar, por exemplo, pode ser uma forma excelente de auxiliar na hora dos estudos, pois assim você conseguirá manter-se atento às principais ideias e lembrar dos pontos chave do texto.



**BOM TRABALHO!**

## 2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Leia o texto abaixo:

### Os perigos de estar sempre conectado

Jairo Bouer

Quem acha que o comportamento dos jovens – e de muitos adultos – que não desgrudam os olhos e os dedos da tela de um celular quando estão em grupo é apenas sinal de falta de educação ou de respeito com quem está em volta pode começar a se preocupar com outras questões mais sérias.

Um estudo da Universidade Estadual de Michigan, nos Estados Unidos, noticiado recentemente pelo jornal britânico *Daily News*, mostra que mesmo os alunos mais inteligentes podem piorar seu desempenho acadêmico quando o uso de celulares, tablets ou notebooks torna-se frequente em sala de aula. Foram avaliados 500 alunos de psicologia. Todos eles (mesmo aqueles com melhores habilidades intelectuais) tiveram uma queda de rendimento e notas, à medida que crescia o uso de internet durante as aulas – olhando notícias, respondendo a e-mails ou publicando nas redes sociais.

Se o fenômeno ocorre com os mais jovens – em teoria, mais bem adaptados a administrar múltiplas tarefas ao mesmo tempo –, não é difícil imaginar que os mais velhos enfrentem o mesmo tipo de problema em seu trabalho, quando pulverizam sua atenção em estímulos vindos do celular e dos computadores. Os resultados desse trabalho da Universidade de Michigan sugerem que as atividades extremamente envolventes da internet podem tirar até os mais “brilhantes” do rumo.

Outro grande estudo, a *Pesquisa nacional de comportamentos de risco do jovem*, feito a cada dois anos pelo Centro de Controle de Doenças, de Atlanta, nos EUA, com mais de 13 mil alunos de 42 Estados americanos, investigou, pela primeira vez, o fenômeno das mensagens pelo celular (texting), entre outros hábitos.

O resultado mostrou que 41% dos jovens que já dirigem admitiram ter mandado um texto ou um e-mail enquanto guiavam seu carro, no mês anterior à pesquisa. Em alguns Estados, esse índice ultrapassou 60%. Claramente trata-se de um comportamento cada vez mais comum entre eles. A questão aqui é a habilidade em conduzir um veículo de maneira segura quando o foco de atenção do motorista, além dos olhos e das mãos, está longe do volante. Os jovens, que tendem a ter comportamentos mais impulsivos, correm maior risco de acidentes.

Como não é possível imaginar um mundo e uma escola em que os celulares e a internet não sejam onipresentes, é importante discutir com os jovens o momento mais adequado e seguro para usar essas tecnologias. Que tal desligar o aparelho e prestar um pouco mais de atenção à aula e ao trânsito?



## 4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Leia o resumo produzido a partir da leitura do texto “Cultura da paz” de Leonardo Boff.

Leonardo Boff inicia o artigo “Competição ou cooperação” apontando o fato de que a violência está presente em todos os âmbitos do mundo e da sociedade. Diante disso, o autor defende que o fator gerador desse cenário é a concorrência ou a competitividade sem limites.

Inicialmente, Boff argumenta que essa competitividade vigora, primariamente, no campo capitalista, isto é, seleciona os mais fortes eliminando os mais fracos. Em seguida, ressalta que a competitividade invadiu praticamente todos os espaços e tudo tem se transformado em mercadoria. Para o escritor, os espaços pessoais e sociais que tem valor, mas não têm preço, têm sido deixados de lado. Também expõe que à medida que prevalece sobre outros valores provoca mais tensões e conflitos.

A partir dessas constatações, o teólogo conclui que conseguiremos romper com essa lógica férrea resgatando o princípio da cooperação e do cuidado. De acordo com Leonardo Boff, é necessário começar agora para que não seja tarde demais.

1) Qual a posição social do autor desse resumo?

---

---

2) Quem são os destinatários de um resumo?

---

---

3) Qual a finalidade desse gênero de texto?

---

---

---

---

## 5. OS ASPECTOS DISCURSIVOS

**Resumo** - s.m. relato condensado em poucas palavras; sínteses, condensação; texto que constitui síntese de outro.

**Resumir** é uma apresentação concisa e frequentemente seletiva do texto de um artigo, obra ou outro documento, pondo em destaque os elementos de maior interesse e importância. Um resumo é, então, uma condensação fiel das ideias contidas em um texto, é uma redução do texto original. Quem resume apresenta, com as próprias palavras, os pontos relevantes de um texto, procurando expressar suas ideias essenciais na progressão e no encadeamento em que aparecem.

Professor (a),

O texto que se segue foi publicado como resposta do governo brasileiro aos rumores de que a Inglaterra apresentaria ao mundo uma proposta de privatização da Amazônia. O texto foi assinado por três ministros: Celso Amorim, então ministro das Relações Exteriores; Sérgio Machado Rezende, então ministro da Ciência e da Tecnologia; e Marina Silva, então ministra do Meio ambiente.

**Leia:**

### **A Amazônia não está à venda**

Com frequência vemos circularem notícias sobre interesses de pessoas, entidades ou mesmo governos estrangeiros com relação à região amazônica. Recentemente, surgiram no exterior iniciativas com o objetivo de adquirir terras na Amazônia para fins de conservação ambiental ligadas à preocupação com o fenômeno da mudança do clima e ao possível papel do desmatamento nesse processo.

São propostas que desconhecem a realidade da floresta amazônica. Ignoram também importantes dados científicos.

A mudança do clima é um problema real ao qual o Brasil atribui grande importância. Há consenso mundial de que o fenômeno está sendo acelerado pela ação humana. É um processo cumulativo, resultado da concentração progressiva de gases de efeito estufa na atmosfera nos últimos 150 anos. Assim, focar a atenção especialmente nas atuais emissões é errado e injusto. Alguns dos atuais emissores -sobretudo os países emergentes- têm pouca ou nenhuma responsabilidade pelo aquecimento global, cujos efeitos começamos a sentir.



A causa principal da mudança do clima é conhecida: pelo menos 80% do problema tem origem na queima de combustíveis fósseis -especialmente carvão e petróleo- a partir de meados do século 19. Apenas pequena parcela resulta das mudanças no uso da terra, incluindo o desmatamento. O desmatamento atual em escala global é preocupante por várias razões, mas o foco do combate à mudança do clima deve ser a alteração da matriz energética e o uso mais intensivo de energias limpas. A Convenção do Clima e seu Protocolo de Kyoto são claros: àqueles que causaram o problema (os países industrializados) cabem metas mandatórias de reduções e a obrigação de agir primeiro.

Embora não tenha metas mandatórias de redução por pouco ter contribuído para o problema, o Brasil está fazendo sua parte. Possuímos uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo. Nossos programas de biocombustível são exemplo para outros países. Contribuímos, dessa forma, para o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira e para a redução global das emissões de gases de efeito estufa. [...]

Fonte: FSP, 17/10/2006, Tendências/Debates, p. A3

Após a leitura do texto, responda:

1- O artigo foi publicado em um jornal paulista.

a) Qual é o gênero textual lido?

( ) artigo de opinião

( ) carta do leitor

( ) narrativa

( ) entrevista

b) Quem é o locutor do texto? Quem é o destinatário?

---

---

2- Por que algumas pessoas e governos no exterior manifestaram interesse em privatizar a Amazônia?

---

---

3- Os ministros brasileiros, autores do texto, não são contrários à preservação do meio ambiente; no entanto discordam da proposta dos estrangeiros. Segundo eles:

a) Quais são os países responsáveis pelo aquecimento global?

---

---

b) Qual a participação do desmatamento no processo de mudança climática do planeta?

---

---

4- De acordo com os ministros, o Brasil vem colaborando para a preservação do clima do planeta? Se sim, de que modo?

---

---

5- O texto lido pertence ao grupo dos gêneros argumentativos. Na sua opinião, os argumentos apresentados pelos ministros são convincentes? Por quê?

---

---

Leia o resumo feito a partir do texto original e observe as informações que foram utilizadas para a sua construção.

### **A Amazônia não está à venda**

Com frequência vemos circularem notícias sobre interesses de pessoas, entidades ou mesmo governos estrangeiros com relação à região amazônica. Recentemente, surgiram no exterior iniciativas com o objetivo de adquirir terras na Amazônia para fins de conservação ambiental ligadas à preocupação com o fenômeno da mudança do clima e ao possível papel do desmatamento nesse processo.

São propostas que desconhecem a realidade da floresta amazônica. Ignoram também importantes dados científicos.

A mudança do clima é um problema real ao qual o Brasil atribui grande importância. Há consenso mundial de que o fenômeno está sendo acelerado pela ação humana. É um processo cumulativo, resultado da concentração progressiva de gases de efeito estufa na atmosfera nos últimos 150 anos. Assim, focar a atenção especialmente nas atuais emissões é errado e injusto. Alguns dos atuais

emissores -sobretudo os países emergentes- têm pouca ou nenhuma responsabilidade pelo aquecimento global, cujos efeitos começamos a sentir.

A causa principal da mudança do clima é conhecida: pelo menos 80% do problema tem origem na queima de combustíveis fósseis -especialmente carvão e petróleo- a partir de meados do século 19. Apenas pequena parcela resulta das mudanças no uso da terra, incluindo o desmatamento. O desmatamento atual em escala global é preocupante por várias razões, mas o foco do combate à mudança do clima deve ser a alteração da matriz energética e o uso mais intensivo de energias limpas. A Convenção do Clima e seu Protocolo de Kyoto são claros: àqueles que causaram o problema (os países industrializados) cabem metas mandatórias de reduções e a obrigação de agir primeiro.

Embora não tenha metas mandatórias de redução por pouco ter contribuído para o problema, o Brasil está fazendo sua parte. Possuímos uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo. Nossos programas de biocombustível são exemplo para outros países. Contribuímos, dessa forma, para o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira e para a redução global das emissões de gases de efeito estufa. [...].

## **Resumo**

No texto “A Amazônia não está à venda”, os ministros Celso Amorim, Sérgio Rezende e Marina Silva revelam discordar das iniciativas que têm surgido no exterior com a finalidade de impedir o desmatamento e, desse modo, evitar mudanças climáticas.

**Segundo eles**, nosso país reconhece a importância das variações climáticas, mas entende que esse fenômeno resulta principalmente na concentração progressiva dos gases de efeito estufa na atmosfera, particularmente da queima de combustíveis fósseis praticada nos últimos 150 anos. **Desse modo, como** o desmatamento responde por uma pequena parcela dos efeitos da mudança climática, entendem que os países emergentes, como o Brasil, têm pouca ou nenhuma responsabilidade sobre o aquecimento global.

**Apesar disso**, lembram que nosso país está fazendo sua parte, buscando a melhor saída: matrizes energéticas limpas.

## **Como fazer um resumo**

- É necessário fazer uma primeira leitura bem atenta do texto;
- Em uma segunda leitura, grife o que você julgar mais importante (tese, argumentos e conclusão);
- Verifique se o que você grifou representa de fato a seleção de ideias principais do texto;

- Deixe de lado tudo o que você julgar acessório (passagens cuja omissão não prejudicará o sentido geral do texto: exemplos, detalhes, curiosidades, ilustrações, depoimentos, etc.);
- Resuma cada parágrafo separadamente - isso ajudará a manter a ordem lógica do texto;
- Importante: **não copie** partes, períodos ou frases do texto original- o resumo do texto deve ter um caráter bem pessoal;
- É preciso haver coerência no texto resumido, ou seja, deve haver uma sequência lógica entre as ideias e também entre os parágrafos (quando houver mais de um);
- Em um resumo, é absolutamente indispensável manter-se fiel às ideias do texto original;
- No resumo não cabem interpretações pessoais ou acréscimos de qualquer ordem, ou seja:

O resumo não é um comentário crítico, positivo ou negativo, do texto; não contém nenhuma manifestação de juízo de valor da parte de quem o faz.

### **É importante...**

#### **1. Compreender o texto que será resumido.**

Pode ajudar buscar informações sobre o autor, sua posição ideológica, seu posicionamento teórico, etc.

#### **2. Detectar as ideias que o autor considera relevante.**

Principalmente quando se trata de gêneros argumentativos, busque identificar:

- a questão que é discutida;
- a posição (tese) que o autor rejeita;
- a posição (tese) que o autor sustenta;
- os argumentos que sustentam ambas as posições;
- a conclusão final do autor.

#### **3. Mencionar o autor**

#### **4. Utilizar verbos adequados (inicia, defende, argumenta, conclui etc.)**

**Resumo de telenovela:** Apresentar ao telespectador um resumo dos principais fatos a serem narrados em cada capítulo.

**Resumo de filme:** Apresentar uma síntese dos principais fatos a serem narrados, a fim de despertar no leitor interesse pela obra.

**Resumo jornalístico de texto:** Informar o leitor sobre descobertas científicas que lhe possam ser úteis ou que despertem a curiosidade de um público leitor que não é necessariamente constituído de especialistas da área focalizada no texto-fonte.

**Resumo literário:** É um texto que tem a função de apresentar ao leitor uma síntese da obra, acompanhada ou não de críticas.

Observe os resumos que seguem e o veículo em que foram divulgados e tente identificar a que gêneros pertencem:

## **Resumo 1**

### **Solo e bem acompanhada**

O segundo CD-solo de Paula Toller, **SÓNÓS** (Warner), é uma surpresa boa. Um disco autoral, mas que não soa Kid Abelha em nenhuma faixa. Seu mérito é apresentar compositores gringos importantes que são totalmente desconhecidos por aqui. O principal deles é Rufus Wainwright, que emprestou sua faixa “*Vicious World*” para a versão “Tudo se Perdeu”, de Paula Toller, a melhor do disco. De usual, a mesma e doce voz da diva de 44 anos. E, finalmente, sem desafinar!

Revista Época. Seção Mente Aberta. Rio de Janeiro: Editora Globo, n. 476, 02/07/07, p. 120.

( ) resumo de filme

( ) resumo de CD

( ) resumo de livro

( ) resumo de artigo científico

( ) resumo indicativo

## Resumo 2

Depois de um ano de discussão sobre o formato do site, o Museu da Língua chegou à internet. O internauta pode agora acessar muito do conteúdo do museu, que na rede foi dividido em três grandes blocos- língua portuguesa, falada e escrita. O portal disponibiliza uma série de textos e de recursos multimídia. No primeiro bloco (língua portuguesa), o internauta pode fazer o download de textos sobre o idioma e a linguagem, léxico, discurso, gramática, história da língua e ensino do português. Em um dos tópicos, o professor Alfredo Bosi lista as 120 obras da literatura brasileira que considera indispensáveis. No segundo bloco (língua falada), encontram-se transcrições de diálogos e de conferências. O objetivo é levar o público a perceber as diferenças entre a oralidade e a língua escrita. No terceiro bloco, o internauta encontra documentos brasileiros e portugueses dos séculos 13 a 19. O site tem links e, como não poderia deixar de ser, reúne uma série de informações sobre as instalações do museu.

Revista Língua Portuguesa. Seção Hipertexto. São Paulo: Editora Segmento, ano I, n. 11, setembro 2006, p. 8.

resumo de filme

resumo de CD

resumo de livro

resumo de artigo científico

resumo indicativo

## COMO FAZER UM BOM RESUMO ESCOLAR

### Como iniciar seu resumo

Para iniciar seu resumo, é interessante construir um parágrafo introdutório, a fim de contextualizar o seu leitor. Indique o texto que será resumido, o autor e algumas informações relevantes sobre o seu perfil, o tema que será tratado, etc.

## No desenvolvimento do seu resumo...

No desenvolvimento, utilize os nexos coesivos (conjunções) para "costurar" o seu texto (resumo). Os nexos são elementos importantes na construção textual, pois "conectam" as ideias conferindo coesão e coerência a sua construção.

Adversativos: porém – contudo – entretanto – não obstante – etc.

Explicativos: pois – visto que – já que – etc.

Condicionais: caso – a menos que – contanto que – etc.

Causais: na medida em que – uma vez que – etc.

Concessivas: embora – ainda que – apesar de que – etc.

Finais: a fim de que – para que – etc.

Conformativos: conforme – segundo – etc.

Proporcionais: à proporção que – à medida que – etc.

Conclusivo: logo – portanto – por isso – conseqüentemente – etc.

Deixe claro no seu resumo de quem são as ideias ali expostas. Para tal, mencione o autor de diversas formas, usando os verbos mais adequados para indicar os diferentes atos do autor:

apontar – definir – descrever – elencar – enumerar - classificar – caracterizar – exemplificar – contrapor – confrontar – comparar – criticar - julgar - questionar – apresentar –mostrar - começar – iniciar introduzir – relatar – narrar – exemplificar - acreditar – pensar – expor - afirmar – abordar – esclarecer - comprovar – defender – argumentar – justificar - sugerir – incitar - negar - opor – diferenciar – etc.

Ao produzir o seu resumo tenha em vista que o leitor a quem se destina o seu texto não conhece o texto original. Cabe a você passar-lhe as informações importantes para a compreensão.

## COMPREENDENDO O PROCESSO DE SUMARIZAÇÃO

Para resumir de forma concisa devemos partir do processo de sumarização: Podemos eliminar, sempre que possível, exemplos, sinônimos, explicações e justificativas, e efetuar generalizações.

Frequentemente alguns conectivos (nexos) como *mas*, *isto é*, *porém*, *portanto*, *porque* auxiliam essa identificação e podem orientar os processos de sumarização.

### Sumarização

Quando se lê ou se ouve um texto qualquer, depreendem-se suas informações principais. A depreensão não é um processo aleatório, mas gerado pela capacidade humana de ler/ouvir, interpretar e selecionar os fatos julgados importantes guardar. A seleção de informações é um dos processos que se utiliza na sumarização de um texto. A sumarização é essencial na produção de resumos, pois, por meio dela, exclui-se informações desnecessárias e reformula-se outras, para que o texto produzido seja coerente com o texto-fonte e fique compreensível.

### Veja a sumarização do texto que segue:

O progresso, da forma como vem sendo feito, tem acabado com o ambiente ou, em outras palavras, destruído o planeta Terra e a Natureza maravilhosa que temos.

**Sumarização:** O progresso tem destruído o planeta Terra.

**Informações excluídas:** da forma como tem sido feito acabado com o ambiente em outras palavras a natureza maravilhosa que temos.

Excluir informações é um procedimento que faz parte do processo de elaboração de resumos. A esse procedimento dá-se o nome de ‘apagamentos’, os quais são feitos durante a sumarização. Assim, os apagamentos realizados no texto se referem à:

- a) Circunstâncias que envolvem o fato (da forma como tem sido feito).
- b) Termos explicativos (em outras palavras).
- c) Repetição de termos sinônimos ou redundantes (ambiente, natureza, acabado).
- d) Expressões atitudinais – julgamento de valor (maravilhosa que temos).



Agora é a sua vez. Sumarize os períodos que seguem e, à medida que for sumarizando, sublinhe no texto as informações excluídas, isto é, os apagamentos feitos por você.

- a) O homem precisa satisfazer suas diversas necessidades e, para isso, sempre recorre à Natureza, retirando dela tudo aquilo de que precisa: plantas, madeiras, animais e outros recursos. Chamamos esse ato de exploração.

---

---

---

---

---

- b) Aos poucos, a exploração descontrolada das florestas faz desaparecer animais, vegetais, água, fauna, flora e outros recursos que demoram ser renovados pela natureza.

---

---

---

---

---

- c) Em se tratando de ambiente urbano, muitos são os aspectos que direta ou indiretamente, afetam a grande maioria dos habitantes: pobreza, criminalidade, poluição etc. Esses fatores são relacionados como fontes de insatisfação do homem com o meio urbano. Mesmo assim, as cidades continuam exercendo um forte poder de atração devido à sua heterogeneidade, movimentação e possibilidades de escolha.

---

---

---

---

---

## 6. OS ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS

### Leia o resumo de um filme abaixo:

O filme “A Onda” retrata de forma contundente o modelo autocrata de se governar. O professor Rainer e o ministrador de um curso sobre autocracia que durara uma semana. A fim de que os alunos compreendessem melhor tal forma de governo, ele decide aplicar um experimento pratico aos alunos que, empolgados com a ideia, aceitam imediatamente, com exceção de alguns.

Com o passar dos dias, o professor, sua esposa e alguns alunos percebem que o movimento estava ultrapassando os limites da realidade, ou melhor, estava transformando-se, como numa monarquia absolutista, num modo de governo ditatorial, já que o caos promovido, sobretudo pelos alunos, extrapolara-se dos limites do contexto social da escola ao ambiente social externo.

Os alunos passaram a defender o grupo com unhas e dentes, inclusive das intimidações de grupos anarquistas, divulgando o logo do movimento por toda a cidade. Apos uma confusão entre os alunos do movimento e os do outro curso, em um jogo de polo aquatico, o professor decide acabar de vez com “A Onda” que tomara proporções inesperadas.

Reunindo todos os alunos no dia seguinte procurou estrategias para convence-los do caos que a situação havia se transformado. Discursou, para a euforia de todos, que “A Onda” não poderia acabar, pois com ela iriam mudar os rumos da Alemanha. Um dos alunos não aceitando tal ideia foi levado, à mando do professor, ate o palco, que perguntando aos demais o que fazer com o traidor ouviu que deveria expulsa-lo do grupo. Com isso demonstrou aos alunos o quão perversa e manipuladora é a autocracia e depois acrescentou que ja estava na hora de dar um basta na brincadeira que virara realidade.

Um aluno que sofria de bullying antes do movimento, mas que ao integra-lo passou a ser respeitado, não aceitou a ideia pensando que seria novamente excluído e sacou uma arma atirando em um dos seus colegas. Apos ser convencido pelo professor de que se ele o assassinasse o movimento ficaria sem lider, o aluno psicotico atira na propria boca e se mata. O professor Rainer é preso logo depois do ocorrido culpado pelo caos que se estabeleceria.

**Você deve ter percebido que faltam os acentos de várias palavras no texto. Sua função é corrigi-lo. Acentue o que for necessário e encaixe as no quadro abaixo:**

<b>Monossílabos Tônicos</b> terminados em A, E e O, seguidos ou não de S são acentuados.	<b>Palavras Oxítonas</b> terminadas em A, E, O e EM seguidas ou não de S são acentuadas.	<b>Palavras Paroxítonas</b> terminadas em L, I(s), N, U(m), U(s), R, X, Ã(o), Ps, Ditongo.

<b>Palavras Proparoxítonas</b> - Todas são acentuadas	<b>Palavras que apresentam</b> o I e U tônicos	<b>Ditongo abertos</b> (oxítonas) – éi, éu e ói

## 7. PRODUÇÃO FINAL

Agora é sua vez de produzir um BOM resumo. Após a sequência de atividades realizadas, reescreva a sua produção inicial. Para isso, releia o texto “Os perigos de estar conectado” de Jairo Bouer. Lembre-se de que você deve:

- Selecionar as ideias ou fatos essenciais (assunto, tese, argumentos e conclusão) que constarão no resumo;
- Redigir o resumo em linguagem clara e concisa.
- Respeitar a ordem pela qual as ideias ou fatos são apresentados no texto;
- Não exprimir opiniões pessoais;
- Mencionar o autor e utilizar verbos adequados a sua ação no texto (inicia, defende a tese, argumenta, conclui etc.)

### **Os perigos de estar sempre conectado**

Jairo Bouer

Quem acha que o comportamento dos jovens – e de muitos adultos – que não desgrudam os olhos e os dedos da tela de um celular quando estão em grupo é apenas sinal de falta de educação ou de respeito com quem está em volta pode começar a se preocupar com outras questões mais sérias.

Um estudo da Universidade Estadual de Michigan, nos Estados Unidos, noticiado recentemente pelo jornal britânico *Daily News*, mostra que mesmo os alunos mais inteligentes podem piorar seu desempenho acadêmico quando o uso de celulares, tablets ou notebooks torna-se frequente em sala de aula. Foram avaliados 500 alunos de psicologia. Todos eles (mesmo aqueles com melhores habilidades intelectuais) tiveram uma queda de rendimento e notas, à medida que crescia o uso de internet durante as aulas – olhando notícias, respondendo a e-mails ou publicando nas redes sociais.

Se o fenômeno ocorre com os mais jovens – em teoria, mais bem adaptados a administrar múltiplas tarefas ao mesmo tempo –, não é difícil imaginar que os mais velhos enfrentem o mesmo tipo de problema em seu trabalho, quando pulverizam sua atenção em estímulos vindos do celular e dos computadores. Os resultados desse trabalho da Universidade de Michigan sugerem que as atividades extremamente envolventes da internet podem tirar até os mais “brilhantes” do rumo.

Outro grande estudo, a *Pesquisa nacional de comportamentos de risco do jovem*, feito a cada dois anos pelo Centro de Controle de Doenças, de Atlanta, nos EUA, com mais de 13 mil alunos de 42 Estados americanos, investigou, pela primeira vez, o fenômeno das mensagens pelo celular (texting), entre outros hábitos.



**GRADE DE CORREÇÃO**

<b>Crítérios</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
O texto está adequado ao objetivo de um resumo?		
Todas as informações mais relevantes estão expressas no seu resumo?		
Podemos identificar no resumo a questão que está sendo discutida, a posição do autor, seus principais argumentos e sua conclusão?		
No início do resumo há uma indicação clara do título e do autor do texto?		
O processo de sumarização atende aos procedimentos estudados?		
As relações entre as ideias do texto original estão claramente explicitadas por conetivos (nexos) e verbos adequados?		
O resumo pode ser compreendido em si mesmo por um leitor que não conhece o texto original?		
No resumo você absteve-se de comentários / julgamentos pessoais / juízo de valor a respeito do texto resumido?		

# **SEQUÊNCIAS COMPLEMENTARES**

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Gênero Textual: LENDAS

**7º ano**

MORETTO, Karen Daiane

MANJOLIN, Sonia

REZENDE, Josie Anne

Tempo de duração: 20 aulas

Conteúdos: Lendas/ Verbos/Pontuação

Materiais necessários: Cópia de textos

### **EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**

- 1) Ler para observar a função social dos gêneros textuais;
- 2) Ler para compreender;
- 3) Ler para revisar o próprio texto;
- 4) Produzir textos do gênero lendas, seguindo suas características composicionais e linguísticas.
- 5) Reconhecer a Lenda como gênero e apropriar-se dela através do relato e da reescrita.
- 6) Produzir, revisar e reescrever textos como prática social.
- 7) Aprimorar a leitura, observando a entonação e a pontuação.
- 8) Apropriar-se de algumas regras de concordância verbal para domínio do padrão culto da Língua.
- 9) Reconhecer e empregar corretamente os tempos verbais dentro do gênero.
- 10) Observar o emprego de alguns verbos, como FAZER e HAVER, indicando tempo; TER e VER, formas do singular e do plural.



## 1. APRESENTAÇÃO INICIAL

**Prezado aluno,**

A lenda é uma narrativa fantasiosa transmitida pela tradição oral através dos tempos. De caráter fantástico e/ou fictício, as lendas combinam fatos reais e históricos com fatos irreais que são meramente produto da imaginação aventuresca humana.

Com exemplos bem definidos em todos os países do mundo, as lendas geralmente fornecem explicações plausíveis, e até certo ponto aceitáveis, para coisas que não têm explicações científicas comprovadas, como acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Podemos entender que lenda é uma degeneração do Mito. Como diz o dito popular "Quem conta um conto aumenta um ponto", as lendas, pelo fato de serem repassadas oralmente de geração a geração, sofrem alterações à medida que vão sendo recontadas.

Lendas no Brasil são inúmeras, influenciadas diretamente pela miscigenação na origem do povo brasileiro. Devemos levar em conta que uma lenda não significa uma mentira, nem tão pouco uma verdade absoluta, o que devemos considerar é que uma história para ser criada, defendida e o mais importante, ter sobrevivido na memória das pessoas, ela deve ter no mínimo uma parcela de fatos verídicos.

Muitos pesquisadores, historiadores ou folcloristas, afirmam que as lendas são apenas frutos da imaginação popular, porém como sabemos as lendas em muitos povos são "os livros na memória dos mais sábios".

Neste bimestre, estudaremos o gênero Lenda e ao final de nosso trabalho organizaremos uma roda de leitura, bem legal para que cada aluno leia o seu próprio texto.

**BOM TRABALHO!**

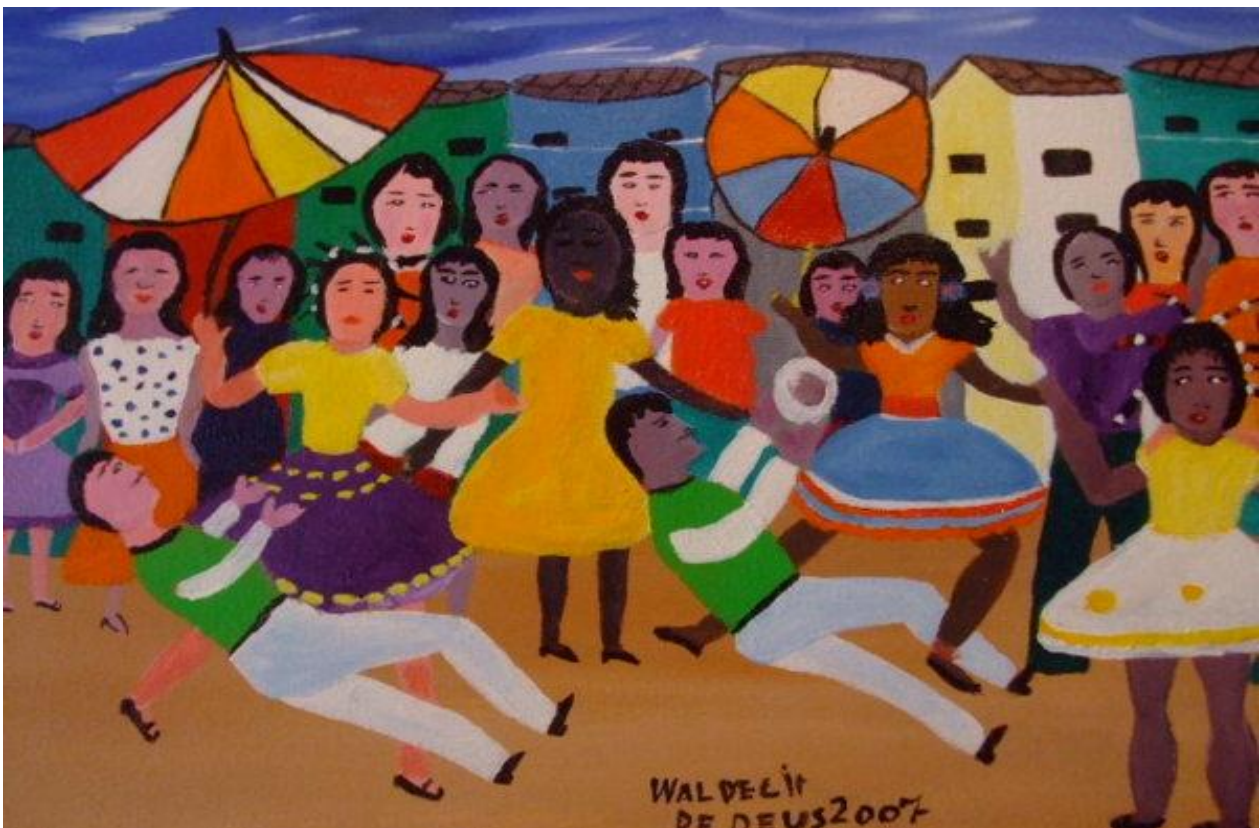
## 2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Professor (a),

Para dar início ao estudo do gênero “Lendas”, coloque uma música da cultura popular brasileiro (pode ser uma música de carnaval, cantigas de roda, repentes, frevo, etc.). Em seguida, proponha a seguinte discussão.

Você vai ouvir uma música que seu professor escolheu. Após escutá-la discuta com seus colegas as seguintes questões:

- 1) Ao ouvir essas canções, que festas populares vieram à memória de vocês?
- 2) Você já participou de algumas delas?
- 3) Você saberia dizer a que região essas festas pertencem?
- 4) O que você entende por cultura?



### 3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

Leia o texto abaixo:

#### Irapuru – o canto que encanta

Certo jovem, não muito belo, era admirado e desejado por todas as moças de sua tribo por tocar flauta maravilhosamente bem. Deram-lhe, então, o nome de Catuboré, flauta encantada. Entre as moças, a bela Mainá conseguiu o seu amor; casar-se-iam durante a primavera.

Certo dia, já próximo do grande dia, Catuboré foi à pesca e de lá não mais voltou.

Saindo a tribo inteira à sua procura, encontraram-no sem vida, à sombra de uma árvore, mordido por uma cobra venenosa. Sepultaram-no no próprio local.

Mainá, desconsolada, passava várias horas a chorar sua grande perda. A alma de Catuboré, sentindo o sofrimento de sua noiva, lamentava-se profundamente pelo seu infortúnio. Não podendo encontrar paz, pediu ajuda ao Deus Tupã. Este, então, transformou a alma do jovem no pássaro irapuru, que, mesmo com escassa beleza, possui um canto maravilhoso, semelhante ao som da flauta, para alegrar a alma de Mainá.



O cantar do irapuru ainda hoje contagia com seu amor os outros pássaros e todos os seres da natureza.

(Waldemar de Andrade e Silva. *Lenda e mitos dos índios brasileiros*. São Paulo: FTD, 1997.)

A partir dos seus conhecimentos sobre lenda e a leitura do texto, use sua criatividade e produza uma lenda que conte a origem do

( ) mundo

( ) felicidade

( ) escola

( ) outra: \_\_\_\_\_



## 4. O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

A história a seguir é uma lenda de um povo indígena do Sul do país. Ela foi recolhida e registrada por Leonardo Boff, teólogo brasileiro que, além de publicar nas áreas de Teologia, Filosofia e Antropologia, também se dedicou a resgatar narrativas de nosso povo.

As lendas revelam a maneira como as sociedades primitivas entendem e explicam o mundo, em especial, os fenômenos da natureza.

Antes de ler o texto, discuta com seus colegas:

- 1) Que lendas você conhece?
- 2) O que você imagina que a lenda a seguir vai explicar?





# Um amor impossível: as cataratas do Iguaçu

Há uma luta sem trégua entre o Bem e o Mal na natureza, na história da tribo e na vida de cada Kaingang. Cada lado contabiliza vitória e derrotas, sem nunca conseguir assegurar a vitória definitiva de um sobre o outro. Mas os pajês Kaingang inventaram uma estratégia para garantir a última palavra ao Bem, sem suprimir totalmente o Mal. Ei-lo:

A cada primavera, oferecem em casamento ao Mal a mais jovem da tribo. Ela não pode olhar para ninguém, nem deixar seu coração ser conquistado por algum pretendente. Assim, o Mal, satisfeito, modera sua maldade, enviando menos doenças às pessoas, menos tempestades às aldeias, menos pragas às plantações de milho e de mandioca e menos ataques de tribos inimigas. As jovens escolhidas aceitam até como um privilégio esse casamento sinistro, porque sabem que desta forma ajudam toda a tribo.

Num certo ano, a sorte caiu sobre Naipi, filha do grande cacique. Ela era especialmente bonita e cobiçada pelos mais elegantes guerreiros. Mas sabendo-se comprometida com o Mal, em benefício de todos se comportava com a maior discrição e indiferença.

Mais ainda, aguardava com ansiedade o dia do casamento. Os preparativos iam avançados e os convites para a festa tinham sido enviados a todas as aldeias da região.

Muitos convidados foram chegando e ajudavam na preparação dos alimentos: caça, peixes, frutas, legumes e cauim em abundância. Entre eles se encontrava Tarobá, valente guerreiro, de corpo esbelto, de rosto afável e de maneiras elegantes. Sobressaía tanto dos outros que chamou a atenção de Naipi. Os olhares se cruzaram e nasceu entre eles uma paixão avassaladora, que nem o Mal podia controlar.

Enquanto todos se atarefavam com os preparativos do casamento, eles secretamente se encontravam na margem do rio Iguaçu. Trocavam beijos e abraços. Faziam juras de amor eterno. E assim fizeram por três a quatro dias. Por fim, elaboraram juntos um plano de fuga para poderem viver o seu grande amor. Tarobá arranjaria uma canoa veloz. Na véspera da grande festa, quando todos, certamente, já dormiriam de cansaço, fugiriam discretamente.

Mas o Mal, com seu grande poder, acompanhava e escutava tudo sem ser notado. Descobriu a traição e preparou



vingança. Esperou que os dois começassem a fuga pelo rio. E quando já estavam longe, felizes em sua canoa, porque tudo correria como haviam planejado, ouviram subitamente, um grande sibilar no céu. Viram o Mal, em forma de uma imensa serpente, torcendo-se no espaço e se lançando com toda força no meio do rio. O impacto foi tão grande que abriu uma enorme cratera no rio. As águas todas se precipitaram no buraco, carregando a frágil canoa. Formavam-se assim as cataratas do rio Iguaçu, fruto da fúria do Mal.

O Mal, para completar sua vingança, transformou Tarobá numa palmeira no alto das quedas e Naipi numa pedra no fundo das águas, na mesma direção de Tarobá. Assim, lá no seu lugar, no alto, Tarobá contempla sua amada sem nada poder fazer, nem sequer tocá-la.

Entretanto, mais forte que o Mal é o amor. Esse tem mil estratégias para se perenizar. Por isso, quando sopra o minuano, o vento assobiante que vem do Sul sacudindo a copa da palmeira, Tarobá aproveita para enviar a Naipi sussurros de amor. E quando irrompe a primavera, lança flores de seu cacho para saudar amorosamente Naipi, escondida lá embaixo nas águas.

Naipi tem um véu de águas claras e frescas a lhe adornar a fronte e a lhe amenizar o calor de sua paixão por Tarobá.

Um detalhe, porém, escapou à fúria vingativa do Mal: o arco-íris, símbolo principal do Bem. De tempos em tempos, depois das grandes chuvas, forma-se, surpreendentemente, um arco-íris que une a palmeira com a pedra. É o momento do êxtase. Todas as energias se ativam e se interligam. Tarobá e Naipi se enlaçam e se entrelaçam em amor e paixão.

Pessoas especiais, amigas da natureza – os filhos e as filhas do arco-íris – contam que se pode notar, então, uma aura de luz devolvendo, por um momento, a forma humana a Tarobá, que virara palmeira, e a Naipi, que fora transformada em pedra. Eles, por curto instante que vale uma eternidade, se transformam em gente. Ouvem-se, então, sussurros e juras de amor sem fim.

E dizem que, ao desfazer-se lentamente o arco-íris, escutam-se lamúrias tristes como quem se despede com o coração partido, mas cheio de esperança, ansiando pelo próximo arco-íris. É Tarobá que volta a ser palmeira e é Naipi que vira, de novo, pedra dentro da água. Mas há fogo dentro deles, o fogo eterno do amor.

BOFF, Leonardo. O casamento entre o céu e a terra. Rio de Janeiro: Salamandra, 2001.

Após a leitura da lenda, responda as seguintes questões:

1) Quem é Leonardo Boff? Pesquise um pouco sobre esse autor.

---

---

---

---

---

---

---

---

2) Suas obras são dirigidas a que público?

---

---

3) De que maneira as lendas são produzidas e transmitidas?

---

---

4) Qual o objetivo do autor ao escrever o texto “Um amor impossível: as cataratas do Iguaçu”.

---

---

5) Onde esses textos são publicados?

---

## 5. OS ASPECTOS DISCURSIVOS.

### 5.1. A ESTRUTURA DO TEXTO

Professor (a)

Embaralhe os parágrafos da lenda abaixo e peça aos alunos para montarem-na.

#### **A lenda do monte Mochuara**

Desde minha primeira infância acostumei-me a ter pela janela de meu quarto a visão de dois belos montes. Um, o Mestre Álvaro, estava no município de Serra, o outro, mais próximo, era o monte Mochuara localizado no município de Cariacica, onde passei boa parte de minha vida, ambos no estado do Espírito Santo.

Ainda criança, a única coisa que me chamava a atenção era a beleza dos montes, a mudança de cor dependendo do dia, o sol se pondo atrás do Mochuara (quantas vezes parei o que estava fazendo pra admirar a beleza), o Mestre Álvaro com seu “capote” de nuvens avisando de que iria chover...

Até o dia em que tomei conhecimento da “estória” destes dois montes.

Uma lenda em torno do monte Mochuara conta que uma bela jovem viu-se apaixonada por um rapaz, forte e tão belo quanto ela, e teve seu amor correspondido.

Porém, quis o destino que os jovens pertencessem a grupos diferentes. Ele, um guerreiro branco; ela, uma indiazinha, frágil e doce.

Por toda a diferença, tiveram seu amor proibido. Mas, não suportando a distância, teimavam em se encontrar.

E, por desobedecerem a seus costumes, foram castigados. Ele tornou-se o monte Mestre Álvaro e ela o monte Mochuara. E assim permanecerão admirando um ao outro, mas sem poderem se tocar.

Mas, diz a lenda que, todos os anos, na noite de São João, é possível ver uma enorme bola de fogo cruzando o céu, de um monte ao outro.

Dessa forma permanece ainda hoje a celebração do amor desses dois jovens, separados e unidos por toda a eternidade.

Hoje, não vivo mais no Espírito Santo. Mas, da mesma forma que os amantes da lenda, eu não me esqueço e sei que não me desligarei de minha terra.

E, por vezes, me pego chegando até a janela para tentar, em vão, visualizar os montes de minha infância.

**Fabrisa Leite Barros da Silva**



1) Os parágrafos da lenda estão embaralhados. Sua missão será colocá-los em ordem.

E, por desobedecerem a seus costumes, foram castigados. Ele tornou-se o monte Mestre Álvaro e ela o monte Mochuara. E assim permanecerão admirando um ao outro, mas sem poderem se tocar.

Hoje, não vivo mais no Espírito Santo. Mas, da mesma forma que os amantes da lenda, eu não me esqueço e sei que não me desligarei de minha terra.

Até o dia em que tomei conhecimento da “estória” destes dois montes. Uma lenda em torno do monte Mochuara conta que uma bela jovem viu-se apaixonada por um rapaz, forte e tão belo quanto ela, e teve seu amor correspondido.

Mas, diz a lenda que, todos os anos, na noite de São João, é possível ver uma enorme bola de fogo cruzando o céu, de um monte ao outro. (7)

Desde minha primeira infância acostumei-me a ter pela janela de meu quarto a visão de dois belos montes. Um, o Mestre Álvaro, estava no município de Serra, o outro, mais próximo, era o monte Mochuara localizado no município de Cariacica, onde passei boa parte de minha vida, ambos no estado do Espírito Santo.

E, por vezes, me pego chegando até a janela para tentar, em vão, visualizar os montes de minha infância.

Ainda criança, a única coisa que me chamava a atenção era a beleza dos montes, a mudança de cor dependendo do dia, o sol se pondo atrás do Mochuara (quantas vezes parei o que estava fazendo pra admirar a beleza), o Mestre Álvaro com seu “capote” de nuvens avisando de que iria chover...

Por toda a diferença, tiveram seu amor proibido. Mas, não suportando a distância, teimavam em se encontrar.

Dessa forma permanece ainda hoje a celebração do amor desses dois jovens, separados e unidos por toda a eternidade.

Porém, quis o destino que os jovens pertencessem a grupos diferentes. Ele, um guerreiro branco; ela, uma indiazinha, frágil e doce.

2) Qual o motivo que levou a transformação do jovem casal em Monte Mestre Álvaro e Monte Mochuara?

---

---

3) Após essa transformação, o que aconteceu com o jovem rapaz?

---

---

4) É possível afirmar que a força do amor quebrou o castigo? Justifique sua resposta com elementos do texto.

---

---

5) Afinal, o casal ficou junto ou separado? Explique.

---

---

6) A lenda se estrutura como qualquer outra narrativa. Dessa forma, procure encontrar a estrutura a seguir:

SITUAÇÃO INICIAL:

---

---

---

---

COMPLICAÇÃO/CONFLITO

---

---

---

---

CLÍMAX:

---

---

---

---

DESFECHO

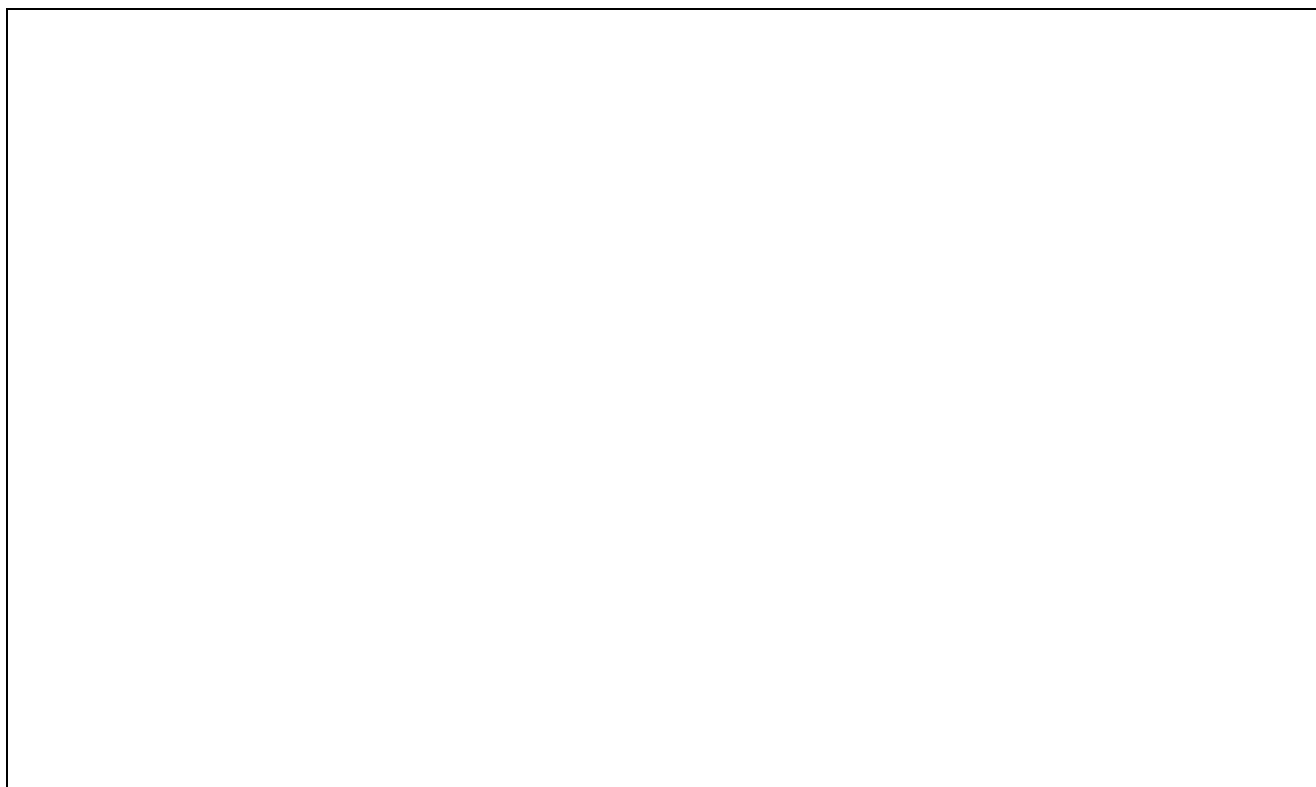
---

---

---

---

Pesquise uma outra lenda e cole-a no espaço abaixo:



Em seguida, pinte na lenda que você pesquisou os elementos da narrativa. Siga a legenda abaixo:

SITUAÇÃO INICIAL – amarelo

CONFLITO – verde

CLÍMAX – vermelho

DESFECHE – azul

## 5.2. CONTEÚDO TEMÁTICO

### A LENDA DE JURUTAÍ

Muito tempo atrás, no fundo da floresta amazônica, havia um pássaro chamado Jurutaí. Uma noite, Jurutaí olhou para cima, através do ar quente, e viu a lua. Ela estava completamente redonda. A luz prateada brilhou sobre a face de Jurutaí como se a lua estivesse se esticando para tocá-lo. E Jurutaí se apaixonou.

Jurutaí se apaixonou pela lua e quis ir até onde ela estava. Assim, voou até o topo da árvore mais alta que podia ver. Mas a lua ainda estava longe. Ele voou até o cume de uma montanha. Mas a lua ainda estava longe. Então ele voou até o céu. Jurutaí bateu as asas, subindo, subindo, até o ar ficar rarefeito. Mas a lua estava muito longe.

O pássaro continuou voando para cima até as asas doerem, os olhos arderem e parecer que cada respiração só enchia seus pulmões de vazio. Queria prosseguir, mas era muito difícil. A força de suas asas chegou ao fim e de repente ele começou a cair. Rodopiava, através do ar negro, e batia as asas céu abaixo. Ele caiu de volta nas folhas úmidas e perfumadas das árvores. E se empoleirou ali, piscando ofegante para a lua. Ela estava distante demais para que ele a alcançasse. Assim, tudo o que Jurutaí podia fazer era cantar para ela. Ele cantou a mais bela canção que pôde. Uma canção cheia de tristeza e amor, que se espalhou pela floresta.

A lua olhou para baixo, mas não respondeu. E lágrimas encheram os olhos de Jurutaí. Suas lágrimas rolaram pelo chão da floresta. Encheram vales e escorreram em direção ao mar. E dizem que foi assim que o rio Amazonas surgiu.

Ainda existe um pássaro chamado jurutaí que vive na floresta amazônica hoje em dia. Às vezes, na lua cheia, ele olha para o céu e canta. E ouvi falar de povos indígenas que acendem fogueiras quando a lua cheia brilha e cantam e dançam para fazer o jurutaí cantar. Eles sabem que cantar a mais bela canção que se conhece é a melhor maneira de se livrar da tristeza. E acreditam que deveríamos acender fogueiras no coração quando o jurutaí dentro de nós se cala.

Fonte: Vontade do Saber- 7º Ano- Pág. 214.

1. A palavra “lenda” pode ter diferentes acepções, tais como:
  - a) Narrativa de realizações de u herói popular;
  - b) Fatos mentirosos;
  - c) Narrativas sobre seres encantados, explicando fenômeno da natureza de outros fatos;
  - d) Narrativa de ficção, fábula, história.

Qual dessas acepções se aplica ao texto: A lenda de Jurutaí? Justifique:

---

---

2. Após a leitura das lendas Jurutaí e Monte Mochuara indique qual delas você mais gostou.

Justifique:

---

---

3. Identifique a principal semelhança entre as personagens nas duas lendas estudadas.

---

---

4. Quais são os elementos naturais citados nas lendas acima?

---

---

## 6. ASPECTO LINGUÍSTICO- DISCURSIVO

1. “ Queria prosseguir, mas era muito difícil.” A palavra sublinhada pode ser substituída, neste trecho, sem perda de sentido, por:

- a) pois ( )
- b) porque ( )
- c) porém ( )
- d) já que ( )

2. No último parágrafo . “ ...Eles sabem que cantas a maia bela canção que se conhece é a melhor maneira de se livrar da tristeza.” O pronome destacado refere-se a:

- a) povos indígenas
- b) Jurutaí
- c) pássaros
- d) céu

3. No quarto parágrafo do texto foi empregado um recurso que consiste em atribuir sentimentos ou ações humanas a objetos inanimados ou seres irracionais. Esse recurso de linguagem é chamado de **personificação**. Qual é o efeito de sentido do uso desse recurso em uma lenda?

---

---

---

4. O trecho “ Rodopiava, através do ar negro, e batia as asas céu abaixo” apresenta uma comparação da noite com o quê?

---

---

---

5. No segundo parágrafo do texto, há a repetição da seguinte frase: “ mas a lua ainda estava longe.” . Que efeito de sentido essa repetição provoca no texto?

---

---

6. Releia os seguintes trechos da lenda:

A - O pássaro continuou voando para cima até as asas doerem, os olhos arderem e parecer que cada respiração só enchia seus pulmões de vazio.

B- E se empoeirou ali, piscando ofegante para a Lua. Ela estava distante demais para que ele a alcançasse. Assim,, tudo o que Jurutaí podia fazer era canta para ela.

a) Nos trechos **A e B**, foram empregadas palavras para substituir o vocábulo **Jurutaí**. Quais são essas palavras?

b) No trecho **B**, quais palavras foram utilizadas para substituir o vocábulo **Lua**?

---

---

c) Que efeito essas substituições trazem para o texto?

---

---

---

## 7. PROPOSTA DE PRODUÇÃO FINAL

Durante o desenvolvimento desta sequência didática você leu várias lendas e conheceu as características desse gênero. Como você viu, as lendas são histórias, que tem por objetivo tentar explicar fenômenos naturais, sobrenaturais e históricos, que povoam a imaginação das pessoas.

Considerando que Itatiba é um nome indígena, cujo significado é “ lugar de muita pedra”, demonstre toda a sua criatividade e escreva uma lenda que explique o surgimento desta cidade.

Ao planejar sua narrativa, pense nos seguintes aspectos:

- Em que lugar a ação se desenvolverá?
- Quais serão os personagens da sua história?
- Que expressões você utilizará para marcar o tempo da narrativa.
- Apresente uma descrição detalhada do local e dos personagens pra que o leitor se situe na lenda.
- Seu texto deve apresentar uma sequência lógica de acontecimentos.
- Escreva sua produção empregando um registro formal.



## GRADE DE CORREÇÃO

Estrutura do gênero	Apresenta dificuldades ( ) Compreende razoavelmente ( ) Compreende bem ( ) Compreende muito bem ( )
Compreensão textual	Apresenta dificuldades ( ) Compreende razoavelmente ( ) Compreende bem ( ) Compreende muito bem ( )
Pontuação	Apresenta dificuldades ( ) Compreende razoavelmente ( ) Compreende bem ( ) Compreende muito bem ( )
Ortografia	Apresenta dificuldades ( ) Compreende razoavelmente ( ) Compreende bem ( ) Compreende muito bem ( )
Concordância nominal e verbal	Apresenta dificuldades ( ) Compreende razoavelmente ( ) Compreende bem ( ) Compreende muito bem ( )
Paragrafação	Apresenta dificuldades ( ) Compreende razoavelmente ( ) Compreende bem ( ) Compreende muito bem ( )

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Gênero Textual: LENDAS

PEREIRA, Alessandra Ramos Lacerda Pereira

SOARES, Núbia Carla da S.

SANTOS, Maria Solange Bolsonдро

Tempo de duração: 8 aulas

Conteúdos: Estrutura da narrativa ( elementos, personagens) , estrutura do poema ( estrofes, versos, rimas).

Materiais necessários: cópias dos textos, dicionário, lápis, caderno, Filme Tainá.

### **EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**

- 8) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero;
- 9) Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação;
- 10) Apropriar-se dos aspectos que compõem o gênero Lendas;
- 11) Observar e identificar na construção do texto suas unidades menores: parágrafos e frases;
- 12) Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero.
- 13) Apropriar- se do uso da nova ortografia.
- 14) Resgatar a consciência indígena.
- 15) Aprimorar o vocabulário.
- 16) Observar o emprego de alguns verbos, indicando o tempo verbal ( presente, pretérito) e a pessoa correspondente.
- 10) Observar e identificar figuras de linguagem : Metáfora.
- 11) Elaborar um texto próprio.

## 1. APRESENTAÇÃO INICIAL

**Prezado aluno,**

Vamos trabalhar a cultura indígena brasileira. Alguém conhece algum fato sobre lenda?

**Lendas** são narrativas criadas por diferentes povos e mantidas vivas pela tradição oral, recontadas de geração em geração com a finalidade de transmitir um ensinamento. Elas podem tratar de temas religiosos, de efeitos heroicos ou de fenômenos da natureza. Muitas vezes as lendas têm origem em um fato real; com o passar do tempo, modificam-se e incorporam novos elementos. As lendas contribuem para preservar as crenças, os valores e as tradições culturais dos povos.

As lendas indígenas são histórias fantásticas cheias de mistério sobrenatural, ligadas à feitiçaria e à magia.

Nas nações indígenas essas histórias são muito importantes, possuem o poder de doutrinar os índios jovens e arredios. Algumas dessas histórias foram criadas a partir de fatos verídicos, acontecidos nas regiões onde viveram seus heróis antepassados, que se sobressaíram dentre os membros de sua tribo, pelo poder, beleza, bondade, caridade, ou outros feitos, e tornaram-se encantados.

Outras referem-se à flora e fauna da região, pois segundo suas crenças, tanto as plantas como os animais, os rios, os igarapés, os lagos, as cachoeiras e o mar, possuem os seus protetores que exigem respeito e inspiram temor.

Vamos embarcar nessa fantástica viagem?

**BOM TRABALHO!**

## 2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Professor (a),

Para dar início ao estudo do gênero “Lendas” proponha a leitura do texto abaixo e em seguida questione os alunos a respeito do gênero.

**Leia o texto abaixo:**

### Texto 1- Como surgiu a noite

Índia queria dormir

Cobra grande perdeu a noite

No coquim de tucumã

Não pode abrir tucumã

Não tem madrugada, nem amanhã

Só tem sol de Tupã.

Se a noite escapulir

Toda a floresta pode sumir

Mundo vai acabar

Índio levou tucumã

Prometeu: coquim não vou abrir!

Mas não pôde resistir.

Noite saiu de mansim.

Rio, mata, terra, taba e céu

Tudo desapareceu!

Estrelinha já brilhou

E Dona Lua foi passear

Índia vai dormir.

Os barulhinhos da noite

Puderam sair para brincar

Dança pituna no ar.

*Ênio Bernardes e Cleusa Bernardes*

### Questões:

- Qual o assunto do texto?
- Onde encontramos este texto?
- Quem conhece outra lenda indígena?
- O que ela conta?

- Muitas lendas indígenas falam de Tupã, Cobra Grande, Jaci. Quem são esses personagens? Você conhece outras?

Caro, aluno(a)

Pesquise em livros, revistas ou na internet lendas indígenas. Traga para a sala de aula e socialize oralmente com os seus colegas.

## LENDAS SUGERIDAS:

### Texto 2

#### Vitória Régia

Um dia, uma formosa índia, chamada Naiá, apaixonou-se pela lua. Sentia-se atraída por ela e, como quisesse alcançá-la, correu, correu por vales e montanhas, atrás dela. Porém quanto mais corria, mais longe e alta ela ficava. Desanimou de alcançá-la e voltou para a taba.



A lua aparecia e fugia sempre, e Naiá cada vez mais a desejava. Uma noite, andando pelas matas ao clarão do luar, Naiá se aproximou de um lago e viu, nele refletida, a imagem da lua. Sentiu-se feliz, julgou poder agora alcançá-la e, atirando-se às águas claras do lago, afundou. Nunca mais ninguém a viu, mas Tupã, com pena dela, transformou-a nesta linda planta que floresce em todas as luas. Entretanto, Uapê só abre suas pétalas à noite, para poder abraçar a lua, que se vem refletir em sua aveludada corola. Eis aí, como nasceu, da imaginação fértil e criadora de nossos índios, a história da Vitória Régia, ou Uapê, ou Iapunaquê-uapê, a maior flor do mundo.

1- Você conhece outras lendas? Escreva o nome de duas:

---

---

### Texto 3

#### O boto cor –de- rosa

De acordo com a lenda, um boto cor-de-rosa sai dos rios nas noites de festa junina, quando são comemorados os aniversários de São João, Santo Antonio e São Pedro, a população ribeirinha da região amazônica celebra estas festas dançando quadrilha, soltando fogos de artifício, fazendo fogueiras e degustando alimentos típicos da região. Com um poder especial, O BOTO consegue se transformar num lindo jovem vestido com roupa social branca. Ele usa um chapéu branco para encobrir o rosto e disfarçar o nariz grande.

Este desconhecido e atraente rapaz conquista com facilidade a mais bela e desacompanhada jovem que cruzar seu caminho e, em seguida, dança com ela a noite toda, a seduz, a guia até o fundo do rio, onde, por vezes, a engravida e a abandona. Por isso, as jovens eram alertadas por mulheres mais velhas para



terem cuidado com os galanteios de homens muito bonitos durante as festas, tudo pra evitar ser seduzida pelo infalível boto e a possibilidade de tornar-se, por exemplo, uma mãe solteira e, assim, virar motivo de fofocas ou zombarias.

O boto ou Uaiara, também é conhecido por ser uma espécie de protetor das mulheres, cujas embarcações naufragam. Muitas pessoas dizem que, em tais situações, o boto aparece empurrando as mulheres para as margens do rio, a fim de evitar que elas se afoguem, as intenções disso até hoje não são muito conhecidas...

Assim sendo, na região norte do Brasil, quando as pessoas desejam justificar a geração de um filho fora do casamento, ou um filho do qual não se conhece o pai, é comum ouvir que a criança é filha do boto. Por este fato as pessoas que moram nas comunidades próximas aos rios onde habitam os botos cor-de-rosa o comem acreditando que ficarão enfeitiçadas por ele pelo resto da vida. Acredita-se também que algumas pessoas que comem a carne do boto ficaram loucas.

### 3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

A partir das lendas apresentadas pelos alunos, cada um deverá escolher a que mais gostou e escrevê-la no espaço abaixo:

A large rectangular box containing 20 horizontal lines for writing.

## 4- O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

**Analisando as lendas apresentadas “ Vitória Régia” e “ Boto cor-de-rosa” questione os alunos sobre:**

1- Quem escreveu a história?

Texto1

---

---

Texto2

---

---

2- Que veículo de comunicação você acha que foi publicado esses textos?

Texto1

---

---

Texto2

---

---

3- Dentre as lendas pesquisadas qual você mais gostou? Por quê?

---

---

4- Quem conta essa lenda?

---

---

5- Ao ler essa lenda você se identificou com a história? Por quê?

---

---



## 5- ASPECTOS DISCURSIVOS

Leia novamente as lendas da “ Vitória Régia” e do “ Boto cor-de-rosa” e responda o quadro abaixo:

	Texto 1	Texto 2
<b>Título</b>		
<b>Autor</b>		
<b>Tipo de texto</b>		
<b>Gênero</b>		
<b>Quem conta os fatos?</b>		
<b>Quem participa dos fatos?</b>		
<b>Qual é a intenção do autor do texto?(Objetivo comunicativo)</b>		
<b>Qual é o fato contado?</b>		

## SITUAÇÃO INICIAL

1- Qual o assunto abordado no texto?

Texto1

---

---

Texto2

---

---

2- Qual o personagem que você mais gostou? Descreva-o:

Texto1

---

---

Texto2

---

---

3- No texto 1 como se inicia a história?

---

---

4- Qual a explicação dada no texto para o surgimento da Vitória Régia?

---

---

5- Quais são os outros nomes dados a Vitória Régia?

---

---

6- Com a criação dessa lenda os índios queriam explicar como nasceu a Vitória Régia que é:

( ) Uma lua ( ) A maior flor do mundo ( ) Uma mulher ( ) O sétimo filho de um casal

7- O texto diz que Tupã teve pena de Naiá. O que ele fez por ela?

---

---

## TEMPO E LOCAL

1. Qual a relação de tempo e local abordados nos textos?

---

---

2- De acordo com as informações dadas no texto, por que a Vitória Régia só abre suas pétalas à noite?

---

---

3- Onde se passa a história e em que data?

---

---

4- Nessa sequência tem mudança de cenário?

---

---

5- Quanto tempo durou essa narrativa?

---

---

## DESENVOLVIMENTO

1- No texto 3, qual é a sequência dos fatos( início, meio e fim)?

2- Segundo a lenda quem é o boto-rosa?

---

---

3- Onde ele habita?

---

---

4- Quando o boto sai do rio?

---

---

---

5- Qual região do Brasil o boto pertence?

---

---

6- Como ele aparece nas festas?

---

---

7- O que acontece com as mulheres que são seduzidas pelo boto nas festas juninas?

---

8- Quando é que dizem que uma criança é filha do boto?

---

---

9- Segundo o texto, o que as pessoas acham que acontece com quem come a carne do boto?

---

---

## **SITUAÇÃO FINAL**

1. Qual é o final de cada história?

---

---

2. Comente com suas próprias palavras como termina a história do texto 1.

---

---

3. Comente com suas próprias palavras como termina a história do texto 2.

---

---

4. Comente com suas próprias palavras como termina a história do texto 3.

---

---

5. Quais as semelhanças e diferenças nos finais das histórias.

---

---

6. Na sua opinião qual dos finais foi o mais feliz?

## **6- ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS**

1- Leia o texto “ Como surgiu a noite” e retire do texto exemplos de verbos.

---

---

2- Dos verbos retirados do texto, eles expressam uma informação que ocorre no tempo presente ou no passado? Justifique sua resposta.

---

---

3- Indique no texto em que pessoa estão conjugados os verbos do texto.

4- A lenda foi escrita na primeira ou na terceira pessoa?

---

---

5- Leia para recordar:

“Metáforas são comparações abreviadas em que temos comparativos ( tal, qual, como, que, nem, assim) não aparecem, mas estão subentendidos.

Por exemplo, em “ Essa menina é uma onça”, temos uma metáfora: diz-se que a menina é uma onça porque ela é brava, e as onças também são bravas”.

a) Qual a metáfora empregada no trecho a seguir?

“Se a noite escapulir  
Toda a floresta pode sumir  
Mundo vai acabar.

Estrelinha já brilhou  
E Dona Lua foi passear  
Índia vai dormir.”

6- Leia o 1º parágrafo do texto 3, localize os verbos que estão no presente e transcreva-os para o pretérito ( passado).

---

---

## 7- PROPOSTA DE PRODUÇÃO FINAL

A partir das características do gênero lenda visto até aqui, elabore uma lenda contendo no mínimo um dos personagens:

( ) Boto cor -de –rosa

( ) Índia

( ) Vitória Régia



## GRADE DE CORREÇÃO

Critérios	
1- O texto está adequado ao gênero lenda?	<input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Insatisfatoriamente
2- O tema foi desenvolvido adequadamente?	<input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Insatisfatoriamente
O texto é coerente e coeso?	<input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Insatisfatoriamente
O texto apresenta paragrafação adequada?	<input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Insatisfatoriamente
Utiliza a paragrafação adequada?	<input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Insatisfatoriamente
Respeita a ortografia?	<input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Insatisfatoriamente
Respeita as regras de concordância nominal ou verbal?	<input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Insatisfatoriamente

Dicas:

- Filme: Tainá

- Livro: Silvio Corrêa Raimundo (ED). Lenda do Rio Amazonas. In Adivinhe o que estou fazendo ( Trad. Rachel Holzhdcker. São Paulo. Texto Novo, 1994. Pág. 17.

- Site: < <http://www.museudoindio.gov.br>

Livro: Cobra-Grande- História da Amazônia. Recontada por Sean Taylor, SP, Edições SM, 2008. Pág. 8 e 9.



## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Gênero Textual: MITOS E LENDAS

SOUZA, Adriana Leme de

ROSSETO, Angelita de Cássia Angelon

MAZON, Dídima Aparecida

Tempo de duração: 3 semanas

Conteúdos: Mitos e Lendas, paragrafação, caracterização do tempo e espaço, discurso direto e indireto, pontuação, verbos ( modo indicativo).

Materiais necessários: Cópias de textos do gênero Mitos e Lendas, caderno, livros, lousa.

## **EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**

- 1) Ler para observar a função social dos gêneros textuais;
- 2) Ler para compreender;
- 3) Ler para revisar o próprio texto;
- 4) Analisar os gêneros, observando o contexto de produção ( interlocutores, finalidade, suporte, e circulação do texto).
- 5) Produzir textos de mitos e lendas, seguindo suas características composicionais e linguísticas.
- 6) Produzir, revisar e reescrever textos como uma prática social;
- 7) Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero;
- 8) Fazer uso da língua e de seus recursos em diferentes situações de comunicação;
- 9) Apropriar-se dos aspectos que compõem o gênero Mitos e lendas;
- 10) Observar e identificar na construção do texto suas unidades menores: parágrafos e frases;
- 11) Apropriar-se da pontuação empregada na produção do gênero.
- 12) Reconhecer e empregar corretamente os tempos verbais dentro do gênero;
- 13) Usar a pontuação adequada ao empregar o discurso direto e indireto.

# 1. APRESENTAÇÃO INICIAL

**Prezado aluno,**

Você certamente já leu ou ouviu histórias que falam de Zeus, Poseidon, Medusa, Hércules... ou até mesmo assistido a filmes com personagens de deuses, divindades, monstros e seres humanos dotados de poderes especiais. Mas, você sabia que eles fazem parte das histórias mitológicas?

No início da civilização, os seres humanos precisavam construir saberes sobre o mundo para entender o funcionamento das coisas e para viver melhor. E como não conseguiram responder pela razão, inventaram histórias explicativas e maravilhosas habitadas por heróis, monstros, mortais e deuses.

Achou interessante? Quer saber mais? Então você está convidado a descobrir como seres humanos encontraram as respostas para suas inquietações.

Neste bimestre, estudaremos os gêneros Mitos e Lendas. Pensando nisso, nós proporcionaremos ao longo dessas três semanas, atividades em que você aprenderá as características desses gêneros.

Para isso vamos ler e ouvir diferentes narrativas mitológicas e lendas com o intuito de identificar os possíveis elementos constitutivos desses gêneros, bem como reconhecer e empregar corretamente os tempos verbais.

Ao final de nossas atividades, realizaremos a confecção de um livro que será apresentado a toda a comunidade escolar e aos seus familiares para depois disponibilizá-lo na biblioteca da escola. Então, mãos à obra!



**BOM TRABALHO!**

## 2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

Professor (a),

Para dar início ao estudo do gênero “Mitos e Lendas” questione os alunos sobre o que eles sabem sobre esse gênero.

### Levantamento de conhecimentos prévios

- Vocês conhecem lendas/ mitos ?

---

---

- Quais lendas/ mitos vocês conhecem?

---

---

- Vocês conhecem lendas urbanas?

---

---

- Vocês conhecem algum filme que fala de mitos?

---

---

Identifique nas imagens abaixo, se a história se refere a uma lenda ou a um mito.

---

---



Imagem 1



Imagem 2

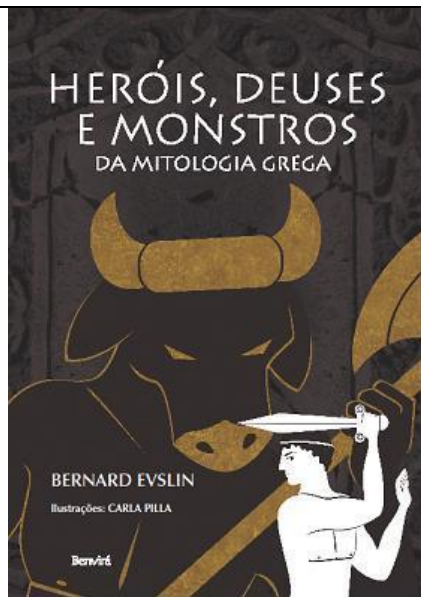


Imagem 3



Imagem 4

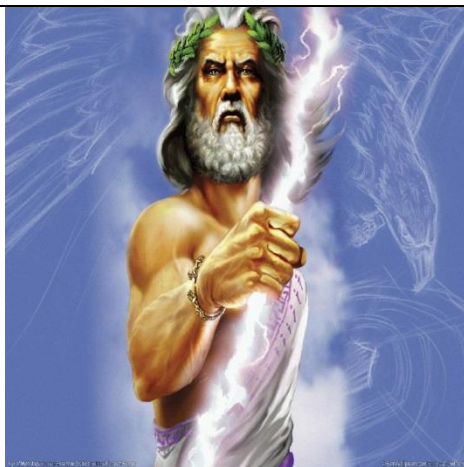


Imagem 5

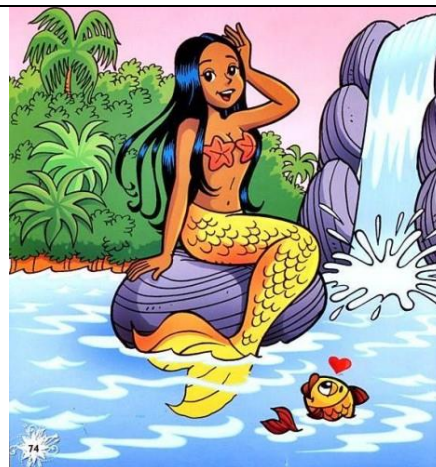


Imagem 6



### 3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

**Observe as imagens a seguir:**

Escreva um texto expondo de que maneira surgiu um desses eventos/fenômenos:





## 4. CONTEXTO DE PRODUÇÃO

**Mitos** são narrativas de tradição oral que explicam a origem e o destino da humanidade, os fenômenos da natureza, a morte e os sentimentos, etc.

**Lendas** são narrativas de tradição oral que misturam fatos reais e irreais para transmitir algum ensinamento ou explicar um fato histórico ou natural que se passa em tempo remoto.

Leia os textos abaixo e responda as questões a seguir:

### TEXTO 1

#### As asas de Ícaro

— Meter-se com reis dá nisto, Ícaro! — dizia o inventor Dédalo, desconsolado, ao seu filho, que o observava. Ambos estavam presos no labirinto de Creta, encomenda que o rei Minos fizera ao próprio Dédalo para encerrar o Minotauro, flagelo da cidade. O Minotauro fora derrotado, mas Dédalo caiu em desgraça com o rei, pois fornecera a princesa Ariadne o fio que ela entregou a Teseu e o qual este usou para fugir do labirinto após matar o Minotauro. Minos, que não esperava que Teseu derrotasse o monstro, passou a ver Dédalo como traidor e o fez provar, junto com o filho Ícaro, um pouco do seu próprio remédio.

Um dia os dois estavam a contemplar o azul do céu, sentados em uma colina como de hábito, quando Dédalo deu uma palmada repentina na testa: — Já sei, Ícaro, o que faremos! Sem dizer mais nada, começou a descer o rochedo, acompanhado pelo filho, que o seguia apressadamente. O jovem sabia que o pai era muito inventivo e que estava sempre com a cabeça cheia de novos projetos. Preferiu deixar que a idéia amadurecesse na cabeça do velho enquanto desciam. Tão logo chegaram à base da ilha, o velho mandou. — Vamos, pegue minhas ferramentas — disse o pai ao filho, antes de sair em busca de alguma coisa.



Quando Dédalo retornou, seus braços estavam repletos de penas de aves, que ele abatera com a eficiência de um experiente caçador. — O que pretende fazer, pai, com todas estas penas? — disse Ícaro. Sem responder, Dédalo começou a serrar pedaços de madeira. De suas mãos começaram a surgir duas grandes armações, que lembravam o esqueleto de uma asa. — O que é isto, uma fantasia? — perguntou Ícaro, ao ver o pai colar as penas nas varas de madeira. — Tudo se inicia pela fantasia, meu Ícaro... — disse o velho, com o ar sonhador. Logo Dédalo tinha nas mãos um grande e alvo par de asas. — Vamos, filho, me ajude a colocá-las nas costas! Ícaro, que naturalmente já entendera o plano, ajudou-o, empolgado pela idéia.

Nem bem Dédalo terminara de colocar o par de asas as costas, seus pés começaram a se erguer do solo. — Funciona! — exclamou Ícaro, sentindo no rosto suado o vento refrescante das asas do pai. — Vamos, Ícaro, vamos construir uma para você também! Os dois passaram o resto do dia aplicados em aperfeiçoar o mecanismo das asas artesanais. — Aqui está a nossa liberdade! — disse o velho, ao colar as últimas penas nas armações. — Mas serão sólidas o bastante para atravessarmos o oceano? — perguntou Ícaro. — Claro! — respondeu Dédalo — O único cuidado que devemos ter é não nos aproximarmos muito do sol, pois o calor poderia derreter a cera que prende as penas.

No dia seguinte, bem cedo, subiram para o alto da torre, cada qual carregando com amoroso cuidado o seu par de asas. Exaustos, descansaram um pouco até que Ícaro, impaciente para testar o seu equipamento, ajustou as suas asas às costas. — Veja, pai, estou voando! — disse o rapaz, sem conter a sua euforia. Deu várias voltas ao redor da torre, perdendo aos poucos o medo da altitude; seu pai também circundou a ilha munido das asas para testar-lhes a resistência. — Basta de preparativos! — disse Dédalo. — Vamos embora! Pai e filho, juntos, colocaram os pés sobre a amurada, no ponto mais alto da torre; abaixo deles o mar espumava, chocando-se violentamente contra os recifes negros que pontilhavam toda a costa. — Agora! — ordenou Dédalo. Os dois lançaram-se ao ar, batendo os braços de maneira tão ritmada que pareciam dois pássaros a dividir o azul do céu com as gaivotas, que os observavam pasmadas.

— Não se esqueça do sol! — dizia de vez em quando Dédalo, ao ver que Ícaro se descuidava, subindo em demasia. No começo os dois lutaram um pouco com as correntes de ar, que lhes roubavam momentaneamente o equilíbrio. Às vezes, o pai buscava apoio nos braços do filho, às vezes, o filho recorria ao auxílio do pai. Já haviam deixado há muito tempo a ilha e agora não havia outro jeito senão mover os músculos com vigor, tentando poupar ao máximo o fôlego. Dédalo ainda estava entregue ao deslumbramento quando percebeu que seu filho havia desaparecido. — Ícaro, onde está você? — disse, inquieto. O jovem, muito distante dali, planava nas alturas. De olhos cerrados, Ícaro lançara-se num vôo cego, para além das nuvens. Após haver ultrapassado a linha dos grandes e acolchoados montes brancos, ficara pairando sobre eles, enquanto o sol



arrancava um brilho intenso de suas asas. Sua pele refletia um tom dourado e parecia que ele era o próprio filho do Sol.

— Queria ficar aqui para sempre! — disse, inebriado de liberdade. Enquanto agitava as asas, percebeu que uma grande pena roçou-lhe o nariz. Seus olhos acompanharam rodopiando pelo espaço sem limites até desaparecer misturada ao branco das nuvens. Ícaro passou as costas das mãos sobre a testa suada. Uma deliciosa rajada de vento refrescou sua pele ao mesmo tempo em que percebeu que um grande tufo de penas espalhava-se ao seu redor, como se um imenso travesseiro tivesse sido rasgado e esvaziado de todo o seu conteúdo. Grossos fios de cera derretida escorriam pelas armações, alcançando os seus braços. Com um grito de medo, Ícaro percebeu que a estrutura das asas se desfazia. Procurou esconder-se sob as nuvens, mas o sol tornara-se tão intenso que desmanchava as próprias nuvens. Ícaro percebeu que era o seu fim: — Socorro, pai! — gritou. Entretanto, sua voz perdeu-se no vácuo. Seu pai, longe dali, estava impotente para lhe prestar qualquer auxílio. Desistindo, afinal, de tentar recuperar altura, Ícaro abandonou-se ao destino, indo cair nas águas revoltas do oceano.



Enquanto isto, Dédalo vasculhava os céus. — Ícaro, meu filho, responda! — clamava inutilmente. Durante muito tempo o velho vagou, fugindo sempre ao calor do sol, até que avistou sobre as ondas algumas penas. Sobrevoando mais um pouco o local, Dédalo acabou por avistar o corpo do filho jogado às margens de uma das praias. Depois de tomá-lo nos braços, ficou um longo tempo abraçado a ele. Com o coração despedaçado, como as asas de Ícaro, Dédalo o enterrou no mesmo local, que passou a se chamar Icária, em sua homenagem.

Disponível em:

[http://www.mitologia.templodeapolo.net/mitos\\_ver.asp?Cod\\_mito=7&value=As%20asas%20de%20%C3%8Dcaro&mit=Mitologia%20Grega&prot=Afrodite&ln](http://www.mitologia.templodeapolo.net/mitos_ver.asp?Cod_mito=7&value=As%20asas%20de%20%C3%8Dcaro&mit=Mitologia%20Grega&prot=Afrodite&ln)

## **TEXTO 2**

### **Teseu e o Minotauro,**

Na ilha de Creta reinava Minos. Um dia, Poseidon enviou-lhe, surgido do mar, um touro, que o rei lhe deveria sacrificar. Minos, porém, guardou para si o animal. A esposa de Minos,

Pasífae, apaixonou-se pelo animal. Essa paixão deve ter sido uma vingança de Poseidon, o rei do mar, ou de Afrodite, a deusa do amor, de cujo culto a rainha tinha descuidado.

Vivia em Creta um célebre arquiteto, escultor e inventor, Dédalo. Foi esse homem quem construiu para Pasífae uma novilha de bronze, oca, para que a rainha, pondo-se em seu interior, pudesse atrair o touro. Assim Pasífae se uniu àquele animal. Da união nasceria um monstruoso homem com cabeça de touro — o Minotauro.

Quando nasceu o filho de Pasífae e do touro, Minos, envergonhado, fez com que Dédalo construísse um labirinto para aí deixar aquela criança monstruosa. Com seus inúmeros corredores, salas e galerias, criados de maneira a fazer perder a direção e confundir até o mais astuto dos homens, o labirinto só era dominado pelo próprio Dédalo: quem ali entrasse, não conseguiria mais sair.

Com o passar dos anos, o Minotauro foi crescendo no labirinto, longe dos olhares das pessoas. Ora, Minos, tendo derrotado os atenienses em batalha, exigiu deles um tributo sinistro: todos os anos, Atenas deveria enviar sete rapazes e sete moças para serem devorados pelo Minotauro. Pode-se imaginar o terror que deveria se apossar de quem, perdido na confusão dos caminhos tortuosos, sentia aproximar-se de si aquela criatura grotesca que habitava o labirinto... Disposto a pôr um fim a essa situação, o herói ateniense Teseu foi um dia a Creta, junto com os outros jovens destinados à morte certa. Quando Teseu chegou à ilha, Ariadne, filha de Minos e Pasífae, apaixonou-se pelo jovem.

Desejando salvá-lo da morte no labirinto, a moça lhe deu um novelo com um fio: Teseu deveria desenrolá-lo à medida que penetrasse naquele emaranhado.

Quem tivera a ideia fora Dédalo. Foi assim que o herói, depois de matar o Minotauro, encontrou facilmente a saída, seguindo o caminho criado pelo fio de Ariadne.

Ao saber do que ocorrera, Minos, enfurecido, aprisionou Dédalo e seu filho Ícaro no labirinto, pois julgava que o arquiteto tinha sido cúmplice daquela traição. Haveria de ser a morte para os dois, se Dédalo, sempre astucioso e inventivo, não tivesse encontrado um meio de escapar. Fez, com penas de aves coladas com cera, um par de asas para si e outro para o filho.

Antes de saírem por uma das altas janelas do labirinto, Dédalo fez uma recomendação a Ícaro. Que ele, sob hipótese alguma, se aproximasse do sol; deveria voar nem muito alto nem muito baixo, entre o céu e a terra. Partiram. Mas Ícaro não obedeceu ao conselho paterno. Chegando demasiado perto do sol, a cera das asas derreteu, e as penas dispersaram-se nos ares. De repente o moço se viu agitando braços nus. Chamando em vão pelo pai, Ícaro caiu nas águas azuis do mar Egeu.

### TEXTO 3

Conta-se que os índios Caigangues, habitantes das margens do Rio Iguaçu, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, um deus que tinha a forma de serpente e era filho de Tupã. Igobi, o cacique dessa tribo, tinha uma filha chamada Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava.

Devido à sua beleza, Naipi era consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caigangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá que, ao ver Naipi, por ela se apaixonou.

No dia da festa de consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam cauim (bebida feita de milho fermentado) e os guerreiros dançavam, Tarobá aproveitou e fugiu com a linda Naipi numa canoa rio abaixo, arrastada pela correnteza.

Quando M'Boy percebeu a fuga de Naipi e Tarobá, ficou furioso. Penetrou então as entranhas da terra e, retorcendo o seu corpo, produziu uma enorme fenda, onde se formou a gigantesca catarata.

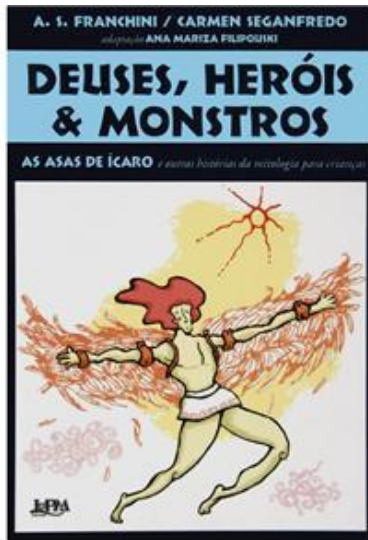
Envolvidos pelas águas, a canoa e os fugitivos caíram de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas.

Tarobá foi convertido em uma palmeira situada à beira de um abismo, inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa palmeira acha-se a entrada de uma gruta sob a Garganta do Diabo onde o monstro vingativo vigia eternamente as duas vítimas.



Disponível em: <http://www.cataratasdoiguacu.com.br/portal/paginas/226-lenda-das-cataratas.aspx>

1- Observe as capas dos livros de onde foram retirados o mito “ As Asas de Ícaro e a Lenda das Cataratas do Iguau. Descreva-as.



---

---

---

---

---

1- Em que outros suportes encontramos histórias de heróis, monstros e deuses?

---

---

2- As histórias da mitologia não foram escritas na Antiguidade, levante hipóteses:

a) Quem escreveu as históricas mitológicas e as lendas?

---

---

b) Quem são os possíveis leitores de histórias de mitos e lendas?

---

---

3- Algumas lendas foram recolhidas e registradas por vários escritores, em sua opinião, é importante resgatar narrativas de povos indígenas?

---

---

4- Os mitos e as lendas ajudam a entender as atitudes humanas e a maneira como determinadas sociedades explicam o mundo e os fenômenos da natureza. Procure nos textos lidos fatos que confirmam a finalidade dos mitos e das lendas.

---

---

## **5- ASPECTOS DISCURSIVOS**

### **5.1. A estrutura**

1- O mito não é apenas uma história avulsiva, mas um meio de buscar a verdade ou o significado das coisas e de transmitir um ensinamento. Por isso, com suas lições de sabedoria, serve de exemplo a seres humanos de diferentes épocas. Que lições os mitos dos textos: As asas de Ícaro e Teseu e o Minotauro transmitem à humanidade?

---

---

2- Releia o 7º parágrafo do texto “ Queria ficar aqui...”

a) Em que pessoa estão os verbos e os pronomes nesse trecho?

---

---

b) Em que tempo estão os verbos: no presente ou no passado? Transcreva alguns verbos.

---

---

c) O narrador é personagem na história ou apenas observador?

---

---

3. Compare os três textos e preencha o quadro abaixo:

	Texto 1	Texto 2	Texto 3
<b>Título</b>			
<b>Autor</b>			
<b>Tipo de texto</b>			
<b>Gênero</b>			
<b>Foco narrativo</b>			
<b>Qual é o fato contado</b>			

4. Escreva as diferenças entre os textos com relação aos aspectos abaixo:

A- Quais as principais características dos lugares que cada texto aborda?

As asas de Ícaro	Teseu e o Minotauro	Cataratas do Iguaçu

B- Há marcação de tempo nos fatos relatados? Quais são?

As asas de Ícaro	Teseu e o Minotauro	Cataratas do Iguaçu

## 5.2. O conteúdo temático

1) Por que Ícaro e Dédalo estavam presos no labirinto no labirinto de Creta?

---

---

2) No trecho “Ícaro, que naturalmente já entendera o plano, ajudou-o, empolgado pela ideia”, esclareça: qual era o plano de Dédalo?

---

---

3) No trecho: “cada qual carregando com **amoroso** cuidado o seu par de asas”, a palavra grifada pode ser substituída sem perder o sentido por:

- a) Querido
- b) Caloroso
- c) Delicado
- d) Medroso

4) Transcreva do texto a advertência que Dédalo faz ao filho antes de voar.

---

---

5) Na sua opinião, o que significa a expressão “entregue ao deslumbramento” no 4º parágrafo?

---

---

6) Qual acontecimento interrompe o voo de Ícaro? Comprove com uma passagem do texto.

---

---

7) O que fez Ícaro desrespeitar a ordem do pai?

---

---

8) “Durante muito tempo, o velho vagou”. O verbo destacado tem o mesmo sentido que:

- a) Ingressei no cargo que vagou.
- b) O barco vagava pelos mares
- c) O cachorro vagou a noite inteira à procura de comida
- d) Se o tempo me vagar eu cumpro minhas tarefas.



## 6. OS ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS

### Os tempos verbais

Releia um trecho do texto 3:

“Conta-se que os índios Caigangues, habitantes das margens do Rio Iguaçu, acreditavam que o mundo era governado por M’Boy, um deus que tinha a forma de serpente e era filho de tupã. Igobi, o cacique dessa tribo, tinha uma filha chamada Naupi, tão bonita que as águas do rio paravam quando o jovem nelas se mirava”.

1. Observe as formas verbais destacadas no texto e responda:

a) Qual delas transmite a ideia de uma ação completamente concluída?

---

---

b) Qual delas transmite a ideia de uma ação habitual ou contínua?

---

---

c) Qual delas indica ação presente?

---

---

d) Qual delas indica ação passada?

---

---

2) Observe outras frases.

“ –Vamos, pegue minhas ferramentas”

“ – Já sei, Ícaro, o que faremos!”

Com tudo alagado não vai dar para jogar.

a) Qual frase indica a ação presente?

---

b) Quais verbos indicam ação futura?

---

c) Qual forma verbal você usaria para substituir a locução verbal vai dar?

---

Existem na língua portuguesa três tempos verbais presentes, pretérito ( passado), futuro. Esses tempos ainda podem se subdividir em outros. Vejamos quais são os tempos existentes no mundo indicativo.

### **Presente**

Expressa uma ação que está ocorrendo no momento da fala ou uma ação que se repete ou perdura:

Ex: Em alguns lugares da Amazônia, chove todos os dias.

### **Pretérito**

Esse tempo, também conhecido como passado, se subdivide em:

#### **Pretérito perfeito**

Transmite a ideia de ação completamente concluída:

Menos, porém, guardou para si o animal

Ambos estavam presos no labirinto de Creta.

#### **Pretérito Imperfeito**

Transmite a ideia de uma ação passada habitual ou contínua.

O jovem sabia que o pai era muito inventivo.

Na ilha de Creta reinava menos.

### **Pretérito mais-que-perfeito**

Expressa a ideia de uma ação ocorrida no passado e anterior a outra ação também passada.

Quando ela chegou ao cinema, o filme já começara.

Ação ocorrida no passado começara

Ação ocorrida no passado, antes de chegar.

OBS: na linguagem coloquial, é comum o emprego na forma composta. Veja;

Quando ela chegou ao cinema, o filme já tinha começado.

### **Futuro**

Há dois tipos:

**Futuro do presente** – expressa a ideia de uma ação que ocorrerá num tempo futuro em relação ao tempo atual.

- Já sei, Ícaro, o que faremos!

**Futuro do pretérito** – expressa a ideia de uma ação futura que ocorreria desde que uma condição tivesse sido atendida antes.

Ela vivia no próximo sábado, se pudesse.

## **Exercícios**

1) Reescreva as frases a seguir, substituindo pelo pretérito imperfeito as formas verbais destacadas:

a) Eu sei que você está em casa.

---

---

b) Eles ficaram felizes quando vocês chegaram.

---

---

c) Eles não sabem que podem escolher o presente.

---

---

d) Ele pensa que é capaz de fazer tudo sozinho.

---

---

2) Reescreva o 2º parágrafo do texto 2 – Teseu e o Minotauro passando os verbos para o futuro do presente. Se necessário. Faça alterações.

---

---

---

---

---

---

3) Em qual frase abaixo o verbo transmite a ação no futuro do presente.

a) Veja Pai, estou voando!

b) Às vezes, o pai buscava apoio nos braços do filho.

c) Quem tivera a ideia fora Dédalo.

d) Os jovens serão devorados pelo minotauro.

4) Na frase “Ícaro percebeu que a estrutura das asas se desfazia”, temos respectivamente os tempos verbais

a) presente – futuro do presente

b) pretérito imperfeito e pretérito perfeito

c) pretérito perfeito e pretérito imperfeito

d) pretérito mais-que-perfeito e presente

## 7. PRODUÇÃO FINAL

Agora, chegou o momento em que você produzirá um texto que fará parte do livro destinado à biblioteca da escola.

Para isso, você vai produzir uma narrativa semelhante a uma lenda explicando a origem da árvore da felicidade.



## Planejamento e elaboração do texto

Há duas espécies de plantas conhecidas como a árvore da felicidade. Uma chamada fêmea apresenta folhas delgadas, bem recortadas e de coloração clara. Outra, chamada Macho, possui folhas mais robustas e de um verde intenso.

É costume plantá-las lado a lado, para que as folhagens e mesmo os troncos se entrelacem à medida que crescem. Ao final da tarde, elas exalam um aroma característico.

Ao planejar sua narrativa, pense nos seguintes aspectos:

1) Em que lugar a ação se desenvolverá? (Se for uma aldeia indígena, você poderá fazer pesquisa para conhecer o lugar onde vivem esses índios e ter outras formações. Veja alguns grupos indígenas que podem ser pesquisados: Tikuna, Yanomani, Terena, Pankaruru, Kayapó, Guarani, Xavante, Xerente, Nambikwara, Munduruku)

2) Além da explicação para o surgimento da árvore da felicidade, sua narrativa deve trazer um ensinamento. O que ela irá ensinar?

3) Quais serão os protagonistas da história?

4) Qual é a aventura que essas personagens vão viver e o que justificará sua metamorfose: transformação, alteração completa no aspecto, natureza de alguém ou de alguma coisa, mudança, mutação, transformação.

5) Forças sobrenaturais terão um papel decisivo sobre o desfecho da narrativa? Como você pretende caracterizá-las?

Agora que você já produziu seu texto, releia-o com cuidado, procurando revisá-lo, verificando se ele contém as características essenciais do gênero. Siga a grade de correção abaixo:

Em seguida, reescreva seu texto, alterando o que for necessário.

	<b>Está ok</b>	<b>Preciso Mudar</b>
Em seu texto apareceu a apresentação da situação inicial vivida pelas personagens?		
Apareceu uma complicação que levará as personagens a viver alguma aventura, culminante na metamorfose?		
Pelo menos uma das personagens sofre metamorfose?		
Sua narrativa dá uma explicação imaginária para o surgimento da árvore?		
A narrativa enfoca algum poder sobrenatural?		
A narrativa contém um ensinamento?		
A narrativa foi escrita com o foco narrativo em 3ª. Pessoa?		
No tempo da história, os acontecimentos estão separados em diferentes parágrafos?		
Há o cuidado de não repetir palavras próximas e o nome das personagens?		
Os diálogos estão pontuados corretamente para que o leitor possa identificar quem é que está falando?		